**O TEMPO**
Vento nublado. Temperatura em elevação. Ventos do norte e do oeste moderados.
Máximo — 29.8.
Mínimo — 21.9.

# TRIBUNA DA IMPRENSA

Não se concebe manter hospitais com as sobras da jogatina. Seria curar as doenças do corpo com os recursos arrecadados sôbre a disseminação de doenças morais, de efeitos mais perniciosos e terríveis. — EDUARDO GOMES.

ANO 2 – N.º 41 | Diretor CARLOS LACERDA | SÁBADO

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 11 Fevereiro 1950

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

## Vozes da Cidade

Os vencimentos do atual diretor da Costeira foram aumentados de 25 para 32 mil cruzeiros mensais. É hoje um dos maiores ordenados pagos no Brasil. Trata-se do coronel de infantaria Ulhoa Cintra, enteado do Presidente Dutra. Ele se fez considerar "marítimo", para efeito de aumentar os seus vencimentos, como se fôsse de coronel a general de exército. Ele é o mesmo diretor que há pouco demitiu, por economia, os advogados David Campista Filho, Roberto Pernambuco, Osvaldo Santos Jacinto, o médico Carlos Vespúcio de Abreu e outros e foi advogar pessoalmente a "causa" da diretoria da Costeira na Justiça do Trabalho onde perdeu, por unanimidade, todos os processos.

O mandado de segurança interposto pela Sociedade Ingá contra o presidente da República a propósito da licença prévia para importação do leite em pó, vai criar sério atrito entre os ministros da Fazenda e Educação.

Êste, como já se sabe, protestou contra a regulamentação que exorbita da própria lei, concordando dêste modo com os termos do mandado de segurança.

A chegada do príncipe Bernardo, anunciada para o dia 15, criou pequeno incidente entre o prefeito do Distrito Federal e o chefe do Cerimonial do Itamarati. O incidente decorreu do fato do sr. Mendes de Morais não ter sido consultado sôbre o programa de recepção.

Outro incidente com o Cerimonial e o sr. Mendes de Morais deu-se há tempos em Belo Horizonte. Com extrema simplicidade, o sr. Edgard Mata Machado, do Palacio da Liberdade, não havia colocado o prefeito Morais no lugar à direita do Governador, que êste considerava ser obrigatoriamente seu, e sim à sua esquerda. O sr. Mendes de Morais começou a criar um "caso". O oficial de gabinete foi consultar o sr. Milton Campos e êste decidiu a questão dizendo:

— Diga ao Prefeito que eu sou canhoto e não se fala mais nisso.

JOSÉ DO RIO

# LOUCA FOLIA
# MUITO BURACO
# INFELIZ CIDADE



*As ruas, cujo calçamento o Prefeito não quis fazer, terão de ser calçadas porque a Câmara local e o Senado Federal impuseram ao general Mendes de Morais, que aqui vemos entregue ao carnaval de Ademar, em companhia da viúva Martinelli e do empresário B Pinto, expulso da Câmara por conduta moral incompatível com a dignidade do mandato*

# — VÊM AÍ OS COMUNISTAS PRESOS AGORA NA BOLIVIA

### Porque a Polícia procura negar — A Bolívia queria avião para os expulsandos — Ficarão soltos ao chegarem, Barata, Crispim e Amazonas — Informações do Itamarati e do ministro da Justiça — Entrega "cif"

Apesar de um desmentido oficioso, de fonte policial, surgido hoje em alguns matutinos, reafirmamos que a Polícia do Distrito Federal recebeu cerca das 12 horas de ontem, informação em radiograma acêrca da prisão, na Bolivia, de Agildo Barata, João Amazonas e José Maria Crispim, chefes comunistas brasileiros.

Também ontem o Itamarati recebeu comunicação da Legação do Brasil em La Paz. Esta chegou depois das 12 horas, motivo pelo qual o Gabinete do Itamarati de nada sabia até a hora em que divulgamos a informação.

A Legação comunicou o seguinte:

1. Agildo, Crispim e Amazonas foram detidos pela policia boliviana.
2. O Govêrno da Bolivia vai expulsá-los e pergunta se interessa ao do Brasil recebê-los de volta.
3. O Govêrno da Bolivia pergunta se o do Brasil pode fornecer avião para o transporte dos três indesejáveis.

### Informações do ministro da Justiça

O sr. Raul Fernandes telefonou ao ministro da Justiça para saber se havia prisão preventiva decretada contra qualquer dos três comunistas presos na Bolivia. Daí originou-se o boato, dado pelo "Diário Carioca" de hoje como certo, de uma "conferência" sôbre o assunto entre os dois ministros. Não houve — disseram-nos no Gabinete do Ministro do Exterior e nos afirmou o próprio ministro da Justiça, esta manhã — conferência alguma. Houve uma simples consulta telefônica sôbre se:

H 1. Os três comunistas têm prisão decretada no Brasil?

2. Interessa ao Govêrno mandar avião buscá-los?

O sr. Adroaldo Mesquita da Costa informou ao ministro do Exterior — e nos repetiu esta manhã — o seguinte:

1. Não há prisão preventiva decretada, no Brasil, contra qualquer dos três, em qualquer dos processos em que estão envolvidos.
2. Em consequência, êles ficarão soltos ao chegarem a oterritório brasileiro.
3. Não interessa ao Govêrno dar avião para os três virem voando.

Acresce que a praxe brasileira, com os estrangeiros que expulsa, é entregá-los por conta do Govêrno cif aos seus países de origem, isto é, com todas as despesas pagas até o seu berço natal. Tanto assim, acrescentou o ministro da Justiça, que há vários casos de estrangeiros cuja expulsão foi decretada, mas que ainda não puderam ser expulsos efetivamente porque são naturais de países que estão por trás da cortina-de-ferro, onde não podem entrar autoridades brasileiras pageando os indesejáveis.

**SOLUÇÃO HOJE**

Essas informações foram comunicadas pelo Itamarati à Legação brasileira em La Paz. No decorrer da tarde de hoje, segundo se espera, a legação comunicará o resultado de suas gestões junto ao Govêrno boliviano.

**PORQUE A POLICIA NEGA**

Ontem estava sôbre a mesa de uma autoridade policial, o chefe do "Setor Trabalhista", Cecil Borér, o texto do radiograma que fazia a comunicação da prisão dos três comunistas. Nem na Chefatura havia quem negasse o fato. A Polícia agora passou a negar que tenha recebido comunicação, pelo prazer esportivo de mentir, talvez, mas sobretudo porque, não podendo manter presos Amazonas, Crispim e Barata, prefere ignorar tudo a seu respeito.

**NÃO SABE**

A Embaixada da Bolivia diz não saber de coisa alguma, o que é bem provável.

## ESTATUTO DO FUNCIONÁRIO

Terça-feira deverá entrar na Ordem do Dia da Câmara, o projeto que reforma o Estatuto do Funcionário, cujo texto provavelmente será publicado segunda-feira, no "Diário do Congresso". A Imprensa Nacional está preparando novos avulsos do projeto, pois os primeiros foram roidos pelo caruncho.



*Ex-combatente João Carlos Gross, candidato democrata*

# Democratas contra comunistas

### A luta eleitoral, hoje, nos Ex-Combatentes – Acusações à TRIBUNA DA IMPRENSA na assembléia da Associação – O programa de Gross e o de Malina – Retratação de um apressado

Realiza-se hoje, às 14 horas, no Silogeu, à av. Augusto Severo n. 4, a eleição para escolha da nova diretoria para a Seção do Distrito Federal da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. Lutam duas facções: uma democrática, a chapa "Ação e União", outra dirigida por comunistas e simpatizantes, a chapa "Democrática e Independente".

**ASSEMBLEIA**

Nas últimas horas da propaganda, houve uma sessão, na sede, na qual falaram mais de 20 pessoas.

O atual presidente, general Delmiro de Andrade, concedeu a palavra, alternadamente, aos de uma e outra corrente, não sendo permitidos apartes.

Os democratas defenderam o seu ponto de vista de que a Associação não deve seguir a orientação de qualquer partido político nem adotar uma atitude de hostilidade para com o Govêrno. Os comunistas, porém, comandados pelo sr. Milton Eloi Vaz, que estêve na Itália com o Depósito de Pessoal, nunca tendo oportunidade de ir ao *front*, insistiram em afirmar que a Associação deve adotar uma posição de combate ao atual Govêrno e de luta aberta por suas reivindicações que se confundem com as grandes reivindicações nacionais, como sejam: A "luta pela Paz", o "petróleo é nosso", o combate ao "capital colonizador", à Lei de Segurança e a salvaguarda das jazidas areníticas e monazíticas.

**PROGRAMA DO CEL. GROSS**

Entre os oradores da corrente

(Conclui na 2ª página)

# A CANOA "JURACI"

*CIDADE DO SALVADOR, 11 (Serviço especial) — Uma concentração de pescadores terá lugar amanhã na Ribeira, promovida pelo sr. Juraci Magalhães, que já lançou sua candidatura ao govêrno do Estado. Espera-se que a concentração seja bastante concorrida, pois o deputado pela Bahia lançou mão do mesmo processo adotado pelo sr. Ademar de Barros e muito em uso nos programas radiofônicos: — a distribuição de prêmios aos ouvintes. Para isso, o sr. Juraci Magalhães resolveu fazer o sorteio de uma canôa que levará o seu nome, — Canôa "Juraci" — entre os pescadores participantes da concentração, distribuindo previamente entre êles cartões verdes numerados.*

*De acôrdo com as instruções do comício-sorteio, não terá direito à canôa "Juraci" o pescador sorteado que não estiver presente à concentração.*

# O SENADO PROVOU O ERRO DE MORAIS

### Restabelecidas as verbas de obras vetadas — Evitou prejuízos de 100 milhões

Em entrevista aos jornais o Prefeito qualificou o orçamento municipal de monstruoso, mal feito, errado e defeituoso. Com o veto parcial às numerosas dotações o Prefeito pretendeu corrigir o orçamento. Todavia o Senado por maioria esmagadora considerou o orçamento em condições de ser executado, nos têrmos em que foi votado pela Câmara.

Sôbre o assunto declarou-nos o vereador Tito Livio, presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Vereadores:

— O Prefeito rejeitou o veto às dotações destinadas a melhoramentos urbanísticos em vários pontos da cidade. Com o pronunciamento do Senado voltou a discriminação da despesa do Departamento de Estradas de Rodagem na importância de 103 milhões e 250 mil cruzeiros.

Voltou a discriminação da despesa com o D.E.R. da importância de Cr$ 103.250.000,00, discriminação que fôra vetada. Essas obras são: abertura de estradas, avenidas, pavimentação de ruas, integrantes do plano rodoviário, pontes, viadutos, passagens inferiores, inclusive despesas com desapropriação para obras rodoviárias e recúo para retificação de alinhamento.

**OBRAS SEM CONCORRENCIA**

De acôrdo com o voto do Senado nenhuma obra rodoviária a ser custeada com o produto do impôsto de 5% sôbre a arrecadação poderá ser realizada fora dessa documentação e sem concorrência pública, a ser realizada pela Comissão de Contrôle de D.E.R. Para se ter uma idéia do que é essa Comissão de Contrôle basta referir que, em agôsto do ano passado, o Prefeitot deu, de mão beijada, sem concorrência, por 35 milhões de cruzeiros, a construção de um trecho da Estrada das Bandeiras. Enviada a minuta do contrato para o devido registro na Comissão de Contrôle, essa impugnou-a e a devolveu, exigindo a concorrência pública. Daí resultou que a concorrência pública foi aberta, e a mesma firma construtora, que obtivera o serviço sem concorrência, concorreu novamente e tirou o referido trecho por 23 milhões. Eis um aspecto da moralidade administrativa

(Conclui na 3ª página)

# TOURADAS

### As autênticas — e as outras

**"A princípio, um cavalo branco, de pequena estatura, que esteve com os olhos vendados para não fugir, teve o ventre rôto pela cornada do touro. Seus intestinos precipitaram-se pela abertura como grossas salsichas, tocaram ao chão, enrolaram-se nas patas do animal que tremia e urinava de dor e de mêdo.**

**Levaram-no neste estado para a estrebaria e por um momento acreditei que fossem sacrificá-lo misericordiosamente.**

**Mas, qual não foi a minha surprêsa quando alguns instantes depois vi entrar de novo na arena o cavalinho branco.**

**No intervalo tinham empurrado os intestinos para dentro da cavidade abdominal e costurado o ventre tão grosseiramente que eu via do lado de fóra, entre os pontos de barbante, uma hérnia estrangulada.**

**Êste desgraçado cavalo foi conduzido com o seu picador diante de outro touro. Mal se podia manter em pé e ignóbeis criaturas, moços de cavalariça, empregados nêsse serviço, ainda o espancavam para que caminhasse ao suplício. Da segunda marrada, finalmente, foi atirado ao chão e morto".**

**(Dr. Guglielmette, Relatório ao Congresso Hípico de Paris).**

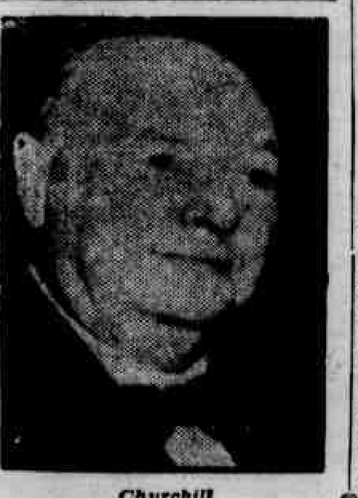
Eis o que pretende mostrar ao povo carioca o Prefeito Mendes de Morais. A 1 de janeiro o seu DIP anunciou: "Para maior brilhantismo das festividades municipais, êste ano, o general Mendes de Morais determinou a inclusão de uma temporada de touradas reais espanholas, já estando para isto a Municipalidade em entendimentos com a embaixada da „Espanha".

Para que isto seja possível, é preciso modificar a lei de proteção aos animais. Para modificá-la, o sr. Benedito Valadares, a pedido do Prefeito, a quem deve tantos obséquios atrás da porta, fez o seu liderado, dep. Olinto Fonseca, apresentar um projeto de aparência inocente, que manda acrescentar ao parágrafo de um artigo da lei de proteção aos animais a necessária autorização para que haja touradas, desde que promovidas pelas autoridades.

Além do aspecto moral indisfarçável, que deixa tão mal colocado o deputado Valadares, assim publicamente empenhado em ver a desgraça dos seus semelhantes, há outro muito mais sério:

— Ou as touradas serão autênticas, e neste caso constituirão um espetáculo de violência contrário a tôda a tradição brasileira,

— ou serão touradas falsificadas, touradas de mentira, touradas à Mendes de Morais. Neste caso, para que touradas?



*Churchill*

# Programa dos conservadores nas eleições inglêsas

### Humanizar mais a organização do que organizar a humanidade – é o seu "slogan" predileto

LONDRES, fevereiro (Serviço especial) — Churchill, chefe do Partido Conservador, iniciou no dia 3 a campanha eleitoral que levará à Câmara dos Comuns os 625 candidatos que a integram. Os Conservadores já inscreveram 555 candidatos. Entretanto, oficialmente, estão inscritos 1.812 candidatos de todos os Partidos. Os Trabalhistas inscreveram 617 candidatos. Os liberais 421. Os comunistas 89. Ligados aos conservadores há ainda um grupo de 43. Os demais fazem parte de organizações partidárias de interêsse secundário. A lista das candidaturas será encerrada na próxima segunda-feira, 13.

O Partido Conservador publicou em meados do ano passado um folheto intitulado "O caminho reto para a Inglaterra". Esse opúsculo era a réplica ao folheto do Partido Trabalhista: "O Trabalhismo acredita na Inglaterra". Ambos os partidos lançaram êsse primeiro projeto de programa eleitoral que foi submetido mais tarde ao exame das assembléias partidárias. Entretanto, pode-se dizer que bem pouco se afastou o chefe do Partido Conservador da matéria contida no folheto "O caminho reto para a Inglaterra". E' que os conservadores, naquela época, como agora, não podem oferecer paraísos nos leitores.

Os trabalhistas quando subiram ao poder haviam prometido muito: altos salários, menos horas de trabalho, prosperidade geral e mais elevado nível de vida individual. Ora, isso era, na verdade, muita promessa depois de tantos anos de sacrifício da guerra. Os trabalhistas realizaram os dois primeiros compromissos. Mas, em vez de "abundância durante cinquenta anos" o que viram os ingleses foi privações, escassez, impostos majorados e o esgotamento das reservas econômicas do país, afirmam os conservadores.

(Conclui na 3ª página)

## Na edição de hoje

Ainda a tolerância e a intolerância — Crônica de Gustavo Corção.
Bilhetes do Velho Mundo — Correspondência de Tristão de Athayde.
NA PÁGINA 4
As duas páginas do fim-de-semana (PÁGINAS 5 e 6).

## MONTEPIO MUNICIPAL

**Segunda-feira próxima, está na Ordem do Dia do Senado, o veto n.º 52, oposto pelo Prefeito ao projeto que dispõe sôbre o montepio dos empregados municipais.**

## A EMENDA SIDAPAR

**O projeto que trata dos bens dos súditos do Eixo figurará na Ordem do Dia de segunda-feira, quando o Senado deverá se pronunciar sôbre o substitutivo do sr. Ferreira de Souza e a emenda SIDAPAR apresentada pelo líder do PSD, sr. Ivo d'Aquino e destruída pelo ministro do Exterior.**

# Aproxima-se o inevitavel para o Estado de Alagoas

### Uma carta impressionante do deputado Melo Mota

A direção dêste jornal enviou o deputado Melo Mota, líder da UDN na Assembléia alagoana, a seguinte carta:

"Devem estar vocês surpreendidos com o fato de não estar eu a enviar contínuas notícias sôbre os acontecimentos daqui.

Confesso-lhes que, com as apreensões que nos angustiam, diante do que parece o inevitável, vamos perdendo a esperança de alcançar alguma coisa, com revelar ao país e aos responsáveis pela sua ordem, a gravíssima situação que nos assoberba em Alagoas.

Os fatos são os mesmos. Assassinos escolhidos entre os mais célebres sentenciados da nossa penitenciária, alguns profissionais do crime importados de Estados vizinhos estão destacados, sob o comando ou direção dos homens de confiança do Governador, para a execução do diabólico plano de extermínio de algum dos adversários do Govêrno. O caso do deputado Oséas Cardoso é a confirmação do que denunciávamos antes e continuamos a denunciar e que, parece, era apenas alarme ou mêdo, para os que, na posse do poder, nos olham com indiferentismo.

Aliás, o general Góis revelou claramente essa interpretação, exprimindo-se com perversa ironia a respeito da não existência de qualquer fermento, quando nós anunciávamos assassinatos a serem executados.

Temos a impressão de que já não cabe falar em planos. A verdade é que vivemos aqui em permanente vigília, porque nos sentimos como que sob os olhares de agressores que se conservam nas suas emboscadas protegidos pela certeza da impunidade e que ainda não deram dedo ao gatilho, porque circunstâncias independentes da sua vontade não têm permitido ou facilitado a tarefa macabra.

O Governador está em pleno ápice de uma crise epiléptica, estimulado pelo mano general. Não escolherá meios para agir. Mas nós ficamos, inclusive, quase abúlicos, porque sentimos que vamos caminhando para o ridículo, a gritar por amparo, a anunciar ameaças que, de longe, parecem apenas fantasias.

Só uma coisa nos vai confortando: é o destemor de homens como vocês, rasgando, para ser conhecido do país, o envólucro que oculta tanta podridão, tanta covardia cívica e tanto desprêzo pelas instituições, com base no cômodo egoísmo dos que acham graça no sofrimento alheio, preferindo não encarar a verdade dos fatos para conquistar posições ou conservar as alcançadas.

E' assim, meus caros, o destino dêsse pequeno grupo de párias da democracia brasileira: ou se deixar sacrificar para gôzo dos verdugos da nação, ou reagir com as próprias fôrças, caminhando para o assassínio político, entrando para a ilegalidade.

Preso por ter cão e por não possuí-lo. Claro que, em última análise, será melhor seguir o conselho do Ministro da Justiça... Se fôr possível...

Com um abraço do — (a.) *Mello Motta*"

## Prezado leitor

A representação comercial da TRIBUNA DA IMPRENSA em São Paulo está entregue à REPREJOR LIMITADA, sediada na rua Felipe de Oliveira, 21, 6º andar, na capital paulista. O seu telefone é 2-9873.

Esperamos ter anúncios de lá — porque somos uma das várias fôrças de venda na imprensa do Rio. De venda para quem tem o que anunciar, está claro. De comércio legítimo.

A propósito, um leitor observa que não devíamos usar recado diário ao leitor para fazer anúncio da TRIBUNA, até porque ela não precisa, pensa o nosso bom amigo. Mas creio que se engana. Há uma campanha surda contra a TRIBUNA, visando impedir o seu desenvolvimento pelo derrotismo. Os comunistas, obedecendo a uma palavra-de-ordem, não se cansam de dizer que êste jornal não deu certo, que vai fechar... Por outro lado, o diretor do principal vespertino do Rio disse, há dias, numa roda de amigos:

— Duas coisas, no Brasil, nasceram mortas: a candidatura do Brigadeiro e a TRIBUNA DA IMPRENSA.

O que vale é que êsse mesmo diretor, recebendo há tempos a visita dos homens da revista "Seleções", aconselhou-os a não fazerem edições de mais de 10, no máximo 15 mil exemplares, pois não conseguiriam público para mais. As edições dessa revista hoje sobem a duzentos e tantos mil exemplares...

O epitáfio dêsse profeta veio cedo demais. A TRIBUNA tem muito fôlego — e está vencendo. Mesmo porque o nosso desejo não é gastar com cavalos o que ganhamos com jornal.

O REDATOR DE PLANTÃO

# RESPOSTA A UM ORADOR INFLAMADO - (Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na pág. 4)

# A legislação trabalhista e a liquidação da "Metrópole"

## 40 dias para saber quanto os ex-empregados devem receber — Carta do advogado Viana de Sousa

Recebemos uma carta do sr. Antonio Viana de Sousa, um dos advogados do sr. Arquimedes Pires Muniz de Carvalho, liquidante da "Metropole — Cia. Nacional de Seguros Gerais", a propósito da nossa reportagem a respeito da questão levada por um grupo de ex-empregados da emprêsa, cuja autorização de funcionamento foi cassada pelo Govêrno.

O advogado assegura que não há chicana no caso, para a qual não se prestaria como profissional, testemunhando ainda "por parte do liquidante o propósito sincero e honesto de respeitar os direitos dos numerosos empregados, duramente atingidos pela medida extrema de liquidação".

Afirma também que, como a audiência da 5a. Junta de Conciliação e Julgamento foi adiada para o dia 15 do corrente, o ponto de vista do liquidante nomeado pelo Govêrno não foi ainda expedido e que "êste não pode (porque a isso se opõe o regulamento de seguros e decorre de elementar prudência) pagar quaisquer créditos, mesmo os resultantes de indenizações devidas por fôrça da legislação trabalhista antes de levantar o quadro geral de credores e de conhecer, pelo levantamento do ativo e passivo, os recursos da massa que lhe cabe administrar e defender."

Estão aí resumidos os principais pontos da carta do sr. Antonio Viana de Sousa, cujo nome só apareceu na nossa reportagem na relação dos presentes à audiência da Junta, adiada para o dia 15 em virtude de o respectivo juiz ter jurado suspeição.

O que nos levou a analisar a questão, na defesa dos interêsses e direitos dos securitários que ficaram desempregados em virtude do ato governamental que cassou a autorização de funcionamento da "Metropole", foi evitar-se qualquer prejuízo para os empregados, que não têm nenhuma culpa sôbre os negócios da emprêsa e do ato do Govêrno. Falamos em chicana, precisamente porque aquêles securitários tiveram de recorrer à Justiça do Trabalho para a defesa dos seus direitos e interêsses assegurados no artigo 486 da Consolidação das Leis do Trabalho. O recurso à Justiça do Trabalho é por si mesmo a demonstração de que os empregados e os liquidantes não chegaram a acôrdo sôbre a questão e de que os securitários, recorrendo à Justiça desejam que a solução seja tomada com rapidez, pois precisam de dinheiro para sustentar-se a si e a suas famílias. Há de convir conosco o sr. Antonio Viana de Sousa em que já houve bastante tempo para o levantamento do ativo e do passivo da "Metropole" para pagamento das indenizações aos ex-empregados da emprêsa, pois há mais de 40 dias foi baixado o decreto de cassação. A chicana, a que nos referimos, não é a dos advogados, que não existe, mas sim a do liquidante, ou do próprio Govêrno, que poderia ter demonstrado o propósito sincero de respeitar os direitos dos inúmeros empregados, mas cujos atos espelhados na demora do levantamento do ativo e passivo, não correspondem àquele manifestado propósito, tanto mais que os empregados são credores privilegiados. Esperar mais de 40 dias para receber indenizações devidas, para quem não tem outras posses, é demasiado.

## Presos os assaltantes mascarados

Há dias foi assaltado por três homens montados a cavalo e mascarados o motorista Wilson Vieira Ugenini. A polícia do 24.º D. P. entrandoem investigações conseguiu prender, ontem, os boiadeiros Alvaro Ribeiro Filho, casado, Alirio Ribeiro, seu filho, residentes na rua Coronel Camisão, 904 e João Batista de Sousa, morador na rua Ezipe, 64.

Os dois primeiros contaram que tinham vindo à cidade convidados por João Batista. Beberam um pouco e um dêles, João Batista, já alterado, não quis pagar a despesa. Pai e filho retiraram-se e momentos depois foram encontrar João assaltando o motorista. Nessa ocasião, com receio de serem reconhecidos cobriram o rosto com lenços e fugiram. João Batista confirmou a história, menos na parte do roubo.

## Caiu quando tomava o bonde

Quando tentava tomar um bonde "Lapa-Barcas", da linha 29, na avenida Marechal Floriano, Ildo da Silva Abreu, de 24 anos, solteiro, perdeu o equilíbrio, caindo ao solo, sofrendo em consequência fratura do crânio, além de contusões e escoriações generalizadas.

Ildo da Silva Abreu, que reside em Guaratinga, Estado de Minas Gerais, veio a esta capital realizar negócios e se encontrava hospedado na praça da República, 86. Após receber os curativos no Pôsto Central de Assistência foi internado no H.P.S.

# Novamente inundada a cidade

## A desídia da Prefeitura foi a causa da enchente

A chuvarada caída ontem à tarde inundou novamente vários pontos da cidade. A lama trazida dos morros pelas últimas chuvas, que alagaram grande parte do Rio, não havia sido ainda retirada, tendo sido apenas acumulada nas calçadas pela Limpeza Urbana, desviada agora para os preparativos do Carnaval da Prefeitura.

Desse modo, a chuva de ontem, além da lama que trouxe dos morros, arrastou a que estava amontoada pelas calçadas, entupindo ainda mais os ralos e esgotos, inundando ruas e casas, causando prejuízos aos moradores e residentes.

Na rua Barão de Bom Retiro o tráfego esteve paralizado por mais de uma hora, pois ali a lama sòmente ontem cêdo fôra retirada da via pública e amontoada nas calçadas. Com a chuva da tarde, a lama, já em maior quantidade, voltou ao leito da rua, transformando-a em charco.

Os caminhões da Prefeitura voltaram à rua Barão de Bom Retiro à meia noite de hoje e os trabalhadores discutiram, e cantaram, fizeram grande algazarra, não deixando ninguem dormir.

# Noticias da Colônia Portuguêsa

**O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO**

Na semana passada, aproveitando as declarações do embaixador João de Bianchi, em Lisboa, sublinhamos um dos aspectos fundamentais dêste problema: as dificuldades, a nosso ver lógicas, criadas pelo govêrno português à vinda de emigrantes em virtude de não ser permitido pelo Banco do Brasil o envio para Portugal de dinheiro — o que significa desamparo parcial ou total para muitas famílias portuguesas que contam para viver com o que os seus filhos ganham no Brasil. Antes de falármos noutros aspectos convém esclarecer êste.

Quando um moço atinge a idade em que pode ajudar seus pais emigra para o Brasil. Daqui normalmente enviava uma parte do seu salário ganho em trabalho fornecido ao Brasil e para progresso dêste país. Depois da proibição do Banco do Brasil a situação modificou-se totalmente. Vejamos alguns resultados: 1.º — Não vêm emigrantes de que o Brasil necessita. Os portuguêses têm atrás de si uma família que deles depende, porquanto não podem emigrar sem a garantia de poder garantir a sua subsistência. 2.º — Em face dessa proibição desaparece, nos portuguêses que aqui se encontram, um dos incentivos para o seu trabalho e bom rendimento que era ajudar as suas famílias. 3.º — Muitos procuram soluções ilegais por qualquer câmbio e de qualquer maneira, constituindo essa proibição um convite à ilegalidade. 4.º — Outros gastam da forma mais reprovável êsse dinheiro destinado à família, agravando alguns dos problemas que o Brasil enfrenta, desmoralizando-se e perdendo pouco a pouco a noção dos seus deveres familiares e mesmo profissionais. 5.º — São canalizados para a Africa os emigrantes que deviam vir para o Brasil, o que significa não só uma perda de braços para êste país, como um aumento da produção africana, concorrente cada vez em maior escala da produção brasileira.

Eis em rápido esbôço algumas das consequências dessa decisão do Banco do Brasil que urge anular em benefício dos dois países e de uma boa e concreta colaboração luso-brasileira. O bom acolhimento que teve na colonia portuguesa e nos meios brasileiros a nota publicada nesta coluna, na passada semana, é para nós o indício seguro de que estamos no bom caminho. Continuaremos.

**NOVA DIRETORIA DA CASA DO PÔRTO**

Reuniu ordinariamente o Conselho deliberativo da Casa do Pôrto, sob a presidência do sr. Horacio Gomes Salvador, secretariado pelos srs. Americo Rodrigues Neto e Manuel Almeida e Costa, afim de apreciar o relatório da Diretoria que terminou o seu mandato bem como eleger a Diretoria para o biênio de 1950-1951.

Depois da aprovação do relatório, contas e parecer procedeu-se à eleição dos corpos gerentes. Foi eleita a seguinte chapa: Diretoria: — presidente — A. A. Marques da Silva (reeleito); vice-presidente — Samuel Corte Real (reeleito); primeiro secretário — Artur Rodrigues Leitão; segundo secretário — Gabriel Pereira Veloso; primeiro tesoureiro — José Maria da Rocha; segundo tesoureiro — Ernesto Antunes Campelo; procurador — João Pereira Cabral; bibliotecário —Aurelio Joaquim Alexandre; diretor social — Viriato Guimarães; primeiro síndico — Julio Alves de Oliveira; segundo síndico — Alvaro Souza Martins. Comissão Fiscal: Antonio dos Santos Raro, Edmundo da Silva Saturnino e Francisco Pereira de Azevedo.

A Diretoria e a Comissão Fiscal eleitas, serão empossadas amanhã, sábado, às 20,30 horas, numa sessão de homenagem à memória do grande pintor portuense mestre Artur Loureiro.

**CASA DOS POVEIROS**

**Baile Infantil** — Domingo, dia 19, haverá nesta associação um baile infantil que tudo leva a crer será muito animado. A Diretoria fará nessa ocasião entrega de brindes às crianças, o que dará a esta reunião um novo motivo de alegria.

**Novos sócios** — Afim de aumentar o quadro social os srs. Manuel Rodrigues Maio e Manuel da Costa Marques propuzeram para sócios efetivos os senhores José de Freitas Penha e Zacarias Rodrigues Pereira.

**CASA DE PORTUGAL**

**Donativos** — O sr. João Batista da Fraga, sócio remido n. 449 ofereceu à Casa de Portugal vários objetos de grande valor e utilidade. Essa associação recebeu ainda donativos do Banco Irmãos Guimarães Ltd., da Casa Vilas Bôas e da Livraria H. Antunes.

**CASA DO MINHO**

**Ambulatório Paulo Felisberto** — A partir do dia 15 do corrente recomeçará êste departamento a prestar aos associados a sua colaboração.

**Escola Nuno Simões** — Também, dia 15 é a data em que se vai proceder à abertura das matrículas para as aulas noturnas, podendo inscrever-se todos os que assim o desejarem, sem distinção de sexo, nacionalidade ou idade.

**Acôrdos comerciais** — Segundo notícias chegadas de Lisboa, foram prorogados por dois meses, a partir do corrente mês, o acôrdo luso-belga e por um trimestre as listas do acôrdo comercial luso-brasileiro. O licenciamento não poderá exceder 1/4 dos valores de cada rúbrica.

**"Como cantam e bailam os portuguêses"** — Este é o tema de uma conferência em São Paulo, pelo escritor português Gastão de Bittencourt, conferência presidida pelo Consul de Portugal. Recorda-se, por mera associação de idéias, o trabalho do historiador Jaime Cortesão "O que o povo canta em Portugal", trabalho em que o sr. Cortesão nos diz de fato alguma coisa de novo e de valor perene.

**Amalia Rodrigues** — A artista portuguesa Amalia Rodrigues, que atualmente se encontra no Brasil, aceitou o convite para cantar na cidade de Luanda (Africa Ocidental portuguesa) quando da inauguração do Hotel Angola. Amalia viajará de avião e entre outras condições do contrato figura a de que não se demorará mais de 15 dias.

DRAMA DO MORADOR DE PAQUETA'

# Cinco horas perdidas por dia, em ida-e-volta de barca

## Nunca foi melhorado o serviço de águas, inaugurado em 1908 — 18 mil cruzeiros para não aparecer no trabalho.

Residem em Paquetá seis mil pessoas, que estão escravizadas à Cantareira. Apenas cinco viagens fazem as barcas dessa emprêsa durante todo o dia, em cada sentido.

O horário das barcas foi feito de maneira a complicar, a prejudicar a vida dos moradores daquela ilha, a pérola da Gunabara. A primeira viagem para o Rio é às 5,45, na qual os estudantes têm de vir para o Rio, aguardando aqui às vezes muitas horas, o início das aulas, pois a outra barca sòmente sai às 9 horas. Depois dessas primeiras, o horário é o seguinte: 12,16 e 20,30 horas. Do Rio para a ilha o horário é este: 7, 10,30, 14,18 e 22 horas.

A Cantareira pôs na linha de Paquetá 2 embarcações contemporâneas da arca de Noé: a "Terceira" e a "Guanabara", tão vagarosas como tartaruga, que levam duas horas e meia para fazer o percurso. Dêsse modo, cinco horas da vida diária dos moradores passam-se nas barcas. Multiplique-se êsse tempo por um ano e verificar-se-á a imensa perda forçada dos moradores de Paquetá.

Os estudantes, que são obrigados a vir cedo para o Rio, sòmente poderão regressar às residências em Paquetá na barca das 14 ou das 18 horas, prejudicando não só o horário das refeições, como também os estudos, forçando os pais a maiores despesas.

**CRESCEU A POPULAÇAO, MAS O ABASTECIMENTO DÁGUA E' O MESMO**

Em 1908, quando Paquetá contava com uma população apenas de 800 almas, foi inaugurada a linha adutora de abastecimento dágua, de 18 quilômetros de extensão, de Cachoeira a São Francisco. Hoje, 42 anos passados, com a população aumentada mais de sete vezes, sem que nenhum acréscimo fosse feito, é a mesma linha adutora que continua a abastecer a ilha. Além da maior população, a adutora estabelecida para 800 pessoas, sofre sangrias sistemáticas em todo o seu percurso e tem de servir também a grande número de veranistas e também a Brocoió.

Ademais, a Prefeitura paga 18 mil cruzeiros mensais a um técnico, conhecido pelo nome de "Grego", para efetuar mergulhos na baía, a fim de investigar os acidentes que possam ocorrer na adutora. Mas, segundo afirmam os moradores, êsse técnico nunca aparece em Paquetá e os acidentes nunca são reparados.

A solução definitiva do problema dágua de Paquetá só será dada com a construção de uma nova adutora paralela à já existente.

**SOLUÇAO PROVISÓRIA**

Declaram os moradores que, se o serviço de manobras e distribuição dágua estivesse entregue a funcionários com senso de responsabilidade, poderia o problema dágua ser remediado com o aumento da pressão da atual adutora e com o correspondente aumento do horário da distribuição, que deveria se processar durante as 24 horas do dia.

O encanamento aguenta êsse aumento de pressão, mas essa simples medida não é posta em prática.

**O TORMENTO DIARIO**

Atualmente, para a linha dágua que corre pelas praias dos Tamóios e Grossa, bifurcando-se em Marechal Floriano e Domingos Olimpio e ainda desviada para Guimarães Passos, o horário de distribuição é o seguinte: um dia, das 12 às 16 horas e no outro das 22 às 6 horas da manhã. Tal regime de distribuição dá o seguinte resultado: os finais das linhas nunca são atingidos, a não ser que as caixas e cisternas do início e do meio, servidas desde a repartição das bombas, já se achem cheias. Tanto isso é verdade que nos dias de distribuição diurna os habitantes dos finais das linhas nunca têm água em suas residências. Nos dias da distribuição noturna, recebem o líquido apenas durante uma hora, das 5 às 6, o que não dá para encher os reservatórios.

As partes elevadas de Paquetá vivem, permanentemente, sem água, pois a pressão é insuficiente para atingir os reservatórios das casas das ruas Manoel Maccdo, Domingos Olimpio, Guimarães Passos, Maria Freire e outras.

## POR QUÊ?

A propósito do "Por quê" de 8 do corrente, focalizando o edital em que o IAPC notifica os segurados inscritos na sua Carteira Imobiliária, recebemos do sr. Joubert de Vasconcelos, Chefe da Divisão de Aplicações Diversas do referido Instituto, uma carta na qual presta os seguintes esclarecimentos:

"O Instituto não está exigindo a apresentação de nenhuma certidão negativa, nem haveria razão de fazê-lo nesta ooprtunidade. Ditas certidões só serão exigidas depois de concedido e homologado pelo Conselho Fiscal o financiamento, e os segurados terão, de acôrdo com o regulamento da Carteira, 45 dias de prazo para apresentar êsses documentos, a contar da data do recebimentto da respectiva notificação.

O que o Instituto está exigindo no momento é a apresentação da proposta, devidamente preenchida e instruída com os documentos essenciais, imprescindíveis ao estudo da operação financeira que o segurado tem em vista realizar. E êsses documentos se resumem tão sòmente nos seguintes: 1) — Prova de segurado; 2) — Certidão de idade ou de casamento; 3) — Quando o segurado fôr proprietário do terreno, apresentar o documento comprobatório, e quando pretender adquiri-lo, têrmo de opção de compra e venda; 4) — *Anteprojeto* de *construção* e as plantas necessárias ao exame e avaliação da construção pretendida pelo segurado. 5) — Atestado de salários.

Como se vê, sr. Redator, os documentos exigidos não chegam a formar uma dezena sequer. E é lícito perguntar-se: como poderia o Instituto apreciar uma proposta de financiamento da construção da casa própria de um segurado sem que fosse apresentado um só dos documentos citados, que são todos êles imprescindíveis até mesmo aos estudos preliminares de qualquer proposta dessa natureza?

Quanto ao prazo concedido, pode ser até considerado excessivo. Qualquer segurado que esteja realmente interessado em obter o financiamento da casa própria, pode conseguir reunir aquêles documentos em uma semana apenas, ou no máximo em 15 dias".

# "Fui eu e o dr. Neiva que matamos "Marcha-a-ré"

## Geraldo já havia revelado a autoria do homicídio — Depoimento do administrador da Fazenda Modêlo

BELO HORIZONTE, 11 (Do correspondente) — As últimas investigações policiais em torno do assassinato do motorista Francisco Isoni, "Marcha-à-Ré", se desenvolveram com intensidade. Vários depoimentos foram recentemente colhidos, destacando-se o do sr. José Gomes Barbosa, conhecido por "Juca", administrador da Fazenda Modêlo, onde trabalhou o indigitado criminoso Geraldo Gomes da Silva.

**GERALDO ME CONFESSOU TUDO**

O sr. José Gomes Barbosa resumiu para a imprensa o seu depoimento prestado na polícia:

— Conheço Geraldo há muito tempo. Trabalhou comigo há anos no Jatobá. E' um empregado e tanto. Cabocio firme no trato, honesto, bom ao extremo. Depois de certo tempo, êle era mais do que um amigo. Chegava a confiá-lo à guarda de minha casa. E não é só isto. E' muito religioso. Imagine que, entre os guardados, dois livros de orações ocupavam lugar principal. Rezava todas as noites e quase nunca saía, especialmente nos últimos dias de nossa convivência.

Antes de preso, — prossegue Juca — Geraldo já havia me dito tudo. Certa vez à tardinha, notei que mais se agravava sua tristeza. Achava-se êle visivelmente abatido, vitima além de tudo de uma moléstia grave. Seu estado me intrigou. Desci ao terreiro para falar com êle. Estavamos à beira do corrego que corre para o Moinho, quando Geraldo me disse de repente:

"Juca, sabe de uma coisa? Fui eu e o dr. Neiva que matamos o Marcha-à-Ré".

Não acreditei. Geraldo seria incapaz de uma maldade, mesmo com um animal. Contestei as suas palavras. Êle, porém, reafirmava, mas sem adiantar detalhes. Perguntei-lhe: "Se você matou o homem porque não me contou há mais tempo?" Respondeu êle: "Não falei porque esperava que o dr. me desse o cobre que me prometeu". Eu lhe disse, então: "Cuidado, Geraldo. Sou um pai de família, não me meta neste embrulho. Amanhã vão dizer que eu estou acoitando um assassino, ao que êle retrucou:

— "Não. Não tem perigo..."

## No Rio, sir William Hildred

Chegou hoje ao Rio, pelo cliper da Panair, procedente de Montreal, o diretor geral da Organização Internacional de Transportes Aéreos, Sir William P. Hildred. Coordenador da Organização de Transportes Aéreos da Real Fôrça Aérea, na última guerra, foi, logo após, nomeado diretor geral da Aviação Civil do Reino Unido, e, posteriormente, chefe do Ministério Britânico da Aviação Civil, até 31 de março de 46. Nesta data foi eleito para o cargo que até hoje ocupa.

## Deu dois tiros no motorneiro e alega que ia ser assaltado

O motorista José Alexandre de Lima, regulamento 9.109, residente à rua Frei Gaspar, 256, recebeu dois tiros, na manhã de hoje, na praça do Carmo.

Foi autor dos disparos Radamés Magrinhalia, comerciário, morador na rua Mário do Carmo, que preso pelo detetive 265 da R.P., e conduzido à delegacia do 21.º D.P. declarou que o motorneiro, embora fardado, queria assaltá-lo.

O agressor após prestar fiança foi pôsto em liberdade e a vítima encontra-se internada em estado grave no Hospital Getúlio Vargas.

## Bôlsa perdida

Foi achada, ontem, às 18,30, num bonde Lins Vasconcelos, uma bolsa de mulher contendo certa quantia em dinheiro e uma chave. Telefonar para o sr. José de Freitas, 43-3282.

## Atingida a rêde

Uma faisca elétrica, durante o temporal desabado ontem à tarde atingiu a rêde elétrica da Central do Brasil na estação de Santíssimo, arrebentando-se o cabo condutor e fundindo-se duas chaves de seção. Em consequência, verificou-se a interrupção do trafego naquele trecho, tendo a direção da Central providenciado imediatamente no sentido de serem os trens elétricos rebocados por locomotivas "Diesel" até o restabelecimento da rêde elétrica.

CARNAVAL

# Os "Bandoleiros Arabes"

## "Show" da Associação Goiana — Carnaval dos Bancários — Hoje, o Baile dos Artistas — Segunda-feira, o Baile dos "Esfarrapados"

Como vem acontecendo todos os anos, o Grupo Carnavalesco Flor de Lis, que é composto de foliões do bairro da Saúde, se apresentará neste Carnaval com uma rica e original fantasia que constituirá, naturalmente, um motivo de curiosidade. Pelo entusiasmo e apuro dos seus componentes, o Grupo Carnavalesco Flor de Lis está elaborando um vasto programa, a fim de comemorar os seus 18 anos de existência. Com uma plêiade de irrequietos foliões, promete êsse tradicional prócer do carnaval da Saúde, invadir a cidade com mais uma sensacional fantasia denominada "Bandoleiros Arabes".

**"SHOW" DA ASSOCIAÇAO GOIANA**

A diretoria da Associação Goiana avisa, por nosso intermédio, que fará realizar amanhã um chá dançante na "boite" Casablanca, com um magnífico "show" especialmente organizado e intitulado "Batuque no Morro".

**SINDICATO DOS MEDICOS DO RIO DE JANEIRO**

O Sindicato Médico do Rio de Janeiro, comemorando o Carnaval de 1950, realizará em seus salões magníficos bailes a fantasia, aos quais comparecerão inúmeros médicos, convidados e suas famílias. Abrilhantará as referidas reuniões uma excelente "jazz".

**TENIS E VOLEIBOL A FANTASIA**

Enquanto prepara o seu Salão Nobre para os bailes de gala, na segunda-feira de Carnaval e o infantil, na 3a., o Tijuca Tenis Clube encerrará amanhã as festas pre-carnavalescas que, sem dúvida, constituiram uma sucessão de êxitos.

Cooperando com o Departamento Social, os diretores de Tenis e de esporte farão, amanhã, à tarde, as tradicionais pelejas de tenis e de voleibol a fantasia.

**CARNAVAL DOS BANCARIOS**

Serão realizados nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente os tradicionais bailes dos bancários, no salão da av. Presidente Vargas, 502, 21º andar.

**HOJE, O BAILE DOS ARTISTAS**

Finalmente, hoje, terá lugar o tradicional Baile dos Artistas, nos amplos salões do Hotel Glória, promovido pela Associação dos Artistas Brasileiros e que marcará certamente o maior acontecimento pre-carnavalesco do ano e que reunirá o mais fino naipe de artistas e personalidades sociais.

**PREMIOS PARA OS "MENDIGOS"**

Pela primeira vez, os "mendigos" terão seu baile de gala. Esta festa maluca, cuja animação já se prevê, será realizada segunda-feira próxima no Teatro Carlos Gomes e foi batizada como o Baile dos Esfarrapados. Levará o melhor prêmio o "esfarrapado" mais original e a mais exótica "mendiga".

**NOITES MEXICANAS NOS BAILES DO HIGH LIFE**

Encontram-se em fase final os preparativos dos magníficos bailes do High Life Clube, inspirados êste ano em tôdas as sugestões de romance e de arte das noites mexicanas.

**DOMINGO-FREVO EM REALENGO**

Os "Vassourinhas", os tradicionais campeões do frevo pernambucano, estarão amanhã em Realengo.

Realizarão ali um grande baile na sede do C.R.I.R que terá início às 10 horas, prolongando-se até as 18 horas.

A embaixada do frevo partirá da gare D. Pedro II às 9 horas.

# DEMOCRATAS CONTRA...

*(Conclusão da 1ª página)*

democrática falou o candidato à Presidência, cel. Gross, que encareceu a necessidade da livre discussão dos problemas da Associação.

— Minha ordem, se eleito — declarou — será a seguinte: Falem mal da Diretoria. Critiquem-na. Discutam seus atos. Só assim teremos uma Associação viva e realmente empenhada em levar a bom têrmo as nossas reivindicações.

Muita gente pensa — continuou — que por ser eu um oficial da Ativa, estou obrigado a baixar minha cabeça perante ordens partidas de fora da Associação. Muito pelo contrário. Creio que se há aqui um candidato verdadeiramente independente, sou eu. A minha farda nunca me impediu de defender aquilo que julgava direito. Não me impediu de pedir a liberdade de Malina (o candidato contrário) e não me impedirá de dirigir com independência de espírito esta Associação.

**PROGRAMA DE MALINA**

Usou da palavra, também, Milton Eloi Vaz, que leu uma mensagem de Salomão Malina, candidato da chapa comunista. O seu esquema é a "luta pela Paz", contra o Govêrno, contra "um novo Plano Cohen" e pela "defesa das jazidas areníticas e monazíticas", o caçula dos *slogans* comunistas.

**UMA ACUSAÇÃO**

O fato curioso da noite foi a oração do sr. Antonio Venâncio Júnior que denunciou a imprensa vendida ao capital estrangeiro que está tentando enlamear a figura de Salomão Malina. Apontou a TRIBUNA DA IMPRENSA como principal diário *assalariado a serviço de interêsses inconfessáveis*. Foi muito elogiado pelos oradores da corrente malina o deputado Artur Bernardes.

**OUTRA ACUSAÇÃO**

O episódio triste da noite foi a acusação de covardia que o comunista Nelson Raimundo, que fêz a guerra em situação idêntica à do seu camarada Milton Eloi, tentou lançar sôbre o 1º tenente da Reserva, José Góis de Andrade, veterano de Montese e portador das medalhas de Campanha e de Guerra, co-autor do livro "Depoimento sôbre a FEB". Revoltaram-se muitos dos presentes, entre os quais alguns companheiros e ex-subordinados do acusado.

Obrigado mais tarde a repetir as suas acusações, afirmou o seguinte:

— Estando eu em conversa com Milton Eloi Vaz e outros companheiros, os mesmos declararam-se entristecidos com o livro "Depoimento de Oficiais da Reserva sôbre a FEB", em que se fazem críticas severas ao comando das nossas tropas. Sabedor de que um dos autores do livro era o sr. Góis de Andrade, declarei-lhes — e aqui o reafirmo — Ele não possui idoneidade moral para isso, pois na Itália queixou-se pelo fato de ser destacado para a frente de batalha.

**FALA O SR. GÓIS DE ANDRADE**

Com a palavra o sr. Góis de Andrade, visivelmente emocionado, declarou nunca pensar que semelhantes processos de difamação seriam usados para fins meramente políticos. Declarou haver, ainda no Brasil, assinado voluntariamente a lista passada no CPOR para escolha dos que seguiriam para a Itália. Declarou que, obtida por um amigo, contra sua vontade, a sua transferência para o 5.º R. I. de Lorena, havia conseguido com dificuldade, ser re-transferido para a Tropa Expedicionária. Ao chegar à Itália havia contraído forte gripe, ficando durante dias preso à sua barraca. Quando destacado para a frente de batalha declarou estar apreensivo a respeito da sua capacidade de comando, inexperiente que era — pois partiu como aspirante, sem estágio — e em precário estado de saúde, realmente amedrontado, porque não queria se tornar o assassino do seu pelotão. Entrando em ação, porém, procurou proceder com o maior desprendimento, jamais hesitando em cumprir uma ordem. Invocava para isso o testemunho de vários dos presentes, entre os quais o próprio sr. Milton Eloi Vaz, que declarou ser tudo verdade.

**RETRATAÇAO**

Diante da repulsa geral, Nelson Raimundo desculpou-se apresentando pública retratação, declarando desconhecer o resto da história, que não era bem isso o que queria dizer, que não julgassem mal a sua atitude, etc.

Tais foram as primeiras escaramuças da batalha eleitoral de hoje.

## Batalha de Confeti em Botafogo

Realizar-se-á hoje, sábado 11 às 20,30 horas a grande batalha de confeti promovida pelos moradores da rua General Dionisio, em Botafogo, desfilando várias Escolas de Samba do Bairro e de Copacabana.

A batalha será irradiada pela Rádio Guanabara.

## Baleado o vigilante municipal

AUTOR DO DISPARO "MOLEQUE CINCO"

O vigilante municipal n. 2.228, Ozair da Silva, de 23 anos, solteiro, morador na rua Maria do Carmo, 213, casa 2, às primeiras horas da madrugada de hoje, foi baleado no braço direito, no cruzamento da rua Visconde de Pirajá com a rua Teixeira de Melo, pelo desocupado conhecido por "Moleque Cinco".

Este pretendia tomar dinheiro de uma mulher que por ali passava, quando ela pediu socorro ao vigilante, sendo então Ozair baleado.

A vítima foi medicada no Hospital Miguel Couto e "Moleque Cinco" fugiu.

## Desabou o telhado do apartamento

O telhado do apartamento 302, do prédio n. 706, da avenida Ataulfo de Paiva, desabou causando ferimentos no menor Paulo Décio da Silva, de 18 anos e ali residente.

Paulo Décio, depois de medicado no Hospital Miguel Couto, retirou-se.

## Tentou o suicídio

O comerciário José de Barros Carmelo, de 21 anos, solteiro, residente na rua Lambari, 54, tentou suicidar-se, ingerindo um tóxico. Após receber socorros no Pôsto Central de Assistência foi internado em estado grave no Hospital de Pronto Socorro.


# ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-5608. (504)

Drs Flávio Cunha Heitor Pollo
Av Pres Wilson 210, s/518. Tel 22-5355. (1335)

APARTAMENTOS E CASAS

TROCA-SE

CASA PARA O CARNAVAL — RIO X CLIMA FRIO — Familia q deseja passar fora o Carn oferece boa casa em Botaf a outra q queira vir o Carn no Rio, em troca de sitio ou casa em lugar de clima fresco — a partir de 6a feira 17 à tarde, até 4a f Cinzas à noite — sem despesas para ambas. Tel 26-4340. (1345)

ARTES GRÁFICAS

Cartões de Visita — Carimbos —
Fotográfica Industrial Rua S. José 79 - Loja (2201)

BANCOS CASAS DE CRED

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor 90. 43-95. (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8094. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2300. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
JULIO LIPS DA CRUZ, adjunto
Pr 15 de Novembro 20, 4º, sala 402
Tels 23-6374 e 43-8788.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — Julio R. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2201/23-1504/23-3347 (802)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 518, 2º, sala 102 — Tel 28-7442. (997)

EMPREGOS DOMESTICOS

PRECISA-SE

AMA-SECA p/ 2 crianças, e seja compet. e apresente ótimas refer. Tratar à Praça Pio XI n. 2, ap 202 — Jard Botânico. (Entrar pela r Oliveira Rocha). Paga-se bem. (1346)

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/807 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148. (1404)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 8º — Tels 42-3139 e 26-8813. (1406)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
Doenças pulmonares — R México, 31 s/303, das 14 às 18 hs. — Tel 22-8428. (1408)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0908 e 26-2041. (1402)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— r. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 102, às 3as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1400)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 e 27-6998 —
HORA MARCADA (1410)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar — Das 9,30 às 12 hs. —
Tel 42-0638.

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLOG. — PSICANALISE — Insônia, desânimo, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — 2as, 4as, 6as das 13 hs em diante — Tel 22-0346.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs.— Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 9º — Tel 22-0698. (1418)

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos —
Rua México,41, 2º, sala 202 - Tel 52-4447 (1410)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1206 — Tels 22-6771 e 27-1595. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6034, 26-9338, 37-6227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-9470
Diariamente das 9 às 18 hs. (1423)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 27-7164. (1418)

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

DINHEIRO

PRECISA-SE DE CR$ 300 MIL, COM GARANTIA HIPOTECARIA, JUROS LEGAIS. NEGÓCIO DIRETO, SEM INTERMEDIARIO NEM COMISSÃO. PROPOSTAS AO N. 1336, NESTE JORNAL.

PROFESSORES E CURSOS

COLÉGIOS

Colégio Mallet Soares
Xavier Silveira 82, Copac. — Tel 27-1237
CURSO COLEGIAL CIENTIFICO NOTURNO — ESTA' ABERTA A MATRÍCULA. (1399)

TERRENOS

VENDE-SE

ÓTIMO TERRENO PLANO EM MIGUEL PEREIRA, MEDINDO 20x50 — TRATAR COM O SR. BASTOS PELOS TELS 22-1870 OU 32-0233. (1342)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-5967.

VEICULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRÉ" — Judr. técnico
R Bambina 34, Botafogo
— Tel 26-4042.


FÔRO

# Condenado a 2 anos pelo Júri

Sob a presidência do juiz Faustino Nascimento, reuniu-se ontem o Tribunal do Júri, julgando e condenando o réu José Soares da Silva, acusado de haver tentado matar sua espôsa Iva Vieira de Carvalho. O delito ocorreu no dia 22 de setembro de 1948, em Jacarepaguá, à rua Cândido Basilio, 835.

A acusação estêve a cargo do promotor Emerson Lima e a defesa foi feita pelo criminalista Romeiro Neto.

Procurou o representante do Ministério Público, evitando a discussão sôbre a prova, explicar os casos em que, segundo a lei penal, poderia ou não um crime ser desclassificado. A defesa procurou provar que o réu agira sob o domínio de violenta emoção.

Segundo a deliberação do Conselho de Jurados foi o delito desclassificado para o de lesões corporais de natureza grave e o réu foi condenado a 2 anos de reclusão.

**NEGADA A PRISAO**

O juiz Cristovão Breiner, em exercício na 9ª Vara Criminal, nos autos do inquérito instaurado na delegacia de Roubos e Falsificações para apurar a responsabilidade do desfalque ocorrido na Panair do Brasil, negou o pedido de prisão preventiva requerido pelo delegado Bezouro Cintra e ordenou a volta dos autos à delegacia, para diligências.

O delegado, no relatório, solicitara a decretação da prisão para os indiciados Nelson de Almeida Cardoso, Daniel Cardoso Pimenta e Norberto d'Almeida, somente não o fazendo em relação aos demais implicados no caso.

# Semana Internacional

(Pelo cronista internacional da TRIBUNA DA IMPRENSA)

A bomba de hidrogenio continua a manter a prioridade no noticiário internacional. Enquanto os comunistas norte-americanos e os outros, ou seja os mesmos, se servem dela como pretexto para atacar Truman, Vishinski exalta em Moscou a bomba atômica russa, "demonstração da capacidade do Estado socialista e fator de Paz". Esta lógica bifronte, a que conduz o "cinismo dialético", tira qualquer autoridade aos russos e aos comunistas na condenação da bomba "H".

Dignas de meditação, e no mais alto grau, nos parecem as reservas manifestadas por motivos religiosos, idealistas ou humanitários. Por motivos sérios que relevam de uma concepção transcendente da vida humana, não por uma ética altamente proclamada e baixamente vivida de subordinação aos interesses nacionais da Rússia, aos seus planos estratégicos, ao seu potencial militar afetado pela bomba de hidrogênio. Assim como há muitas maneiras de amar há muitas maneiras de condenar. A nossa é refletida e serena e de maneira alguma pretende ou deseja confundir-se com a dos profissionais da repulsa por tudo o que as democracias fazem em sua legítima defesa. E apesar de tôdas as perplexidades que a bomba de hidrogênio nos possa causar, não está ainda provado que a partir da decisão de Truman a Paz seja mais difícil de obter [illegible] mesmo de admitir que um fator de clareza foi introduzido no problema pela antevisão do fim catastrófico a que está exposta a humanidade, fator que pode conduzir a novas formulações, conversações e quiçá a um entendimento.

Cabe à Rússia, que rejeitou o plano Baruch para contrôle das armas atômicas, aceitá-lo e evitar para todos o pior, a destruição total do mundo que não será capitalista nem socialista — não será simplesmente. Nota-se tanto em Acheson como em Truman uma sugestão no sentido dos russos chegarem a "um mínimo de colaboração".

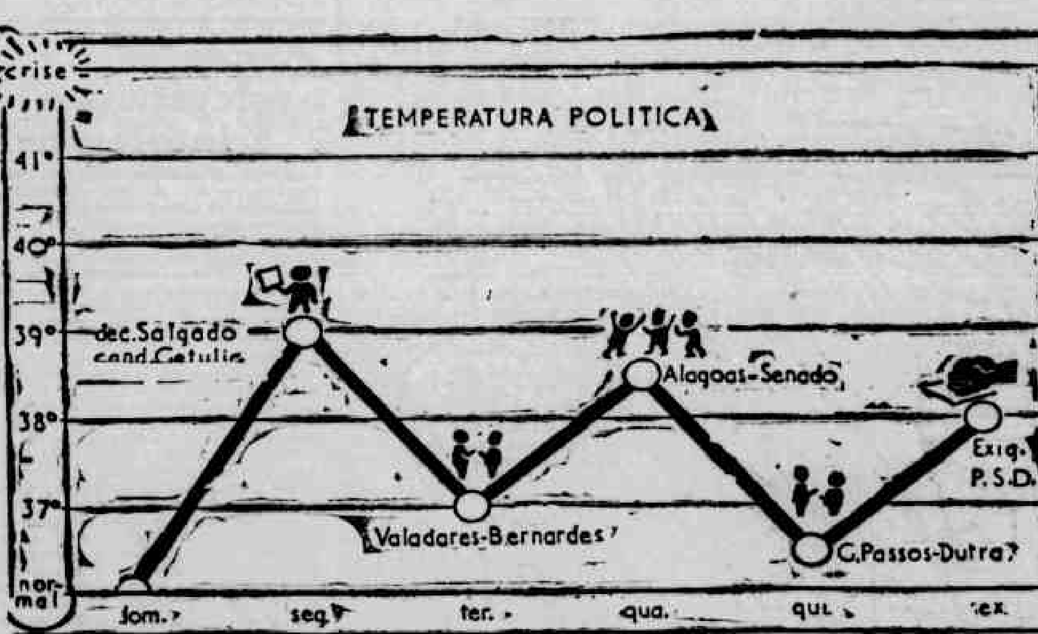
Entretanto as noticias de Berlim não são animadoras. Continua o bloqueio intermitente e o contra-bloqueio aliado. Ao mesmo tempo o líder social-democrata Kurt Schumacher denuncia o plano dos russos tendente a ocupar Berlim por meio de uma "marcha" das juventudes comunistas alemãs vindas do setor oriental, no dia 28 de maio com o objetivo de expulsar as democracias da antiga capital alemã. Isso poderia provocar um incidente internacional e talvez a guerra. Parece contudo haver recuo dos russos, no que respeita à aplicação do plano.

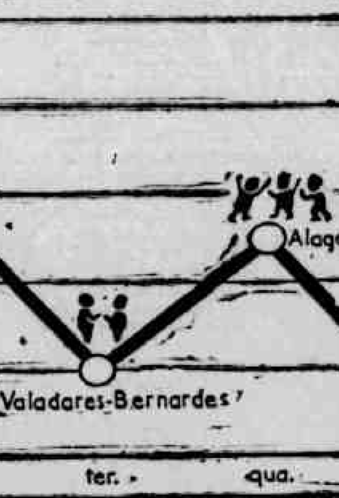
Na Inglaterra prossegue a luta eleitoral com certa violência e na Rússia prepara-se uma "unanimidade" para o dia 12 de março em que haverá, o que êles insistem em chamar, eleições. Em Paris Bidault obtem sucessivas vitórias no plano parlamentar, enquanto os EE.UU., a Inglaterra e outros paises do Ocidente reconhecem o Vietnam, Laos e Cambodge como estados independentes dentro da União Francesa. Isso reforça enormemente a posição da França em luta com o "govêrno" de Ho Chi Minh reconhecido anteriormente pela Rússia. Na Bolivia foi descoberto um complot que pelo visto estava merecendo a assistência "técnica" dos comunistas brasileiros. Alguns deles parece vão ser obrigados a regressar ao lugar onde nasceram, a que nós outros chamamos Pátria e êles "colonia do imperialismo Yankee".

Mais dignos de pena do que de má vontade são êstes "distribuidores de mal-estar", como um filósofo francês chamava aos comunistas de sua terra que intervinham na guerra civil espanhola. E nas proximidades da Bolivia encontramos o ditador Perón que nestes dias tentou o seu plano "Cohen". Uma versão desvalorizada, pois já foi obrigado a pôr em liberdade alguns dos atingidos, entre os quais americanos e ingleses.

A medida que se aproxima o fim da semana assistimos à confissão completa do cientista inglês Klaus Fuchs preso por ter fornecido aos russos importantes segredos de energia atômica. Esta plena confissão permitirá, talvez, avaliar o grau a que chegaram os russos no domínio das pesquisas nucleares, pois Klaus Fuchs não era um mero agente, mas talvez, a chave de uma rede de espionagem maior do que a descoberta no Canadá.

No dominio da preparação da III guerra mundial vem até nós, da longínqua China, a notícia de que a Rússia prepara um grande exército, composto de chineses e de outros povos do extremo-oriente para em momento considerado oportuno desencadear a guerra de "libertação" dos povos asiáticos. Entretanto Mao-Tse-Tung em Moscou assista a um festim em sua honra, um festim em que como na velha lenda talvez se desenhem coisas misteriosas não nas paredes mas nos mapas, talvez as futuras rotas do tal exército "libertador". Enfim um mero detalhe da campanha própaz da Rússia. E como esta evocação da China de hoje e da Rússia de sempre nos despedimos dos leitores.



# Revista dos jornais

O jornal queremista diz hoje em manchete: "Vagabundagem no Palacio Tiradentes". Estará querendo acabar de novo com os intermediários entre o govêrno e o povo? No Tiradentes há uma bancada queremista.

"Os deputados só comparecem em massa para receber o *milho*." Esse tratamento é incompatível com a dignidade da representação popular. Se um jornal pensa agradar o povo exprimindo-se nesses termos, está na realidade ofendendo o povo. Pois, maus ou bons, os deputados foram eleitos, quer dizer, representam o que o povo tem de bom e de mau. — *J. T.*

## Tromba dágua em Jacutinga

VITIMAS PESSOAIS E AVULTADOS PREJUIZOS

BELO HORIZONTE, 11 (Asapress) — Noticias procedentes de Jacutinga, no sul de Minas revelam que caiu, ontem, sôbre a cidade uma tromba dágua, provocando grande enchente no Rio Santo Antonio. Há vítimas pessoais e avultados foram os prejuízos materiais. O transbordamento do rio Santo Antonio, que banha a região, trouxe sérios danos para a lavoura. Diversas famílias de colonos ficaram desabrigadas, tais o volume e intensidade das águas transbordadas.

## 28 milhões para o Lóide Brasileiro

O ministro da Viação expediu instruções no sentido de ser imediatamente posta à disposição da Tesouraria do Lóide Brasileiro, 28 milhões de cruzeiros, para acêrto dos vencimentos dos servidores daquela autarquia. Essa decisão foi tomada, após uma longa conferência mantida ontem entre o ministro Clóvis Pestana e o almirante San Tiago Dantas, diretor do Lóide Brasileiro.

NA CÂMARA

# Deputado difamado por fazer críticas ao SESI e ao sr. Lodi

## O sr. Brandão acha inviável a reforma agrária

Falaram ontem:

1. Plínio Lemos, para anunciar sua renúncia à presidência da Comissão de Obras. Alegou necessidade de afastar-se para tratamento de saúde.

2. Darci Gross, que elogiou a atuação do sr. Plínio Lemos à frente da Comissão.

3. Antenor Bogéia, sôbre o desembargador maranhense Correia Lima.

4. Vasconcelos Costa, pedindo fosse transcrito, nos anais, artigo de jornal contendo referências a seu recente discurso.

5. João Botelho, sôbre o paraense Epaminondas Paiva Menezes.

6. Clemente Medrado, continuando seu discurso sôbre o caso do SESI. Disse não ser contrário a essa entidade ao ponto de pleitear sua extinção. Apenas clama por uma real eficiência dêsse órgão e pelo afastamento das graves falhas que o impossibilitam de funcionar plenamente, no real serviço dos trabalhadores. Em aparte o sr. Pereira da Silva testemunhou os sentimentos, que disse serem os de toda a Casa, com relação à atitude do orador que é sincera e despida de caráter pessoal. Por isso mesmo não podia deixar de manifestar profunda revolta ao ler as críticas feitas ao orador, ditadas, bem podia afirmá-lo, pelo poder do dinheiro.

O sr. Clemente Medrado confessou não estar surpreso com os ataques que sofrera e está sofrendo, tanto em certos jornais como em algumas emissoras. Todas as infâmias que atiram contra a sua pessoa nem de leve o afastarão do caminho que pretende continuar a seguir. Revelou, a seguir, que o sr. Euvaldo Lodi além de ser presidente de uma autarquia, é diretor de uma companhia siderúrgica que goza de favores do govêrno. Mais uma razão, portanto, para que seja decretada a cassação do seu mandato, exclama o orador. Citou, a seguir, a nova redação dada ao decreto-lei 9.665, pelo de n. 9.403, de 25 de junho de 1946, cuja redação é a seguinte: "O presidente do Conselho Nacional do SESI será de nomeação do Presidente da República", para desfazer a recente alegação do sr. Lodi que argúia sua qualidade de presidente nato — e não nomeado — da organização, pelo fato de também presidir a Confederação das Indústrias.

7. Sigefredo Pacheco, sôbre política do Piauí. Criticou o governador que teria dado proteção e fuga a um criminoso bárbaro, recolhido à Detenção de Terezina.

8. Welington Brandão, criticando o projeto de reforma agrária enviado em mensagem pelo Poder Executivo. Acha inviável sua aprovação pelo atual Congresso. Nossos problemas são tantos e tão graves que se torna irrisório falar em reforma agrária quando não temos transporte, produção organizada, etc. Aproxima-se a época da colheita da maior safra de cereais que já registou nossa história, exclama o orador, e estamos sem transporte para movimentá-la. Em abono desta declaração o sr. Oscar Carneiro leu telegrama de Recife anunciando que todo o milho colhido e por colher, em Pernambuco, está ameaçado de perder-se por falta de transporte para o sul.

9. João Botelho, para defender o sr. Elvidio Marins chamado de ladrão pelo sr. Lino Machado, em recente discurso.

10. Carvalho Leal, pedindo nomeação de comissão especial para dar parecer sôbre os projetos que tratam da navegação do Amazonas.

ORDEM DO DIA

Aprovada urgência para votação da lei eleitoral. O projeto voltou à Comissão de Justiça para receber parecer sôbre novas emendas, depois de ter a discussão encerrada. O último orador que discutiu a proposição foi o sr. Raul Pila defendendo várias emendas de sua autoria, inclusive aquela que admite a existência legal das dissidências partidárias.

Falaram ainda:

1. Freitas Cavalcanti, sôbre a inconstitucionalidade da Comissão de Inquérito constituida para apurar a autenticidade de declarações contrárias ao Brasil feitas, no México, pelo deputado comunista Pedro Pomar. O orador acha que só não válidas essas comissões quando se instituem a requerimento de um terço dos representantes da Casa e não de um ou dois deputados apenas.

2. Rui Almeida, secundando a opinião do sr. Cavalcanti.

3. Coelho Rodrigues, como de costume.

4. Mourão Vieira, sôbre o financiamento da juta.

5. Campos Vergal, como sempre.

6. Raul Barbosa, para ler telegrama do Ceará contendo elogios ao SESI.

COMISSÕES

JUSTIÇA — Foram relatados os seguintes projetos:

1. 697, que assegura aos funcionários da União, para efeito de percepção de adicionais e aposentadoria, a contagem do tempo de serviço prestado em emprêsas concessionárias de serviço público ou em autarquias. Rejeitado como inconstitucional.

2. O de n. 1231, que autoriza a utilização de terrenos de marinha, no Estado do Rio, sem as exigências do art. 99 a 100 do decreto-lei 8.760. Julgado constitucional, de acôrdo com o parecer.

3. O de n. 1.185, autorizando a cobrança, sem multa, de divida fiscal em atrazo. Aprovado.

4. O de n. 1.107, mandando revogar o art. 276 do Código Civil, para dar aos conjuges casados pelo regime da separação de bens, a faculdade de poderem dispor dos bens que lhes pertenciam, antes do matrimônio, independentemente de autorização do outro conjuge. Foi rejeitado.

5. A indicação 27, sugerindo audiência da Comissão para resolver a dúvida em tôrno da inclusão dos autárquicos no beneficio do Abono de Natal. O parecer do relator, que foi aprovado, é favorável à concessão.

6. Foi também considerado constitucional o transporte de mercadorias de cabotagem por navios estrangeiros, sempre que não existam navios nacionais nos portos de embarque.

7. O substitutivo apresentado pelo sr. Lameira Bitencourt ao projeto que autoriza o govêrno a conceder amparo aos herdeiros de Leonardo Venturelli, morto durante a campanha da FEB, em consequência de desatinos praticados por dois pracinhas, que, em virtude dêsse crime estão cumprindo pena, foi aprovado.

7. O substitutivo apresentado pe-

SAÚDE PÚBLICA — Foi aprovado substitutivo apresentado pelo sr. Moreira da Rocha ao projeto que cria cargos no Ministério da Educação para assegurar o funcionamento da cadeira de fisiologia nas Faculdades de Medicina. A frequência a essa disciplina será obrigatória.

— Aprovado o projeto concedendo auxilio de Cr$ 100 mil para despesas do Congresso Nacional de Cardiologia que será realizado em Quitandinha.

OUTRAS NOTAS

Foi apresentado pela Mesa projeto de resolução criando novos cargos de taquigrafos, mediante concurso, um de médico, letra 'M', cinco de serventes e cinco de ascensoristas.

## O SESI continua resistindo

Continuando a resistir a prestar as suas contas ao Tribunal de Contas o SESI juntou diversos documentos ao processo de mandado de segurança requerido contra ato emanado do referido Tribunal. Em virtude de haverem sido juntados alguns documentos sob forma de cópia fotostatica o juiz ordenou uma nova diligência para conferência e consêrto das referidas cópias. Tais manobras continuam protelando a prestação de contas imposta pelo Tribunal à autarquia do sr. Lodi.

APOSENTADORIA COMPULSÓRIA

Dando o seu parecer no processo de pedido de concessão de aposentadoria de Aquilles de Faria Lisboa, encaminhado ao Tribunal de Contas, o procurador Cunha Melo opinou, "de acôrdo com os pareceres, pela recusa de registro ao ato, porque aposenta, pela segunda vez e pelo mesmo motivo — implemento de idade — um funcionário já aposentado".

RAPIDEZ

O ministro João de Lourenço, do Tribunal de Contas, foi aposentado por ato do govêrno. Foi proposto para a vaga o sr. Olegário Bernardes, cuja indicação mereceu a aprovação do Senado, anteontem. Numa demonstração de invejável rapidez, já está pronto o processo de aposentadoria do sr. Olegário Bernardes.

## Proibida a importação de caprinos, aves e ovos

MEDIDA DE DEFESA CONTRA A BRUCELOSE, A DOENÇA DE NEWCASTLE E A PESTE DAS AVES

A fim de evitar a propagação da brucelose, da doença de Newcastle e da peste aviária aos nossos rebanhos e criações de aves, os quais não registraram ainda nenhum caso daquelas moléstias, o ministro da Agricultura, por proposta do Departamento Nacional de Produção Animal, e baseado no regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal, assinou portaria proibindo a importação de caprinos, aves e ovos dos paises limitrofes onde grassem aquelas doenças.

No comunicado que divulgou a respeito, o Ministério da Agricultura, não citou os nomes dos paises contra os quais se aplicará a medida. Mas os paises limitrofes dos quais o Brasil importa caprinos, aves e ovos, são a Argentina e o Uruguai.

# A UDN tomará rumo na sucessão depois da reunião de B. Horizonte

## Modificações no secretariado gaúcho — Aliança Georgino-Café no Rio G. do Norte — O POT quer lançar candidato — Notícias políticas dos Estados

Encerra-se a semana política sem qualquer progresso sensivel nos entendimentos para a solução do problema presidencial:

1. A reunião de Belo Horizonte deverão comparecer os srs. Alberto Deodato, Martins da Costa, Artur Bernardes e Benedito Valadares, presidentes da UDN, Ala Liberal do PSD, Partido Republicano, e PSD. Tudo indica que a reunião só será realizada depois do Carnaval. Os pessedistas continuam interessados em prolongar o mais possível essas novas conversações, salvo se a UDN mineira e os demais partidos resolvessem reconsiderar a atitude anterior de recusa aos seus candidatos Bias Luz, Ovidio, Israel. Não querem uma solução de Minas, mas, uma solução Valadares.

2. O PTB concluiu seu esbôço de programa para apresentar à comissão do PSD. Mas, tanto um como outro partido, sabem que a aliança é impossível porque o PSD, fiel ao general Dutra, não aceita a candidatura de Getulio, e o PTB não aceita candidato da simpatia do presidente da República.

O sr. Amaral Peixoto foi novamente a S. Borja na esperança de remover essas dificuldades da parte do partido do seu sogro, mas, não se acredita que possa modificar a situação.

3. A UDN, que recusou, como o PR, a participar da Comissão de Programa PSD-PTB, aguarda os resultados da reunião de Belo Horizonte, para convocar uma reunião do Conselho Nacional, que fixará data da Convenção e apresentará sugestões para a adoção de uma linha politica do Partido.

ALIANÇA GEORGINO-CAFE'

O sr. Georgino Avelino chegou, ontem, no Senado depois das 15 horas, vindo do Palácio Rio Negro, em Petrópolis. E informou a amigos que se encontravam no seu gabinete que acabara de fazer a comunicação oficial ao presidente da República de que ia lutar contra o governador José Varela, contando já com o apôio do sr. Café Filho, com quem estava aliado.

MODIFICAÇÕES NO SECRETARIADO GAUCHO

Acaba de deixar a Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul o sr. Gaston Englert, membro do PSD, que é também deputado federal, licenciado. O demissionário voltará à Câmara imediatamente, sendo substituido na administração gaucha pelo sr. Batista Pereira, atual secretário da Viação.

SUCESSÃO NA BAHIA

Prosseguindo na campanha de sua candidatura ao govêrno da Bahia, o sr. Juraci Magalhães realizará, amanhã, em Salvador, uma concentração de pescadores.

CANDIDATURA CANROBERT

O Partido Orientador Trabalhista anuncia o lançamento do nome do general Canrobert Pereira da Costa, atual ministro da Guerra, como seu candidato à Presidência da República. Tivemos, porém, a informação de que o general Canrobert não autorizara êsse lançamento.

DISPUTA DE PLACAS

O suplente de vereador Manoel Rodrigues Alves Filho, comunicou ao Prefeito que a vereadora Ligia Maria Lessa Bastos penetrou no prédio municipal situado na Av. Presidente Vargas, 2.144, dali retirando uma placa do Partido Trabalhista Nacional (Borghi) colocando, em substituição, uma de sua propaganda eleitoral.

PRISAO NO PIAUI

O deputado Sigefredo Pacheco recebeu comunicação do deputado estadual Alcides Nunes, em Valença, no Piauí, de que sua casa fôra invadida por soldados de policia, a fim de que lá fosse retirado o sr. Benedito Lopes, que ali se encontrava homiziado. Ao deixar a residência do deputado, o sr. Benedito Lopes foi preso.

POLITICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Estiveram, ontem, no Palácio Rio Negro, com o presidente Dutra os srs. deputado Aluizio Alves, Dinarte Mariz, Duarte Filho e Antonio Martins Fernandes, representantes da UDN potiguar, que foram expôr a s. excia. a atual situação politica do Rio Grande do Norte. Os representantes udenistas ouviram do general Dutra a declaração de que, em quaisquer circunstâncias o govêrno federal manter-se-á acima da politica estadual.

ONZE PARTIDOS NA PARAIBA

JOAO PESSOA, 11 (Asapress) — Onze partidos vão se registrar no Tribunal Eleitoral para concorrer às próximas eleições. Quatro dêsses partidos apresentarão candidato ao govêrno do Estado e todos apresentarão seus candidatos a deputados federais, estaduais e vereadores municipais. O eleitorado no Estado é de 231.911 eleitores.

NO SENADO

# 3 horas discutindo um veto do Prefeito

## Prevaleceu a idéia de não dividir vetos — Opiniões no plenário e nas galerias

Durante mais de 3 horas o Senado discutiu ontem um veto do Prefeito, oposto ao projeto que reestrutura numerosas carreiras e majora vencimentos de diferentes grupos de funcionários municipais. As galerias estavam superlotadas de interessados no debate enquanto no plenário encontravam-se 43 membros da Câmara Alta. Os oradores se dividiram em dois campos: os que pugnavam pela cindibilidade do veto e os que apoiavam o preceito de apreciar o veto na sua totalidade. Pela ordem falaram:

ATILIO VIVAQUA

Autor da inovação da divisibilidade do veto, êle fôra combatido tenazmente pelos seus colegas constitucionalistas e para que não pairasse dúvida sôbre a sinceridade da sua atitude, disse:

— Desejo, com estas palavras, deixar bem claro o meu pensamento e, ao mesmo tempo, pedir aos ilustres colegas reflexão indulgente sôbre a minha atitude nesta Casa, onde jamais me conduziram segundas intenções, e, sim, o mais vivo amor às nossas instituições.

ARTHUR SANTOS

Combateu acesamente o precedente de cindir o veto total. As suas principais razões foram:

— Não posso compreender, principalmente em face da situação sui generis do Senado, a quem a Lei Orgânica deu apenas a faculdade de dizer, em última instância, da procedência ou improcedência dos vetos do Prefeito às resoluções da Câmara dos Vereadores, não posso compreender como o Senado vai se investir dessa situação de terceira instância legislativa, substituindo-se os senadores aos legisladores municipais na missão de votar a lei que deve regular situações jurídicas da Capital Federal.

Mais adiante, fatigado de expôr tantas vezes o seu ponto de vista, dir:

— Poderia lembrar o pensamento de um personagem célebre de Machado de Assis, que em certas ocasiões dizia estar tomado do tédio da controvérsia. Tenho, sr. Presidente, tédio dessa controvérsia criada pelos interêsses pessoais.

KERGINALDO CAVALCANTI

Foi o que mais falou. Ocupou a tribuna por mais de uma hora.

Quase rouco, finalizou com esta tirada:

— Incontestavelmente somos os geradores das pugnas cívicas, os defensores das liberdades públicas, divergentes por vezes mas impávidos, sustentando a luta pelos ideais, com a convicção de que no Brasil muito se tem feito, porém muito se fará desde que estejamos, todos nós, dispostos a dar aquilo que de nós depender pela grandeza e pela felicidade desta Pátria em que temos a grande fortuna de viver! (sic).

OLAVO DE OLIVEIRA

Relator da matéria na Comissão de Justiça, onde apresentou parecer pela aprovação do veto. O seu ponto de vista:

— A sanção é ato do Poder Executivo. Êste é que ao vetar um projeto deve dizê-lo se o faz total ou parcialmente. A competência do Senado não é senão para aceitar ou recusar o veto. Portanto, não lhe assiste autoridade para dividi-lo.

HAMILTON NOGUEIRA

Não apresentou razões de ordem constitucional. Disse apenas que o projeto era muito justo e que tinha sido fruto de mensagem municipal.

VITORINO FREIRE

Foi a nota pitoresca. Disse que votava pela rejeição do veto e contou que deixou de ser amigo do general Mendes de Morais, porque o Prefeito tinha a infelicidade de ter máu gênio, não tem noção de urbanidade e mede a amizade pelo apôio incondicional a todos os seus vetos. Com êle, Mendes de Morais, é 8 ou 80. Tem que votar sempre com êle ou então nada feito. Disse também Vitorino que era pela rejeição por motivo de solidariedade para com a sua classe, pois estavam em jôgo os oficiais administrativos e êle é oficial administrativo não letra "J" como anuncia o jornal prefeitista, mas sim classe "M", do Ministério da Educação.

IVO D'AQUINO

O líder da maioria bateu-se pela aprovação total do veto. Afirmou que os funcionários municipais do Distrito são os mais bem pagos da União, em relação aos dos Estados, é claro.

SALGADO FILHO

O último orador. Repetiu os argumentos do sr. Hamilton Nogueira e manifestou o seu ponto de vista: cindibilidade do veto.

REQUERIMENTO DE CISÃO

Foi encaminhado à Mesa requerimento solicitando que o veto fosse apreciado artigo por artigo. Posto em votação foi rejeitado por 29 a 15. Foi o primeiro sintoma.

VOTAÇÃO DO VETO

Seguiu-se o pronunciamento do plenário sôbre o veto, cujo parecer era pela sua aprovação. O resultado foi de 31 a favor do veto e 12 contra.

AS GALERIAS SE MANIFESTAM

Conhecido o resultado, as galerias prorromperam em manifestações contra os que apoiaram o veto.

## Estudantes brasileiros em Portugal

LISBOA, 10 — (AFP) — Os estudantes brasileiros que visitam atualmente Portugal foram recebidos ontem na Universidade de Coimbra pelo reitor Maximo Correia e pelo diretor da Faculdade de Direito daquela cidade, sr. Beleza Santos.

Os estudantes portugueses organizaram, à noite, uma "serenata" em honra dos seus colegas brasileiros.

## Terceiro Concurso Internacional de Ensaios

Promovido pelo Departamento de Informação Pública da ONU, encontra-se aberto o Terceiro Concurso Internacional de Ensaios, ao qual poderão concorrer candidatos de 20 a 35 anos de idade. O tema será: "Tem o veto evitado que a ONU seja eficaz nos campos politico e de segurança?"

Os trabalhos deverão ser dactilografados em 10 cópias com espaço duplo, contendo cêrca de 2.000 palavras em português. Cada concorrente deverá apresentar também, uma declaração, com os mesmos requisitos, citando o ramo da ONU pelo qual mais se interessa e qual das suas atividades gostaria de estudar. Essa declaração deverá ser redigida em francês, inglês ou espanhol. Os ensaios e as declarações deverão ser enviados para o Centro de Informações das Nações Unidas, rua Mexico, 11, até 8 de maio próximo.

O julgamento final será feito a 1.° de junho de 1950. Os dez primeiros classificados pelo Juri Internacional, terão direito a uma viagem gratis a Lake Success e estadia em Nova York, durante um mês, com despesas pagas, entre 5 de setembro e 6 de outubro ou 25 de setembro e 27 de outubro. Informações no endereço acima indicado.

# Programa dos conservadores...

*(Concluido da 1ª página)*

O Partido Conservador, em vista disso achou-se no dever de agir com a maior prudência nas suas promessas.

Seus projetos deveriam ser cautelosos. Caso triunfem nas próximas eleições de 23 do corrente, os conservadores sabem que não terão aquelas condições brilhantes que serviram aos trabalhistas no começo do seu govêrno. Os milhões americanos não cairão do céu novamente e o Plano Marshall toca ao fim. O mercado inglês de produção entrou, por outro lado, em concorrência com outros mais baratos. Os trabalhistas tinham um programa baseado, naquela época, na experimentação de um novo sistema; os conservadores acham que terão de reparar as avarias dêsse sistema antes de organizarem um programa construtivo.

O programa atual dos conservadores é mais de recuperação do antigo espirito de êxito da Inglaterra. A uniformização e a centralização trabalhista, socialista, a planificação da sociedade britânica, a anulação de todos os incentivos, — proclamam os conservadores — tirou ao inglês o sentido histórico de triunfo com o qual foi fundado o Império.

Os danos causados pela experiência trabalhista são enormes para as finanças britânicas, afirmam ainda os seus adversários, capitaneados por Churchill e Eden. O orçamento das despesas é gigantesco; as grandes indústrias nacionalizadas trabalham com alto custo de produção e com perdas vultosas; os recursos disponíveis estão praticamente esgotados; os preços são demasiado altos para a concorrência e o tesouro está reduzido ao minimo.

Os conservadores dizem que sua intenção é restaurar a forma da sociedade que repousa na importância, dignidade e valor superior do ser humano individual. O que se necessita, dizem, é humanizar mais a organização do que organizar a Humanidade.

No Partido Conservador inglês há duas tendências: uma radical, de desfazer, anular a revolução branca dos socialistas nêsses últimos quatro anos e meio. A outra, moderada, a dos evolucionistas, dos que acreditam na existência de uma nova realidade social e de certos princípios que não são privativos de nenhum partido, mas da própria época em que vivemos, sôbre os quais os partidos, em geral, terão de assentar e construir seus programas particulares. Disraeli agiu no seu tempo como um evolucionista e o grande líder inglês é recordado agora como símbolo dessa tendência.

Modificar totalmente o que fizeram os trabalhistas é perigoso. Seria, portanto, necessário um entendimento após as eleições, vitoriosos que sejam os conservadores, entre êstes e os trabalhistas semelhante ao que houve outrora entre os conservadores e liberais. Parece que esta tendência triunfou entre os conservadores.

Os conservadores prometem anular a nacionalização da indústria siderúrgica; reduzir a nacionalização dos transportes que passariam, em parte, a particulares; modificarão a atual administração e a supercentralização das organizações estatais, reduzindo-lhes os gastos. Os impostos serão revistos e rebaixados e os gastos públicos reduzidos. Com a supressão do imposto sôbre as compras incentivar-se-á e elevar-se-á o nível de vida pelo barateamento dos produtos. Manterão os contrôles estritamente necessários; abolirão a direção obrigatória da mão de obra e conservarão alguns racionamentos e taxas de preço. Entretanto, nenhuma restrição ou intervenção será mantida por uma política deliberada e sistemática além do tempo indispensável, em contraposição aos trabalhistas que anunciaram a intenção de perpetuá-las. Os serviços sociais também serão mantidos. A administração dos mesmos, porém, será melhorada cortando-se os abusos e fortalecendo-se a posição do médico da família que está sendo substituido pelo médico-funcionário. O programa conservador é, assim, um programa nacional. Dêsse modo, vitoriosos os conservadores, os liberais e até mesmo os trabalhistas podem auxiliar o sr. Churchill. E' um programa de unidade nacional.

Quanto à política externa esperam que a aliança com a França e a Alemanha Ocidental, preconizada já no primeiro discurso do sr. Churchill, venha a ser uma realidade. E que os três Estados associados aos do Benelux possam criar a estabilidade necessária ao reerguimento da Europa. Quanto ao Commonwealth pretendem os conservadores que saberão preservar melhor os interêsses da Corôa.

# O Senado...

*(Conclusão da 1ª página)*

reinante na Prefeitura. Não fôra o exato cumprimento do dever por parte do maestro Tavares Bastos, engenheiros Carlos Freire e Castilho, membros da referida Comissão de Contrôle, e a Prefeitura teria sido lesada em 12 milhões de cruzeiros.

O Senado restabeleceu ainda, no próprio D.E.R., 35 milhões de cruzeiros para pessoal técnico e operário, aparelhos e instrumentos técnicos e cientificos. E' bom notar que os 65 milhões de cruzeiros correspondentes à quota-parte do Fundo Rodoviário a ser distribuida ao Distrito Federal continuou sem discriminação, por isso que as despesas são controladas pelo D.N.E.R.

MAIS CEM MILHÕES PARA CALÇAMENTOS

Com relação às obras em geral voltou tôda a discriminação votada pela Câmara. Mais de 100 milhões de cruzeiros de obras espalhadas por todo o Distrito Federal, inclusive em favelas e para povoações inteiramente abandonadas da zona suburbana e rural.

O Senado prestou um serviço ao povo carioca, repudiando o veto do Prefeito à discriminação das obras a serem realizadas êste ano. Para se ter uma idéia da falta de conhecimento dos deveres administrativos, por parte do Prefeito, basta dizer que, ainda há poucos dias concedeu entrevista aos jornais declarando que o programa de obras deste ano ainda não estava elaborado.

Que entende o Prefeito de Administração Pública? As obras que pretendia realizar neste exercicio deveriam ter feito parte de sua proposta orçamentária a ser discutida e votada pela Câmara no exercicio anterior.

Com relação ao que o Prefeito chamou de descarada distribuição dos dinheiros públicos a entidades oficialmente inexistentes, a resposta está no veto do Senado restabelecendo tôdas as subvenções vetadas.

## Carne do Brasil para Portugal

LISBOA, 11 (AFP) — Noticiou-se que vão ser abertas, a qualquer momento, no Rio de Janeiro, negociações entre Portugal e o Brasil para a compra, no Brasil, de 300 toneladas de carne congelada. Pra êsse fim, partiu, em avião, para a capital brasileira, o sr. Norberto Costa, chefe da Seção Especial da Junta de Produtos de Criação, como delegado português. A compra de carne congelada brasileira tem como objetivo cobrir as deficiências temporarias da produção.

## As vítimas de Monte Castelo e La Sierra

COMEMORAÇÕES DO REGIMENTO SAMPAIO

As datas de 21 e 23 do corrente, que marcam as vitórias de Monte Castelo e La Sierra, serão comemoradas pelo Regimento Sampaio, a 24 e 25 do corrente, em virtude de as duas datas estarem êste ano muito próximas das festas carnavalescas.

No dia 24, que assinala a vitória de Monte Castelo, haverá às 8 horas, formatura do Regimento, seguida de hasteamento da Bandeira e desfile em continência aos que tombaram naquele combate, às 9.30 horas, missa em memória dos combatentes mortos; das 18 às 20 horas, recepção às altas autoridades civis e militares com a presença do presidente da República.

Dia 25, que marca a vitória de La Sierra, haverá às 8 horas, hasteamento da Bandeira e desfile; às 9 horas, recepção aos subtenentes e sargentos que fizeram a guerra, os quais se farão acompanhar de suas famílias; às 10 horas, sessão de cinema.

# Aprovado o acôrdo pelos banqueiros

## Falta agora a assembléia dos bancários — O aumento não será para todos — Detalhes do acôrdo

Depois de vivo debate na sede do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro, os banqueiros aprovaram ontem os têrmos do acôrdo para o aumento de salários dos Bancários. Os presidentes das juntas governativas do Rio e São Paulo aguardaram do lado de fora a solução do caso, só tendo sido convidados a penetrar no recinto, já depois de concluida a reunião, a fim de tomar conhecimento da resolução. Tomaram conhecimento e assentiram com a cabeça. Estava bom.

O primeiro passo da Junta do Sindicato do Rio será agora, por fôrça da lei, convocar os bancários, para expor-lhes o que foi feito em nome da classe e pedir-lhes a homologação do acôrdo.

O AUMENTO NÃO SERÁ PARA TODOS

A Junta vinha escondendo vários pormenores do acôrdo, mas que foram ontem descobertos pela reportagem. Um desses é o de que o aumento não será concedido por todos os estabelecimentos bancários. Os que não tenham dado dividendos de 6%, no ano de 1949, estão isentos de pagar o aumento. Além desses, também não receberão aumento os bancários, que trabalham por fôrça de contrato assinado com o banqueiro e nem tampouco aqueles que tenham ingressado em bancos no corrente ano.

APENAS DE 10%

Os banqueiros e a Junta persistem em afirmar que o acôrdo determina o aumento de 20%, mas a verdade é que será apenas de 10%. Os outros restantes serão facultativos. O acôrdo estabelece o limite máximo de aumento em 10% e mesmo que um banqueiro queira dar maior aumento não o poderá, pois estará preso à letra do convênio.

CONTRATO COLETIVO

Um dos itens do acôrdo declara, que, ainda na vigência do acôrdo que ora se celebra, será feito um contrato coletivo de trabalho entre bancários e banqueiros, a fim de se estabelecer o salário profissional da classe.

SALARIO MINIMO

Outra cláusula estabelece para os bancários maiores de 18 anos o salário minimo, mensal, de.... Cr$ 1.000. Os menores terão um aumento correspondente a 50% do dispensado aos maiores.

ESCALONAMENTO

Tomando por base a data da admissão, estabelece outro item que os bancários, admitidos no primeiro semestre de 1949, receberão 10% em vez de 20%. Os admitidos no segundo semestre do mesmo ano receberão apenas 5%, sendo 2,5% obrigatórios e 2,5% facultativos.

DATA DA VIGÊNCIA

Finalmente estabelece o acôrdo que o aumento começará a ser dado do dia 1.° de dezembro do ano passado e que será calculado sôbre os salários vigorantes em julho do ano de 1948.

Alivio instantaneo das COCEIRAS
BOLHAS — RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
o ponto final das coceiras

Polak & Schwarz (Essências), S.A.
Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua Debret n.° 23, 4.° andar, sala n.° 406, todos os documentos de que trata o art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.
Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1950.
POLAK & SCHWARZ ESSENCIAS, S.A.
*CALELS E. E. MARKUSCHEVITZ*
Diretor Presidente
*DEJALME DA COSTA LIMA*
Diretor Secretário

Para as suas galinhas
RAÇÕES PRENSADAS
avevita
MOINHO FLUMINENSE S/A. - TEL. 23 [illegible]

Revlon Produtos de Beleza S.A.
Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua Teodoro da Silva n.° 907, todos os documentos de que trata o art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.
Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1950.
REVLON PRODUTOS DE BELEZA S.A.
*ROBERT P. LEITNER*
Diretor

# Resposta a um orador inflamado

A eleição de hoje, na Associação dos Ex-Combatentes, foi precedida por uma assembléia cuja agitação o general Delmiro de Andrade, que a presidiu, soube magnificamente conduzir a bom termo.

Mas, nessa assembléia, um ex-marinheiro — segundo vem contado na reportagem da primeira página deste jornal — permitiu-se dizer que a TRIBUNA DA IMPRENSA é o principal dos jornais "a serviço de interêsses inconfessáveis". O fato de nos chamarem, já tão cedo, os principais de alguma coisa, é lisonjeiro para um jornal tão novo e já excessivamente temido, pois não hesito em dizer que é exagero dar-nos a palma em matéria de interêsses considerados inconfessáveis. Há tantos mais por aí, merecendo o galardão, que ouso considerar injusto o prêmio que nos confere o orador da assembléia dos ex-combatentes.

Mas a sua acusação merece uma resposta. Aqui venho dá-la, sem ódio e sem prevenção, oferecendo-lhe oportunidade para contestá-la.

Desde logo, confesso que estamos a serviço de vários interêsses. Somos 3.400 pessoas, da mais diversa procedência, nem todos anjos, nem todos heróis, nem todos consagrados pelo sangue das batalhas e pelo ardor dos comícios. Somos 3.400 brasileiros que resolveram acreditar em alguma coisa. Em que? Na verdade. No valor incontrastável da verdade, no dever de ser leal a ela e a coisa alguma além dela. Pretensão nossa? Claro que é! Mas, julgamos que devemos ter sempre a pretensão de ser melhores do que fomos, sempre cada um melhor do que êle próprio, numa constante superação de nossos erros e fraquezas, para que possamos fazer pelos outros o que é do nosso dever, e a todos dar não apenas o que lhes pertence, mas até o que só por vontade nossa êles possam ter. Um esfôrço pela melhoria, uma luta pela justiça, um dever de caridade, um voto de amor, são os nossos interêsses.

O orador da assembléia dos ex-combatentes talvez saiba o que isto significa. Êle próprio não foi sempre um ser cheio de ódio, pronto a acreditar na primeira infâmia e a proclamá-la sem ter provas em mão. Não. Êle se aproximou dos que o envenenaram pelo desejo de que as coisas fossem melhores, os homens mais amigos, o mundo mais ameno, o país mais favorável à convivência de seus filhos. Êle foi procurar a felicidade no Partido Comunista. E ali, a seu modo, a encontrou. A felicidade para êle talvez já consista nessa possibilidade de desovar o ódio, longamente chocado, o rancor contra a injustiça, o próprio horror a uma sociedade que o pôs à margem, e que o chama "ex-marinheiro" e "ex-combatente", quase como se o denominasse "ex-homem" ou "ex-criatura".

Eis o que lhe dá uma fôrça aparente, capaz de fazê-lo ostentar, em ar de desafio, o que na realidade é uma prova de submissão. A submissão à [illegible], a conformidade com a calúnia, a disposição inabalável de dizer o que não sabe, de afirmar o que não sente, contanto que afirme e diga aquilo que vê os outros, os "camaradas", afirmarem e dizerem.

Quase que o orador acerta. Por um triz. Pois estamos, realmente, a serviço de interêsses. Apenas êles não são inconfessáveis. São todos confessabilíssimos, tanto que aqui os trazemos a público e o convidamos a contestá-los. Pergunte êle no jornal comunista — aliás folgamos em ver que é capaz de ler outros jornais — se êsse publicaria, como hoje aqui fazemos, a acusação de um ex-combatente à direção do jornal.

Estamos, repito, a serviço de interêsses. Quais são êles?

— O da luta pela democratização do Brasil. Esta, para existir, para progredir, exige que lutemos igualmente contra o que oprime o povo pela fôrça e o que o oprime pelo engano. E não há quem possa honradamente contestar que o engano é pior do que a própria fôrça, como arma de opressão e de exploração. Pois contra a fôrça, a própria fôrça um dia se levanta, ao passo que ao engano, quem há de lhe barrar os passos, se desde que êle se instala é precisamente porque apagou todos os caminhos do esclarecimento?

O orador da assembléia dos ex-combatentes julga que foi valente ao acusar êste jornal. Voltando-se para o reporter que lá estava, disse: "Tome nota, porque eu não tenho medo". Bravos. O reporter, que é um estudante, e é católico, é um medroso. Imagine o orador que êsse reporter teme a Deus, que o criou, e ao demônio, que pode condená-lo! Que tolo, não? Que medroso! O orador, sim, que é um valente. Uma vez embarcado na tempestuosa música das frases feitas, êle é um autômato a repetir tudo o que todos os dias lhe disseram. Se em vez de num partido político êle acreditasse nos anúncios, dir-lhe-iam: "Use Kolynos!" — e êle usaria Kolynos. Depois lhe diriam: "Use Gessy!" — e êle passaria à Gessy. Mais adiante leria: "Prefira Colgate!" — ei-lo a arear os dentes com Colgate. E assim com Eutimol, com S. S. White, com Eucalol, com tôdas as pastas que a publicidade lhe apresentasse, uma após outra. Quando tôdas lhe surgissem ao mesmo tempo, êle não poderia distinguir e usaria todos os dentifrícios juntos, pela bravura com que se recusa a examinar o que lhe dizem, a ponderar, a ver o que está certo e o que pode estar errado, a comparar, a — em suma — escolher.

Assim, disseram-lhe um dia: "Há no Brasil uma ditadura odiosa!" Êle passou a odiar a ditadura, e — quem sabe? — pixou paredes com êstes dizeres: "Abaixo a ditadura de Vargas!" Um dia, tendo a Rússia entrado na guerra, começaram a dizer-lhe: "União nacional para a guerra de libertação dos povos!" Êle acreditou — e embarcou. A seguir, gritaram-lhe: "Tudo pela união entre o grande povo norte-americano, a democracia inglesa, a democracia soviética e a democracia chinesa!" E êle, entusiasmado, saudou os retratos de Roosevelt, Churchill, Stalin e Chiang-Kai-Chek. A seguir, disseram-lhe: "União com Vargas!" E êle entusiasmado gritou: "União com Vargas!" Depois: "Abaixo a falsa democracia americana!" E êle ecoou: "Abaixo!".

Enquanto os Estados Unidos tinham a bomba atômica, diziam-lhe: "Fóra com a bomba!" Êle, já rouco, exclamava: "Fóra com a bomba!" Depois, a Rússia anunciou que tinha a sua, explicaram-lhe: "Viva a bomba!" Êle concordou: "Viva a bomba!".

Havia aqui jazidas imensas de areias monazíticas que serviam para curar os artríticos. Mas essas areias começaram a ser exportadas para os Estados Unidos, para ajudar a fabricação da bomba atômica. E a Rússia, que já se apossou de jazidas para si, não quer que os Estados Unidos comprem o que seja extraído das brasileiras. Então disseram-lhe: "As areias são nossas!" Êle, inflamado, secundou: "As areias são nossas!".

Durante todo êsse tempo, explicaram-lhe que os aliados são uns canalhas que é preciso utilizá-los bem até que se possa destruí-los. Quanto aos adversários, uns bandidos que ou vivem da mais torpe exploração do povo, ou estão a serviço dos que vivem dessa exploração. A Igreja? E' traficante de entorpecentes. O Papa? Um palhaço. Jesus Cristo? Um revolucionário errado, primitivo, que não nasceu a tempo de ler Karl Marx, autor que o orador também não leu, por falta de tempo mas pensa que o sr. Pedro Mota Lima leu, o qual por sua vez, também não leu, porque não entenderia, mas é como se tivesse lido, pois com Marx ou sem Marx êle continua tal qual. E à fôrça de negar o Cristo, o orador acaba transformando Lenine em Anti-Cristo e Stalin em Anti-Papa.

Que é, afinal, a democracia para êsse orador? E' um regime no qual todo aquêle que combate o Partido Comunista está a serviço de interêsses inconfessáveis. E como quem se presta a tal papel deve ser eliminado, para bem do povo em geral, e do orador em particular, será preciso eliminá-lo, como certa vez me prometeu, bondosamente, um vereador comunista, intenção que muito lhe agradeço, pois não desejaria viver num regime feito para escravos.

Enquanto não se pode destruir, utiliza-se. Quando não se pode mais utilizar, destrói-se.

Essa é a política do ódio.

Neste caso, se não participamos dessa política, por que somos violentos? Porque a política contrária à do ódio não é a do bananismo, do bom moço e do jeito.

Isto queriam os que odeiam, para melhor destruir os seus contrários. A nossa é uma política que encara a sério as suas responsabilidades e não recua diante das consequências, desde que estas sejam compatíveis com o fim que temos em vista.

Eis por que alegremente, na parte que nos toca, êste jornal se expõe ao insulto.

Se êsse orador era marinheiro ao tempo da guerra, como é de presumir, já que se trata de um ex-combatente, deve ter visto, por experiência própria, como se fazia durante a guerra. A bordo de um dos calhambéques da pobre Marinha brasileira, sustidos pelo esfôrço silencioso de seus homens, o pessoal de quarto não deixava de ir para o tombadilho porque estivesse chovendo canivetes, nem procurava o fundo da rêde para se esconder daquela noite escura que só o marulho no costado agitava, noite eterna, para sempre marcada na lembrança de quem quer que, de ponta a ponta, alguma vez a atravessou.

O ex-marinheiro orador, o vibrante ex-combatente da Associação adquiriu o seu direito de falar ali, e de falar daquêle modo, participando de algum modo da luta dos seus irmãos. E que orgulhoso está! E como se sente dono de tôdas as afirmações!

Êste jornalista que êle despreza, êste escriba dos interêsses inconfessáveis, também patrulhou, por alguns dias, apenas, o litoral do Brasil, também participou, como uma espécie de penetra, embora cordialmente recebido, dos combóios da guerra. Também subiu nos blimps e acompanhou, a bordo dos Catalina, dos P-40, dos Martin, os exercícios nas bases de Belém e do Amapá. E ali aprendeu, vendo e vivendo, como é mentirosa e canalha, isto sim, canalha, profundamente canalha a propaganda russa que o orador esposa e fomenta, como um alto-falante tanto mais automático quanto mais falante, na intriga entre o povo americano e o povo brasileiro.

Se êsse ex-marinheiro esteve de fato na guerra, viu os soldados brasileiros confraternizarem com os americanos, e percebeu que ambos lutavam pelo mesmo fim. Compreenderá, como os americanos compreendem, que o seu mundo está cheio de erros. Mas saberá que o maior dêsses erros é ainda menor do que o mais espetacular acerto do país dos campos de concentração e do trabalho escravo.

Pois a miséria de muitos é terrível. Mais terrível, porém, é a escravidão de todos.

Já agora sabe o orador da eleição de hoje a serviço de que interêsses nós nos colocamos. E sabe que o fato de ser ex-combatente a ninguém dá o direito de se colocar a serviço do fanatismo e da traição.

CARLOS LACERDA


**TRIBUNA DA IMPRENSA**

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O Jose Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repraje Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar. Telefone: 2-3823


## O cacique Bernardes-açú defende a Amazônia

Desenho de HILDE

## Norris E. Dodd

O diretor geral da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, que amanhã chegará ao Rio para as preliminares da instalação da agência central da FAO para a América Latina, teve sôbre si alta responsabilidade de suceder, no pôsto, em 1948, ao primeiro diretor geral, sir John Boyd Orr, um dos contemporâneos a quem a humanidade mais deve, tal a amplitude dos serviços prestados à causa da recuperação no após-guerra e à solicitude com que se dedicou à sua imensa tarefa.

Nascido em 1879, no Estado de Iowa, nos Estados Unidos, e tendo sido criador de gado, durante vários anos no Oregon, foi em 1936 eleito presidente do Comitê de Conservação Agrícola dêsse Estado. Em 38, nomeado assistente do diretor da Agência de Ajustamento Agrícola (AAA), passou, em 43, a diretor geral. Foi, assim, o maior responsável pela produção agrícola norte-americana no esfôrço de guerra. Em 46 passou a sub-secretário do Ministério da Agricultura do seu país. Na conferência da FAO em Copenhague, em 46, foi presidente da delegação norte-americana, assim como em 47, na de Genebra, representando também o seu país na Conferência Internacional do Trigo.

## Charlatanismo oficial

Que jornais de iniciativa privada degradem a sua função a ponto de se converterem em arautos do charlatanismo, já é terrível — mas compreende-se. Mas que "A Noite", que continua a ser de propriedade do Estado, faça a propaganda do charlatanismo e da mistificação, é demais. Ontem, "A Noite" em títulos enormes defendia uma impostora instalada em Bonsucesso e a apresentava como tendo curado até tuberculosos.

Sabidamente orientado pelo sr. Pereira Lira, secretário do Catete, êsse jornal fere, assim, frontalmente a decisão da Polícia, que prendeu a infeliz mas nefasta senhora. Neste caso, cabe perguntar: com quem está o general Dutra? Com a Polícia, que a prendeu, ou com Lira, que a defende, a estimula e a exalta?

## Mamadeiras

Sem avisar que se trata de anúncio, vários jornais estão publicando a seguinte "notícia": "Cumprindo o seu programa, o SESI forneceu o ano passado 320.423 mamadeiras".

Destas, quanto êsses jornais mamaram?

## Colombina

O Carnaval foi sempre uma festa popular, que, no Rio, se derramava pelas ruas da cidade, em manifestações de espontaneidade, através de seus blocos, musicas e danças.

Com o crescimento da população, êsse Carnaval de rua foi desaparecendo, determinado, primeiro, num movimento natural, determinado, primeiro, pelas dificuldades de uma cidade asfixiada por quase dois milhões de habitantes, segundo, pela despesa crescente da exibição dos clubes, suas fantasias, seu transporte.

Foi, então, que a Prefeitura resolveu mudar o curso dessa evolução natural, passando a promover um Carnaval semi-oficial, com enorme despesa, e que, ainda por cima, está se prolongando muito além dos três dias universais.

E, com ela, a politicagem foi tomando conta do Carnaval, dos blocos, das escolas de samba, de modo a fazer da tradicional festa popular um acontecimento pre-eleitoral, com entronação do Prefeito, que dissipa os dinheiros da Prefeitura a serviço de sua vaidade e de suas ambições.

Se as coisas continuarem assim, dentro de algum tempo, será criada uma nova autarquia — Serviço Especial de Folias Carnavalescas, Escolas de Samba e Mi-Careme, (SEFCESM) com rendosos lugares de pierrot letra J, folião letra H, colombina padrão X, do quadro isolado, e assim por diante.

IDÉIAS E FATOS

## Ainda a tolerância e a intolerância

*Algumas pessoas, entre as quais destaco o sr. Aloysio Ribeiro de Oliveira — um protestante muito cordial que me escreve de Jacarepaguá — reclamam de mim os têrmos que empreguei numa crônica em que se comentava a saltitante desenvoltura com que o sr. Ademar de Barros, em sua passagem última nesta capital, era católico de manhã e protestante de tarde.*

*Agradeço a elevada e inteligente compreensão com que o sr. Ribeiro de Oliveira me escreve, e lamento sinceramente que alguma coisa de minha crônica lhe tenha parecido privada da mesma radical e profunda cordialidade que a todos é devida, e que se torna particularmente facilitada quando a pessoa a quem nos dirigimos, como é o caso do sr. Ribeiro de Oliveira, é dotada de tão genuíno senso do humano.*

*Muito bem nos entendemos, pelo que se depreende de sua carta, sôbre os problemas gerais do homem e sôbre o problema particular do Brasil. Estamos prontos a lutar ombro a ombro se alguém ameaçar nosso país com um regime de privilégio e de intolerância civil como o que existe na Espanha; estamos prontos a combater em boa fraternidade com êsses protestantes contra a ameaça mais concreta de um regime de corrupção e jogatina, como o que já se adestra nos cassinos de Santos e nos salões da Quitandinha; estamos também de acôrdo com todos os protestantes do mundo que há certos católicos em posições de grande prestígio em nosso cenário político, que seria melhor, sendo para êles ao menos para nós, que fossem budistas ou maometanos.*

*Mas no que se refere ao indiferentismo liberal em matéria religiosa, à tolerância, é preciso relembrar aos protestantes que foram êles que se separaram de nós, que violentamente recusaram o nosso convívio, e que veementemente nos cobriram de insultos. E' verdade que tudo isto passou se há quatrocentos anos e que nesse meio tempo o protestantismo se dispersou em mais de mil seitas e perdeu sua primitiva virulência. Mas não deixa de ser curioso que, por causa do arrefecimento do protestantismo, os protestantes se espantem com a nossa constância. Separaram-se de nossa Igreja porque naquele tempo havia maus católicos. Confundiram o essencial com o acidental, e por isso repeliram o nosso convívio com grandes vitupérios. Trocaram a unidade pela variedade, a doutrina pela livre interpretação, dividiram-se e subdividiram-se a ponto de já ser difícil contar o número de seitas, e agora, apaniguados, esquecidos, tolerantes, espantam-se de sermos nós ainda a mesma Igreja, de mantermos a mesma doutrina e de continuarmos a carregar os mesmo maus católicos.*

*Meu caro sr. Ribeiro de Oliveira, permita-me neste ponto ter saudades de Luthero, porque no tempo dele, ao menos, não era ridículo brigar por causa de religião, como parece que hoje seja. Para Luthero, a religião era uma coisa que bem valia uma briga. Para nós também. Para nós a religião continua a ser a mesma coisa, a única pela qual valha a pena brigar, ainda que seja com a espôsa, ainda que seja com o melhor amigo, ainda que seja com a mãe, ainda que seja com o filho.*

*Luthero também pensava assim, e não admira, porque êle foi católico, foi padre, foi frade. E só por isso pôde fazer o que fez; só por isso êle pôde, com tochas acesas em nossas velas, tentar o incêndio de nossa Igreja. De sua Igreja.*

*Eu compreendo bem que os descendentes do impetuoso frade sejam hoje benignos e tolerantes. Aconteceu o inevitável nessa*

*(Conclui na 9ª página)*

Carta de Roma

# O refúgio de Tito

## As ilhas Brioni, no Adriático, residência do "Anjo Caído" comunista

ROMA (serviço especial) — No fundo do Mar Adriático, ao sul da Península de Istria, a oeste de Pola, encontram-se as sete liliputianas Ilhas do arquipélago Brioni, em italiano, Brionj em iugoslavo. A dois passos do pôrto de Pola, o pôrto querido da marinha de guerra do Império Austro-Hungaro, estão as Brionj. Três dêsses ilhotes são habitados: Brioni Grande, Brioni Piccolo e San Girolamo.

O Adriático é para os italianos um mar ingrato. O litoral da península itálica nêsse mar é arenoso, baixo e com escassos portos. Entretanto, a margem direita do Adriático é cheia de reentrâncias, de ilhas, de penedias pitorescas, de golfos, de beleza indizível e de utilidade incomparável. Na história, essa parte do Adriático tem grandes páginas. Não iremos mais longe do que a partir da República de Veneza que a dominou. Os turcos nelas viveram. Fizeram parte do Império Austríaco. Agora são iugoslavas, fazem parte do Estado da Croacia, uma das repúblicas que integram o país de Tito.

Em Brioni Grande existe uma pequena localidade que foi antigamente uma aldeia de pescadores. Depois, a guarnição de Pola transformou essa aldeia num centro militar do alto comando. Os austríacos construíram ali o suntuoso palácio Teghethoff, assim chamado em homenagem ao vencedor de Lissa, em 1866. Mas, em poder dos italianos êstes mudaram-lhe o nome para Palazzo Veneto-Littorio. Há ainda em Brioni Grande um casino, um balneário e muito bons hotéis. Há ou havia, pois desde 1944 foram as ilhotas nacionalizadas pela Croacia e oferecidas ao Primeiro Ministro Federal e ditador Josip Broz, mais conhecido pelo nome de Marechal Tito.

De clima suave, pouco chuvoso no inverno, sem o incômodo dos grandes vendavais, com uma vegetação mediterrânea, belíssima, a Grande Brioni é um paraíso. Tito fez da ilha sua residência preferida. Nela refugia-se e ali reflete sôbre os grandes problemas. Despacha com seus ministros e seus capitães. E dizem mesmo que nêsse terreno pequenino ensaia as armas secretas do seu exército. Quando está nas Brioni, Tito rodeia o arquipélago com uma flotilha de navios de guerra e aviões. O amo da Iugoslavia fez também instalar em Brioni aparelhos de detenção de ruídos, rádios e até mesmo um perfeito radar que lhe teria sido fornecido pelas nações ocidentais após sua "desinteligência" com Stalin. O único inconveniente dessa residência ideal é a segurança precária que oferece apesar das precauções de Tito aos métodos tão seus conhecidos empregados pelos russos. Trieste está a dois passos e mais longe o litoral inimigo da Albania bem perto do qual etá a ilha "soviética" de Saseno, o Gibraltar vermelho.

Tito tem outra residência no Adriático: o ilhote monacal de Perasto, no Golfo de Cataro. Mas, Perasto fica a 250 quilômetros das Ilhas Saseno enquanto as Brioni estão a 600.

Até quando o refugio das Brioni abrigará o rival de Stalin, é o que ninguém sabe ainda.

## Cartas dos leitores

Do RIO:

— Escreve-nos o sr. J. A. de Oliveira, funcionário do "Jornal do Comércio", residente à rua Pereira de Almeida, 43, para salientar: "Sou contribuinte do IAPC. Ontem, li o anúncio da abertura da carteira imobiliária. Fiquei contente porque sou candidato à aquisição de uma casinha. Hoje, já nos matutinos, leio a espantosa notícia: fechada, em quatro horas, a Carteira Imobiliária do IAPC. Mal abriu, foi coberta a verba prevista. Então, se isto era assim, valia aquela propaganda, aquela entrevista coletiva do sr. Remy Archer ?"

— Outro leitor escreve a êste jornal para felicitar pela publicação do tópico "privilégio descabido", sôbre a importação de geladeiras e automóveis para militares. Faz comentários, sugestões, etc. mas, lamentavelmente não assina a carta.

O sr. Cunha Rocha diz-nos: êsse jornal é o jornal que eu gostaria de ter feito. Felicitações pela extinção das manchettes, que roubam espaço e nada dizem. E evite continuação de artigos em outras páginas".

Isto é mais difícil. Faz-se o que se pode.

## Passatempos

PROBLEMA N. 46

Horizontais:
1 — Fim
5 — Pregas
8 — Garras
9 — Feito
11 — Irmãos
14 — Homem
16 — Intimos
19 — Contribuição
21 — Afiança
22 — Azul
23 — Épocas
24 — Sustento
26 — Falhou
28 — Giros
30 — Grande sala
32 — Casa
33 — Boa
34 — Estes

Verticais:
2 — Vazio
3 — Pronome pess.
4 — Instrumento de carpinteiro
5 — Galho
6 — Tras
7 — Velha
9 — Prefixo
10 — Grande quantidade
12 — Descoberta
13 — Transpira
15 — Troca
17 — Sagas
18 — Graça
19 — Guarda
20 — Onerosa
24 — Verrumas
25 — Cid. da Argélia
27 — Artigo
29 — Ditongo nasal
31 — Nota

CHARADAS NOVISSIMAS

Tôda CRIMINOSA BONITA se REVOLTA — 1-2.

LONGE vejo um BERÇO com uma FALHA — 1-2.

CHARADAS CASAIS

Fiz um CORTE no VASO DE BARRO — 3.

O regaço une — 2.

CHARADAS SINCOPADAS

O BOATO FALSO ficou DOCE — 3-2.

O ESTAFETA devia ter um VEICULO — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Tiberio B. Caoli

Qual a sua profissão?
(Colab. de Tabira de S. Pinto — Rio)

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: Familia — Urdi — Arirrara — Ilais — Ca — Da — Mi — Insinuas — S.C. — Al — Ta — Cozinhar — Os — Só — Sá. Verticais: Francisco — Ruir — Irradias — Adranino — Dias — Suarisará — Ancas — Mata.

CHARADAS NOVISSIMAS: Morcego — Morcego.

CHARADAS CASAIS. Custo-o: Seio-a.

CHARADAS SINCOPADAS: Maioca — maca. Sobrinha-sonha.

O CARTÃO DO DIA: Eletricista.

Correspondência para a Secção Passatempos: Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA. Lavradio, 98. Rio.

B. B.

BILHETES DO VELHO MUNDO

# Quem sabe lá?

TRISTÃO DE ATHAYDE

Depois de passarmos do inferno ao céu, com a diferença que aqui o inferno estava ao alto da montanha e o céu em baixo, próximo ao mar, — a catedral de Las Palmas já não oferece o mesmo encanto. Não deixa de ser soberba e bem significativa deste traço tão simpático e característico de vida espanhola — a grandeza e a riqueza das coisas de Deus, junto à pobreza, à indigência mesmo, das coisas do homem. Não digo que tôda civilização católica deva conservar a indigência, entre os homens, para só dar opulência às coisas de Deus. Nêsse contraste, por vezes escandaloso, se insinuaram tantos sentimentos apenas terrenos e baixamente humanos, que nossa preocupação deve ser, hoje como sempre, dar às coisas de Deus uma magnificência, que não se assemelhe entretanto, à opulência pagã, e às coisas humanas uma simplicidade, mas também uma suficiência que jamais confunda ascetismo com indigência, modéstia e decência com miséria e injustiça. Nêsse difícil equilíbrio é que deve estar todo o nosso empenho apostólico. E, no seu desconhecimento, é que está o reacionarismo católico, que hoje confunde, de boa ou de má fé, o que há de puro e de autenticamente cristão, nêsse contraste espanhol, e o que há nele de puramente mundano, abusivo, romântico, nacionalista, injusto e dolorosamente pitoresco.

A catedral de Las Palmas é um contraste vivo com a pobreza ambiente. Enorme, patinada pelos anos, pois foi iniciada em 1494, em estilo gótico-renascentista e em proporções, diríamos gigantescas. Não tanto que não quisessem ainda fazer maior ao lado e lá deixaram, em início, as colunas neo-clássicas, que provavelmente jamais suportarão coisa alguma, a não ser que qualquer vento de insânia demolidora, como os que, de vez em quando, sopram por esta trágica península, volte a querer "secularizar" estas pedras sacramentais. Na imensa nave central da Igreja, vejo, pela primeira vez, o que jamais vira: o côro do cabido, no centro da igreja, como uma capela perfeita, com muros, fachada, teto, e em proporções iguais, senão maiores, à da capelinha colombiana! Uma capela dentro de uma igreja. No teto das três naves, uma rêde de nervuras finíssimas entrelaçadas, no ápice dos fustes esguios das colunas gótico-renascentistas de pedra canarina e já sombreadas pela pátina, fazem como que um teto vegetal sôbre o ambiente. Alto retábulo do altar em talha de ouro, com a dianteira baixa em prata maciça. Das paredes, colgaduras de veludo carmezim, à moda espanhola, descendo do teto ao chão. Um altar da Virgem da Glória, ao lado, com uma imagem moderna, que o sacristãozinho simpático, diz ser "muito antiga", como sempre. A capela do Santíssimo, banal, com velhos quadros de boa mão, pelas paredes. Nada mais. Nada que as assemelhe àquêle momento inefável da capelinha de Colombo. Aqui admiramos a mão do homem, ali sentíramos de perto a presença de Deus.

Tanto na ida ao monte como na volta, pelas ruas plantadas de palmeiras ou de laranjeiras com frutos de ouro, nas calçadas, longa conversa com o motorista, homem de meia idade, admiravelmente equilibrado. Passo a palavra ao nosso guia, em cujos lábios penso ter ouvido a voz do povo de Las Palmas. Faço uma síntese, mas escrupulosamente fiel, ao que ouvimos de seus lábios.

"A vida está por aqui intoleravelmente cara. Dão à gente cartões de racionamento para quinze dias, que minha mulher, apesar de muito econômica, não consegue estender a uma semana, ou mesmo a menos. Temos de comprar tudo no mercado negro, e a preços exorbitantes. Um quilo de café que custava, não há muito, 3 pesetas e meia, custa hoje 75 pesetas! E tudo "por el estilo". Não há nada para comer. O povo vive esfomeado. Antigamente, nunca se ouviu falar em tuberculose por aqui. Hoje, os sanatórios estão cheios de crianças tísicas e não há lugar para os que precisam. O povo não tem o que comer. A única coisa que fizeram de bom foi aquêle grupo de casas para os pobres, lá na montanha. Por 40 pesetas por mês, ali vivem. Mas já as de outro grupo, mais em baixo, são de 200 e nelas só vivem os funcionários do govêrno. Há um grande descontentamento em todo o povo".

"Então", pergunto-lhe eu "por que fizeram êste regime?".

"E' que o anterior se tinha tornado intolerável. Não havia mais respeito a nada. Uma família não podia mais sair à rua. E depois, como é possível governar uma nação destas com 20 partidos? Franco não é mau homem. Mas está cercado de "palanquines". São os exploradores que tomaram conta de tudo. Açambarcam os gêneros. Exploram tudo. Eu mesmo conheci, sem nada, um que hoje é dono de tudo isto. Os governadores são nomeados por Madrid. Vêm para aqui sem conhecer nada disto. Quando são homens decentes, ficam pouco tempo. Vão-se embora, logo que podem. Não conhecem nada do que o povo quer e precisa. Não temos como nem onde falar. Dos jornais que havia só restam dois, e ambos apoiando o govêrno. Não há assembléias. E quando se fala um pouco mais alto", aponta para a bela prisão, que vimos no meio da encosta, com os soldados marroquinos de fez, metropolitanos de boné ou policiais com aquêles pitorescos chapéus de oleado, dobrados atrás, que as estampas tornaram populares em todo o mundo e para quem Sancho apontava, com tanta prudência, quando o seu Amo se excedia em bravatas...

"Como pensa então que é possível sair disto?" pergunto-lhe eu.

Êle levanta a mão um centímetro acima do volante e desencantadamente me responde: "Quem sabe lá?". O silêncio se fez. Nem êle sabe. Nem eu sei. Nem ninguém sabe. Uma trágica interrogação paira no ar, enquanto atravessamos as ruas mal iluminadas, mas limpíssimas e cheirando docemente a laranja, onde trechos às escuras denotam, como nos explica o Salomão do volante, que o material está estragadíssimo e que teria de vir de fora, dos países de moeda forte, que a peseta não consegue alcançar, pois anda se arrasando pela rua da Amargura.

Os terraços, mais ou menos coloridos, numa vaga sugestão do que devem ser ou teriam sido outrora os alegres terraços da vida madrilenha, vão semeando sugestões coloridas aos nossos olhos. Uma melancolia difusa paira em tudo. Mais adiante a "cancha" onde correm os "galgos", a grande originalidade da ilha. A bordo um jovem argentino lavado, escovado, penteado, peronizado, até a raiz dos cabelos, comenta com um grupo de "muchachas":

"Vocês se deram ao trabalho de descer a essa bodega? Aqui só há uma coisa a fazer. Esperar no vapor até às 7 horas e depois ir assistir às corridas de galgos". Êle o fizera, naturalmente, dormindo no tombadilho ou cozinhando a "mona" da véspera, como bom produto dessa intolerável espuma cosmopolita, que sustenta com "plata" os "homens fortes" à beira do Prata ou do Manzanares.

Enquanto isso, os trogloditas à essa hora noturna, roncam no chão frio do alto, nas suas covas úmidas; os piratas de boina, rondam furtivamente pelos becos mal iluminados; os algozes de fez, de boné ou de chapéu quebrado vigiam os de boina; os camelos mordedores dormitam ao lado dos burricos mansos, e a lâmpada que estava acesa junto à Virgem, quando Colombo passava as noites em claro a sonhar com o caminho das Indias, continua fiel e discreta, a iluminar na sombra a mesma Presença, que nós injuriamos, que nós desconhecemos, que nós traímos.

E a prôa do navio deixa suavemente na lingueta os loquazes vendedores de bonecas, de toalhas de crivo e de mantilhas, para mergulhar na sombra densa da noite, ruma à velha Europa!

# A POMBA DE PICASSO

## O MAIS AUDACIOSO DEFORMADOR DA FORMA HUMANA E UMA POMBA FOTOGRÁFICA

As multidões boquiabertas ajoelham-se ante a maravilha: Picasso desenhou uma verdadeira pomba, uma pomba que se parece com uma fotografia de pomba que houvesse sido premiada em um concurso de pombas. Realmente, dir-se-ia tratar-se de um milagre, porque a pomba autêntica de Picasso, todos a conhecemos: é a que êle dissimula em um chapéu ou na manga, e que teria deixado voar, com muito gôsto, êste velho malicioso! Sim, nós a conhecemos: tem garras de urso e, no peito, um ôlho só, um ôlho pequeno, como uma abertura, um ôlho mongólico.

Pablo Picasso! Oh, desfigurador da face humana, tu que destruiste o rosto do homem com o ódio inspirado de um verdadeiro comunista, de comunista autêntico; tu que os encarniças genialmente contra a imagem de Deus, que levam todos os homens que vêm a êste mundo, tu devias, sem dúvida, entregar-te à vocação de dar a esta parte da humanidade tornada escrava da máquina, uma figura grotesca e terrífica. Oh pintor da criatura mecanizada, sem alma, sem Deus, sem casa, sem jardim, sem nada de seu, sem nada recebido como herança dos que os precederam no seno da Paz!

Picasso, velho diabo admirável: que pensas desta multidão que aclama o poeta Louis Aragon como porta-voz da Paz? E, sem embargo, êste mesmo Aragon, ainda não fazem dois meses, se vangloriava de haver aprovado, quase sòzinho em França, um pacto germano-soviético... Regozijou-se, quase só, pela permissão concedida por Stalin e Hitler... Aplaudiu aquele gesto que empurrava o gado humano pelo caminho da cruz, cujas estações foram os fornos crematórios e os matadouros...

Quando eu era criança, sentia desprêzo pela menina do chapeuzinho vermelho, incapaz de distinguir entre um lobo e uma falsa avòzinha. "Oh avòzinha, que grandes orelhas a senhora tem!" "Oh pomba de Picasso, que belo bico tu tens!" Mas, se ao lado do leito da falsa avòzinha, "Chapeuzinho Vermelho" tivesse visto, espalhados pelo chão, restos de carne e ossos humanos, talvez tivesse olhado com um pouco mais de desconfiança para aquela avòzinha tão cabeluda...

Recolhe, Picasso, um dêsses ossos e desenha-o; tem a forma que possuia a Estônia ou a Lituânia. Este corpo de mulher cortado em pedaços, mais ou menos ajustados (uma perna procedente de outro corpo e mãos que não sabemos reconhecer), é a Polônia, no estado em que a deixou, com a cumplicidade de Adolfo Hitler, tua falsa avòzinha de amplas fauces. Modêlo digno de ti, oh pintor de uma humanidade esquartejada!

"Chapeuzinho Vermelho" não tem mais direito de estar cega. Só não vêem, hoje, aqueles que arrancaram seus próprios olhos.

Quanto a mim, acabei por compadecer-me desta multidão cúmplice de sua própria morte, que lança flôres aos homens sanguinários. (Tradução especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

# "Devastamos nossas terras muito mais do que se podia imaginar"

## OS ERROS DO PASSADO E CAUTELAS PARA O FUTURO — E' PRECISO ABANDONAR A POLITICA DE "CUSTEIO DAS ENCHENTES"

## O PROBLEMA DA EROSÃO NO BRASIL, NA PALAVRA DO PROFESSOR HILGARD O'REILLY STERNBERG

**Realizou-se, esta semana, na sede da Resistência Democrática, a palestra do professor Hilgard O'Reilly Sternberg, sôbre o problema da erosão do solo no Brasil.**

Fazendo uma breve introdução, informou o conferencista que abordaria o problema do ponto de vista do geógrafo e não do agrônomo, baseando as suas observações no estudo das relações entre o homem e a paisagem.

**O ESTADO ATUAL DOS SOLOS**

— Antes de mais nada — declarou — é preciso que formemos um conceito sôbre o que é o solo. Podemos defini-lo como sendo a camada superficial da crosta terrestre na qual crescem e se nutrem as plantas. Vários fatores determinam a qualidade do solo. Segundo a classificação de Hans Jenny, os fatores essenciais que influem decisivamente nesse sentido são: a rocha matriz, o clima, o tempo, a topografia e os organismos vivos.

Quando se trata do problema da erosão no Brasil, a opinião pública e seus órgãos, não dão ao assunto a importância que êle merece, convencidos que estão todos de que não nos faltam solos cultivaveis e alheios à enorme influência do homem na transformação do meio ambiente.

**"SLOGANS"**

Há "slogans" bem conhecidos: "O Brasil é o futuro celeiro do mundo", "Há muita terra ainda a explorar", etc. Realmente, temos muitas terras, mas terras boas para cultivo, nas condições atuais, aqui existem apenas em pequena quantidade. Cabe-nos, aqui, estudar apenas a situação atual dos solos cultivaveis brasileiros.

Tomemos por exemplo a Amazônia. Os seus solos cultivaveis são poucos. Ali encontramos uma selva luxuriante e viçosa, o que não significa, de modo algum, um solo fertil. E' êrro comum julgar-se a Amazônia o futuro celeiro do Brasil. Perto dos rios, onde os homens se localizaram em várzeas periodicamente inundadas e fertilizadas, o solo é indiscutivelmente próprio para cultivo. No mais, a região está longe de possuir as possibilidades ilimitadas que se lhe atribuem. As famosas e decantadas pastagens do Rio Branco, por exemplo, estão longe de preencher os requisitos necessários para sustentarem uma pecuária em bases sólidas. Outra demonstração da precariedade das possibilidades daquela região é a que nos dá a zona de Belém — Bragança. Ali, onde há relativamente pouco tempo atrás, havia uma grande floresta, o solo está completamente inutilizado, por muito tempo, para um cultivo racional qualquer. Análises recentes do solo dessa região, acusaram de 96 a 98% de silica inerte, o que vale dizer, mero suporte para raizes sem nenhum valor nutritivo. Como, porém, no Brasil temos a mania das panacéias, se se alude a uma situação como a da região acima citada, fala-se logo em mecanização da lavoura, coisa que naquele solo não só seria inútil como também prejudicial.

No Nordeste, encontramos dos melhores e piores solos do Brasil. Há ali verdadeiras ilhas de umidade e vegetação, cercadas por vastas extensões de sertões de pedra e solos salinos.

As várzeas do Jaguaribe e as zonas do Cariri e ao longo da serra de Ibiapaba, são exemplos disso.

**NO SÃO FRANCISCO**

Na região do São Francisco encontramos situação semelhante à do Amazonas. Nas vazantes daquele rio, encontramos solos ferteis. Além disso, em certas regiões do pais, ainda existem solos cultiváveis. Não, porém, na escala em que comumente se imagina. Por exemplo, no Norte do Paraná, cujo "rush" tem sido cantado como uma epopéia, observam-se processos de ocupação do solo semelhantes aos de trezentos anos atrás. Em trabalho recente, Reinhard Maack, afirma que 35% das matas que levantou desapareceram no espaço de dez anos.

**O USO DO SOLO PELO HOMEM**

Podemos observar quão nefastos têm sido os processos irracionais de cultivo adotados em nosso país. O homem, quando precisa, sabe melhorar ou modificar a qualidade de um solo. O que aconteceu, porém, no Brasil e em toda a América Latina, foi o mau uso do mesmo. Nunca se cuidou de preservar o solo contra o desgaste natural provocado pelas chuvas e pelo uso indiscriminado em culturas diversas. Nós já devastamos, muito mais do que se pode imaginar, as nossas terras. Atualmente está sendo observado um certo pânico — informou o conferencista — em face do problema sempre crescente da erosão. Os grandes fazendeiros paulistas, por exemplo, estão vivamente empenhados em adotar medidas para resolvê-lo. E esta é uma situação antiga. Já Barbosa Rodrigues observava, no principio do século, que as fontes estavam secando e que o regime das chuvas mudava, imaginando por isso uma curiosa teoria segundo a qual estava se processando no mundo uma revolução geológica.

Muita gente tinha idéias semelhantes. Em observações feitas na Africa, porém, cientistas alemães, em face de problema semelhante, identificaram como causa primeira, a má utilização do solo.

**EXEMPLO RECENTE**

Exemplo típico de calamidades provocadas principalmente pelo uso irracional do solo, foram as enchentes da Zona da Mata em Minas Gerais. E' preciso que se combata a idéia conformista de que essa, como outras catástrofes, foram causadas acidentalmente, por um fenômeno de ordem climática. Muito pelo contrário, a causa principal ali foi a ação lenta e persistente do homem sôbre o meio, privando-o das defesas naturais contra fenômenos daquela espécie. Realmente, a precipitação ali foi excepcional. Os maiores estragos, porém, foram os ocasionados pela enxurrada, pela queda de barreiras, mas o que aconteceu foi que numa noite, os habitantes sofreram as consequências de mais de um século de uso irracional do solo. Sem as matas virgens que anteriormente deram nome à região, feitas as plantações segundo as linhas de maior declive e não segundo as curvas de nível que é o processo mais indicado, transformadas antigas zonas cultivadas em pastagens, sem que essa transformação fôsse precedida de estudos e observações, nada mais natural, que dada a violência das chuvas caidas, o que poderia ser apenas uma precipitação excessiva se tornasse numa catástrofe que abalasse toda a nação. E' necessário frisar — advertiu o professor Sternberg — que acontecimentos como êsse tendem a se tornarem frequentes no Brasil.

**POSIÇÃO A ASSUMIR**

Toda uma orientação deve ser traçada nesse sentido pelas autoridades responsáveis. Todo um estado de espirito deve ser criado, não apenas nos circulos especializados, mas no seio da população, nas entidades civis, na Igreja, nas escolas, nos circulos militares, em todos grupos de opinião, no sentido de salvar para as gerações futuras, as regiões de cultura.

A tarefa é árdua, mas o perigo é suficientemente alarmante para que nos estimule à combatê-lo. O Congresso, por exemplo, quando das enchentes na Zona da Mata, votou créditos, para a reconstrução e restauração da Região atingida. Em outras palavras, concedeu créditos para fazer com que tudo voltasse à situação anterior. Isso foi um paliativo e não uma solução. O Govêrno Brasileiro adota assim uma politica de custeio das enchentes. Não é indicado que se estabeleça uma legislação coercitiva sôbre o assunto. Antes de tudo, precisamos educar. Nos Estados Unidos, por exemplo, em face ao problema da erosão — que era encarado como uma vergonha nacional — criaram-se os chamados "Soil Conservation Districts", de caráter regional, embora subordinados a orientação federal, que nada mais são do que pequenos grupos de fazendeiros, interessados na conservação do solo e assistidos por técnicos governamentais. Deve-se observar, porém, que êsses fazendeiros são pequenos proprietários e não latifundiários, gente apegada ao solo, conhecedora dele e que deseja transmiti-lo aos seus filhos. No Brasil, se quisermos iniciar uma campanha ou movimento a êsse respeito, devemos procurar essa gente, êsses pequenos proprietários, e começar por conquistá-los para o movimento de conservação do solo. Não será com os latifundiários e absenteístas que começaremos. Criada uma consciência conservadorista (de conservação do solo) entre êsses proprietários rurais, assumido um compromisso da parte deles, então eis o momento de estabelecer uma vigorosa legislação punitiva sôbre a matéria. O que se precisa é ir ao lavrador, divulgando, ensinando, aconselhando. Explicar como devem plantar, de acôrdo com as curvas de nível. Ensiná-lo a plantar e a proteger o solo e a pensar nas gerações futuras. Atualmente temos ótimos centros de pesquisa e experimentação. Parece porém, que os conhecimentos não são divulgados com a necessária rapidez e difundidos com a necessária intensidade. Nos Estados Unidos, feitos os estudos que comprovam a forte relação entre a declividade do solo e a erosão, há toda uma politica e atitude social contra a utilização de terras declivadas, que são destinadas ao florestamento. No Brasil, diz o prof. Sternberg, temos pessoalmente observado terras que não deveriam ser usadas com apenas 4 ou 5% de declive, serem utilizadas com mais de 90%. Cabe-nos ainda pesquisar bastante sôbre o assunto. Devemos, entre outras coisas, reforçar os nossos serviços de Fomento, dando-lhe maiores meios, mais liberdade de ação e exigindo dêles maiores resultados. Para isso ninguem mais indicado do que os nossos agentes de Fomento no interior, que, lutando contra toda a sorte de dificuldades, necessariamente não podem apresentar os resultados que pretendemos.

E' preciso que não hesitemos em adotar, face ao problema da erosão, uma atitude de decisão, de tomada de consciencia e de ação intensa, com a qual apenas lucraremos e sem a qual estaremos irremediavelmente condenados — finalizou o professor Hilgard O'Reilly Sternber.


PUBLICIDADE

**JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMILIA — DISTRITO FEDERAL**

**JUIZ: — DR. MILTON BARCELLOS**

**Escrivão: — Dr. Enéas Soares do Couto**

EDITAL DE CITAÇAO COM O PRAZO DE TRINTA (30) DIAS A LUCAS QUIROS CAMPOS

*O DOUTOR Milton Barcelos*, Juiz de Direito da Segunda Vara de Familia do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta (30) dias virem ou dele conhecimento tiverem, e especialmente LUCAS QUIROS CAMPOS, de paradeiro incerto e não sabido, de nacionalidade costarriquense, que por êste Juizo e Cartório do Escrivão que êste subscreve se processa a ação ordinária de desquite requerida por sua espôsa, dona HINDA RIWKA DE QUIROS, também costarriquense, que, digo costarriquense, em a qual foi pelo MM. Dr. Juiz, designado o dia *7 de março vindouro às 13 horas para a audiência de conciliação*, quando deverão estar presentes o citado — Lucas Quiros Campos e a requerente — dona Hinda Riwka de Quiros. Não estando presentes os cônjuges, fica pelo presente edital, citado o referido Lucas Quiros Campos, para responder, dentro do prazo de dez (10) dias a contar da data da citada audiência, aos têrmos da ação ordinária de desquite a que se refere a petição abaixo, transcrita, sob pena de revelia e confesso, cujo teôr se segue: — *PETIÇÃO INICIAL DE FOLHAS DOIS:* "Exmos. Sr. Dr. Juiz da Vara de Familia. — HINDA RIWKA DE QUIROS, costarriquense, portadora da carteira de identidade para estrangeiro, modêlo dezenove (19), n. 125.423, de prendas domésticas, residente nesta capital à rua Pedro I, n. 4, apto. 301, vem requerer a V. Excia. uma ação de desquite contra o seu marido Lucas Quiros Campos, costarriquense, de profissão atual e residência desconhecidas da suplicante com fundamento nos incisos II e IV do art. 317, do Código Civil e pelos seguintes fatos e fundamentos: — a) A suplicante casou-se com o suplicado no Panamá, em 12 de maio de 1941 conforme prova a inclusa certidão já devidamente traduzida e registraad (doc. n. I); b) em 12 de junho do mesmo ano desembarcou a suplicante nesta capital procedente do Panamá, viajando devidamente autorizada pelo seu marido, conforme prova a autorização ora junta como documento n. II. — c) Acontece porém, que desde a data da sua chegada a esta Capital, a suplicante não mais teve noticias do suplicado, seu marido, nem mesmo sabendo onde o mesmo se encontra, o que faz, ou como vive, tendo sido assim praticamente abandonada pelo mesmo, além de se poder considerar injuriosa a atitude do suplicado. — d) Em julho de 1947, o MM. Dr. Juiz da 4.ª Vara de Familia concedeu a suplicante o Alvará de Suprimento de consentimento marital para a suplicante "assumir a direção e a administração de seu casal, ex-vi do disposto no art. 251 do Código Civil e a praticar todos os atos ali previstos; praticar de acôrdo com o art. 245, do mesmo Código os atos previstos no art. 242, ns. I a V, VII e VIII do mesmo Código e no art. 1.º, n. IV, do Código Comercial". Em face do exposto, requer a suplicante a citação do suplicado por meio de editais, na forma da lei para responder aos têrmos da presente ação, que deverá afinal ser julgada procedente com a decretação do desquite do casal e a condenação do suplicado nas custas, honorários de advogado e demais cominações legais. Protesta-se por todo gênero de provas admitidas em Direito, inclusive documental, e especialmente pelo depoimento pessoal do suplicado, caso atenda à citação, — depoimento de testeamunhas, exames periciais, precatórias e rogatórias. — Nestes têrmos, e ouvindo-se o ilustre representante do Ministério Público,e dando-se à presente para os efeitos fiscais o valor de cinco mil cruzeiros P. e V. Excia. Deferimento. — Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1950 (assinado) *J. A. de Miranda Jordão.* — Av. ins. 5153". *DISTRIBUIÇÃO: J. A. de Miranda Jordão.* — Adv. Oficio do Distribuidor. D. à 2.ª Vara de Familia. Em 24-1-50. (assinatura ilegivel). — *DESPACHO:* "A. Cite-se para a audiência de conciliação no dia 7 de março às 13 horas e faita a afirmação de ausencia expeçam-se os editais com o prazo de 30 dias. 31-1-50. (as.) *Milton Barcellos*". Em virtude do que é expedido o presente edital com, digo, edital e mais dois de igual teôr que serão publicados na forma da lei e afixado no lugar de costume, pelo qual fica citado LUCAS QUIROS CAMPOS, para dentro, digo, para comparecer no próximo dia sete de março às treze horas para a audiência de conciliação e caso não compareça responder à presente citação dentro do prazo de dez dias após a mencionada audiência, sob pena de revelia e confesso. Outrossim faz ciente de que êste Juizo e Cartório funciona à rua Dom Manuel número vinte e cinco, primeiro andar (Edificio do Pretório). Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, aos dois dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, (assinado) *João Francisco de Carvalho Tocantins*, escrevente juramentado o datilografei. E, eu, (assinado) *Enéas Soares do Couto*, escrivão subscrevo. — (assinado) *Milton Barcellos*".

Confere com o original

O Escrivão *Enéas Soares do Couto.*


# Leituras estrangeiras

*Ernst Fromm*

**G. S. FRASER, NEWS FROM SOUTH AMERICA**

(The Harvill Press, Ltd., 1949). Poeta da jovem geração inglesa, Fraser foi convidado, juntamente com vários outros rapazes, para uma viagem de intercâmbio cultural sob os auspicios do Instituto Hudson, de Londres. — Ficou ao todo uns três meses na Argentina, Uruguai e Chile, e só alguns dias no Brasil. Ao Brasil, portanto, só dedica poucas páginas. Ao descer do navio, no Rio, diz êle que se lembrou "especialmente de Cairo, e particularmente, talvez, da rua Soliman Pacha". A nós, isto nos dá a impressão de uma comparação rebuscada e particularmente, talvez, de um certo cabotinismo de viajante. Quanto ao resto, visita a Casa do Estudante e o Ministerio da Educação (e diz, com incomparavel ingenuidade: "... tenho certeza que êste esplêndido ambiente inspire um entusiasmo especial aos moços que nele trabalham"). Depois, mais uma ou duas páginas sôbre Santos e São Paulo, e o capitulo "O Sabor (the flavour) do Brasil" está pronto.

Mesmo êste pequeno espaço dá margem a algumas ratas, entre as quais a de uma meditação sôbre a "intraduzivel" palavra *saudade*, baseada na suposição que é a mesma palavra do espanhol *soledad*.

O capitulo sôbre o Brasil já mostra que o valor documentário do livro é nulo. Politicamente, também, o autor é uma criança. Mas apesar de se tratar de leitura desaconselhavel para quem deseja informar-se sôbre a America do Sul, há também um lado simpático neste livro: um genuino interesse pela literatura, páginas bonitas sôbre grandes figuras latino-americanas (como a descrição do encontro com Henrique Larreta) e um certo entusiasmo moço.

**OSBERT SITWELL, DEATH OF A GOD, AND OTHER STORIES**

(Macmillan, London, 1949). O que chama atenção nestas novelas (quase tôdas já publicadas antes, em outro volume), é que são eminentemente *civilizadas*. Com isto não me refiro apenas ao ambiente. Este, em parte, e até do passado mais recente e, portanto, agitado. E, porém, na maneira de contá-las que Osbert Sitwell empresta a estas historias uma feição aristocratica. Faltalhes o "suspense" ou, melhor, o elemento "suspense" está na própria matéria das histórias, já que, o fim se adivinha desde as primeiras páginas. Por exemplo, uma grande familia inglesa aluga, em Cyprus, uma casa onde anos antes houvera um hospital de isolamento e (adivinharam), a familia tôda morre de variola. Ou um velho Conde italiano volta, após 40 anos de ausência, para sua cidade natal, Sorrento, onde em mocidade tivera uma paixão infeliz por uma americaninha. Na sua volta, encontra, no hotel onde se hospeda, uma americana velha e doente que não é outra senão o seu antigo amor...

Osbert Sitwell não procura surpreender-nos, mas consegue pintar, dentro de um ambiente de acontecimentos por vezes improváveis ou mesmo impossiveis, vidas de caarcteres reais e (êste seu lado mais forte) as correspondências subterraneas entre caracteres, ambientes e paisagens. E é um prazer ler esta linguagem pura e vivaz ao mesmo tempo.

**THE CONVERSATIONS OF DR. JOHNSON**

Edited with an introduction by Raymond Postgate (John Lehmann, 1939). — Sim, Raymond Postgate é realmente o autor de várias novelas policiais, e excelentes. Mas é também historiador e critico literário. Esta é uma reedição de sua adaptação da Vida do Dr. Johnson, de Boswell. — Como já diz o titulo, trata-se aqui simplesmente da reunião do que há de mais precioso no livro de Boswell: as conversações do próprio Johnson.

**PITIRIM A. SOROKIN**

O celebre sociologo, publicará em abril um livro chamado "Altruistic Love". Na mesma noticia li que êle é atualmente diretor do "Centro de Pesquisas sôbre Integração Altruistica e Criatividade da Universidade de Harvard". Francamente, um nome destes dá vontade de ficarmos analfabetas.

# O Espírito e o Mundo

* João Etiénne Filho *

## TRADUÇÃO

*Haveria dois ideais: ou que houvesse uma lingua única, universal; ou que todos os homens soubessem tôdas as linguas. Houve, porém, a tôrre de Babel e há o orgulho humano. Um e outro ideais, portanto, inexequiveis. Daí o recurso às traduções, embora não haja quem não saiba que as linguas são irredutiveis e que em tôda tradução permanecerá sempre algo de intraduzivel, de imponderável. Não é à tôa que só conseguimos pensar em nossa própria lingua, e esta concepção é o ponto de partida para tôda a linguistica moderna. Bem, mas queremos falar de uma tradução da "Divina Comédia" de Dante. Empreende-a o professor João Ziller, em um jornal mineiro. Tarefa árdua, dificilima, a de traduzir Dante. E o pior é que a tradução, publicada em folhetins, vem com o adjetivo "popular". Ora, sem entrar no mérito da tradução, o que menos se pode encontrar nela é o caráter popular. Pegamos um trecho qualquer e o que encontramos é uma terrivel ordem inversa, têrmos arcaicos, interpolações e todo um emaranhado, talvez muito próximos do original (talvez) mas na verdade muito pouco traduzido e popular. Não cremos que se esteja prestando um serviço à literatura universal com esta divulgação de um Dante, que fica a meio caminho do sublime e do grotesco. E a lingua portuguesa fica a carecer ainda de um grande e fiel tradutor de Dante, de um poeta que o sinta a tal ponto que o possa como que re-cuir.*

## NOE'

*Sou um fã da senhora Claude Vincent. Desculpem êste ar de "DIP" em familia, mas a crônica teatral da TRIBUNA me parece algo de extraordinariamente bem feito, por alguém cujo saber é de experiência feito e cujo estilo, admiravelmente europeu, transmite tudo o que quer a respeito das coisas de teatro. Gostaria que o sr. Juan Arrégui tivesse, para o cinema, a penetração e a agudeza da sra. Claude Vincent. Mas hoje me permito discutir com ela. Há dias, começando uma crônica, dizia D. Claude: "A maneira de encarar os heróis históricos, legendários, ou literários, muda necessariamente com os tempos. O Tristão da lenda original não é o Tristão de Wagner, nem o nosso". Até aí muito bem. Inteiramente de acôrdo. Aliás, de acôrdo também com as teorias da personalidade real e da personalidade histórica, desenvolvida por muita gente boa, por Unamuno inclusive, que nos lembra que o Socrates que pregou sua doutrina e que bebeu cicuta (real), não é, evidentemente, o mesmo que cada um de nós imagina e concebe (histórico). Mas, em seguida, Claude Vincent já exorbita e exagera a conclusão daquela premissa. Diz-nos: "A' luz da psicanálise e das filosofias modernas, modificamos até o velho Noé da História Santa". Aí, não concordamos. Primeiramente, porque nós não modificamos propriamente os heróis lendários, históricos ou literários, no sentido literal da palavra. O que êles foram, foram definitivamente, irremissivelmente, para sempre. Modificamo os nossos modos de encará-los, isto é, o critério subjetivo, nunca o próprio caráter, o modo de ser, ou de ter sido, dos heróis. Em segundo lugar, por se tratar de uma figura biblica, porventura o único livro que jamais sofreu contestação. Francamente, não entendemos bem o que nos quis dizer a ilustre critica, quando afirma que "modificamos até o velho Noé". Modificamo-lo em que? Para que? Como? Que poder demurgico lhe deram a psicanálise e as fisolofias modernas para pegar Noé por uma perna e dar-lhe um piparote?*

## PAUSA

*E' uma lástima e uma vergonha, quando um programa como êste nefando "Pausa para Meditação" se constitui no grande sucesso radiofônico do ano, mobiliza milhares de pessoas, embasbaca outros tantos milhares e recebe uma consagração publicitária que só encontra rivais em jogos de futebol. Sub-literatura e sub-filosofia. E garantem-me que uma grande e prestigiada figura de nossas Fôrças Armadas dirige-se diariamente ao estúdio em que um sr. Julio Lousada faz outro programa, êste de caráter sentimental-religioso, e ali, de joelhos, ouve-o e assiste-o contrito, dando pública demonstração de mau gôsto e de ignorância religiosa...*

## RILKEANA

*Há tempos, os meios literários mineiros foram surpreendidos com a publicação de um livro de versos que intrigou a todo o mundo. "Elegia de Abril", de Marcelo de Sena. Evidentemente um pseudônimo. Mas de quem? Durante muito tempo permaneceu a intriga. De Minas, o mistério pulou para todos os circulos literários do Brasil. E' Fulano, é Beltrano, dizia-se. Havia estudos estilisticos que concluiam por atribuir a êste ou àquele a paternidade do livro, que por sinal valia êste mistério e êste interêsse. Emilio Moura reunia as simpatias gerais. Não se pode negar certo tom intimista, certa tristeza e desconsôlo ao livro. E êstes eram indicios de que devia ser êle o autor. Havia, entretanto, outro indicio mais forte: a presença de Rilke. Até na "elegia" do titulo. Depois descobriu-se que havia outro rilkeano em Belo Horizonte. Desfez-se o mistério mas perdurou a admiração. Marcelo de Sena era Cristiano Martins. Outro livro deu-nos êle: "Camões", temas e motivos da obra lirica. Não mais apenas o poeta, mas um critico de aguda penetração. Agora, Cristiano Martins reaparece com um trabalho sôbre Rilke. Com um trabalho critico, retoma pois a linha original. Não mais apenas a intuição poética, mas uma vivência com o poeta, com o qual se identifica em muitos pontos. "Rilke, o poeta e a poesia" é a primeira tentativa séria de interpretação do criador de Malte Laurids Brigge no Brasil.*

# SETE DIAS DE POLITICA

*(Por um redator politico da TRIBUNA DA IMPRENSA)*

A semana politica caracterizou-se por uma esperança e uma ameaça. A esperança veio de Minas, na forma de uma iniciativa sadia do sr. Milton Campos e outros mineiros bem intencionados; a ameaça veio do sul, e dela trataremos mais tarde. Para não alarmar os leitores diremos que não se trata propriamente de uma praga de gafanhotos.

A reunião de Belo Horizonte, proposta pelo sr. Milton Campos, foi a tentativa mais séria que já se fez para tirar a politica brasileira do atoleiro em que vem se afundando, por inépcia de uns e má fé de outros. Para se avaliar a elevação dos objetivos do governador de Minas basta observar a má vontade com que a sua idéia vem sendo tratada em certa imprensa — aliás a mesma imprensa que ultimamente intensificou a sua velha campanha de desmoralização do Congresso. (Não estamos sugerindo nada, apenas registrando a coincidência). O sr. Valadares, acuado de todos os lados e em posição falsa perante a opinião pública, não teve outro remédio se não aceitar o convite — mas tratou logo de meter uma trava na roda: disse que só comparecerá munido da chamada "formula Benedito", arranjo suspeito que a UDN não fez cerimônia em atirar ao lixo quando o Partido do sr. Valadares ainda podia falar grosso. Se é assim o melhor que Benedito tem a fazer é não ir; ao menos poupará o dinheiro da passagem.

Enquanto PSD e PTB brincam de fazer propaganda, até que chegou a hora de sair do sereno, o sr. Salgado Filho foi a Belo Horizonte dar entrevista. Em lá chegando disse êle — para fazer mistério — que a sua viagem não se prendia ao lançamento da candidatura Getulio Vargas (ninguém perguntou nada) e dever ter feito uma fôrça enorme para deixar entender que o lançamento da candidatura Vargas é que se prendia à viagem dêle Salgado. Disse ainda que o país precisa de um administrador seguro, que encare com espirito prático a solução dos seus principais problemas. Bom seria que êsse administrador seguro, que encare com espirito prático a solução de seus principais problemas, cuidasse um pouco também dos problemas do Brasil.

Para não ficar atrás o sr. Alencastro Guimarães tirou licença do "Diário Trabalhista", onde é aprendiz de redator, para dar um pulo ao Rio Grande. Enquanto esperava a diligência para Itu disse êle nos jornais de Pôrto Alegre que o objetivo dos trabalhistas "é um programa que garanta o restabelecimento da politica econômico-social do sr. Getúlio Vargas" e acrescentou que posteriormente tratarão de procurar a pessoa mais indicada para executar êsse programa — isto é, irão direito ao sr. Getúlio Vargas.

— E o PSD?

— O PSD que se arranje.

# LIVROS RECEBIDOS

"AOS IRMAOS SEPARADOS" — Euripides Cardoso de Menezes — Editora Santa Maria Limitada — Rio de Janeiro, 1948.

O A., convertido do Protestantismo ao Catolicismo, dirige-se aos seus antigos companheiros, em palavras repassadas de grande caridade e elevação, debatendo temas controvertidos. Dirige-se aos homens de boa fé e de serenidade para o debate, podendo-se dizer que tais qualidades não lhe faltam.

"JOAQUIM NABUCO, HOMEM DE IMPRENSA" — Elmano Cardim — Plaquete número 5, do Serviço de Publicações do Ministério das Relações Exteriores, Divisão Cultural — Rio, 1949.

No Ciclo de Conferências de 1949, promovidas pelo Itamarati, realizou-se a do jornalista Elmano Cardim sôbre Joaquim Nabuco, homem de imprensa. E' êste trabalho que agora é editado, em muito bem feita plaquete. Boa síntese da vida jornalistica do nosso grande homem público, que neste setor, como em todos em que empregou sua atividade, revelou-se o espirito superior que pode ser apontado como exemplar às novas gerações.

"TRATADO DE PATOLOGIA PRÁTICA" — Pelo dr. Joaquim de Oliveira — Rio, 1949.

Os médicos e estudantes de medicina, com a publicação deste volume de autoria do dr. Joaquim de Oliveira contam com um livro didático de grande utilidade ao estudo da especialidade. Exposição clara e objetiva de um estudioso que há longos anos se dedica ao assunto.

"UM POUCO ACIMA DO CHAO" — Poesia — Ferreira Gullar — Edição do Centro Cultural Gonçalves Dias, São Luiz do Maranhão, 1949.

Um jovem poeta nos transmite as emoções de um rico mundo interior. Versos livres e versos rimados, com métrica. Em ambos os modos, Ferreira Gullar se revela perfeito dominador do instrumento poético. Uma grande esperança.

"IN MEMORIAM — Dr. FECAS, O MESTRE INESQUECIVEL" — Publicação do Ginásio São José, de Ubá — Minas, 1945.

Pela presente publicação, travase onhecimento com uma figura humana e boa, a do Dr. José Januário Carneiro, que dedicou uma vida à educação da mocidade, o que lhe valeu o cognome de "Mr. Chips Brasileiro". Trata-se de um professor mineiro que fez da educação um apostolado e que imolou sua vida à execução da tarefa que se propôs. Comovidos depoimentos de ex-alunos seus e de admiradores, que perpetuam um nome limpo e o apontam como exemplo aos de hoje.

"O QUE E' O ESPIRITISMO" — P. A. Negromonte — Editora Santa Maria Limitada — Rio, 1949.

Em linguagem serena (pois adverte que quer fugir à polêmica, não por temê-la, mas por considerá-la inútil) o A. expõe fatos e principios espiritas, discutindo-os e refutando-os à luz da doutrina católica. Orientação, clareza de exposição, métodos práticos, são os principais caracteristicos da obra, mais uma que as letras católicas ficam a dever ao incansavel batalhador e apostolo que é o P. A. Negromonte.

# ARTES PLÁSTICAS

*Gervásio Furest Muñoz é um escultor uruguaio, aliás bem conhecido no Brasil, pois residiu de 1931 a 1939 em São Paulo. Foram muito comentados seus "Cristos" em cimento e em bronze, encomendados por particulares bandeirantes. Recentemente, Furest Muñoz realizou uma exposição em Montevidéu, tendo recebido aplausos, principalmente, por seus trabalhos "Irmã de Caridade", "Sagrado Coração", "São Francisco e o Lobo" e "Natividade". Dêste último é a reprodução que hoje oferecemos aos leitores. Em uma de nossas próximas páginas de FIM DE SEMANA, apresentaremos um trabalho critico sôbre Furest Muñoz, bem como outras reproduções de seus trabalhos, marcados por singular personalidade.*


ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

# * FILATELIA *

*Camporto*

CENTENÁRIO DO CARDEAL ARCOVERDE

Dentro de poucos dias, será pôsto à venda, em tôdas as Diretorias Regionais dos Correios e Telégrafos o sêlo comemorativo do centenário de nascimento do Cardeal Arcoverde, primeiro cardeal do Brasil e da América do Sul. A emissão do referido sêlo, em côr rosa-claro, é de um milhão de exemplares.

PROPAGANDA TURISTICA

O Departamento de Correios e Telégrafos adotou, a partir de 8 do corrente, um carimbo não obliterador, que será apôsto em tôda a correspondência para o Exterior, do qual damos um clichê.




## Associações Filatélicas

### SOCIEDADE FILATÉLICA BRASILEIRA

A Sociedade Filatélica Brasileira, a mais antiga do Brasil, foi fundada em 1911 por um grupo de abnegados filatelistas brasileiros e, desde a sua fundação, até os nossos dias, tem prestado assinalados serviços à filatelia nacional e concorrido, de forma eficiente, para o progresso e moralidade filatélica.

Sendo a mais antiga do Brasil, conta o seu quadro social com elevado número de colecionadores, principalmente os mais antigos e, dentre êles justo é mencionarmos o dr. Hildegardo de Carvalho a quem a Sociedade Filatélica Brasileira deve a sua existência, pois, à sua tenacidade e sinceridade de propósitos nunca deixou de existir. Vários outros colecionadores da velha guarda estão, até hoje, desde a sua fundação ligados à Sociedade e, dentre êles, ao acaso citamos os srs. Antonio Salles de Ferreira, Fernando Montenegro, Cecyl Rodrigues Cruz, Arthur Angrense Pires, Aquimedes de Godoy, Hugo Orosco, Nino Aldo Códa, Antonio da Silva Pinto e embaixador Luis Avelino Gurgel do Amaral.

Dotado de moderna organização, possui um Estatuto moldado nas bases do mais puro liberalismo, o que contribui,, de forma apreciável, para a regularidade dos seus atos, das suas decisões e o do convívio social.

E' justo ressaltar as mais recentes conquistas da Sociedade, levando a efeito a última demonstração filatélica realisada no Assirio, de real proveito para os filatelistas e, ainda, mais recente, a inauguração da Feira de Selos, que, todos os domingos, se realiza no Passeio Público; essas duas realizações postas em prática por sugestão da Sociedade Filatélica Brasileira, junto a administração municipal

Conta, atualmente, o seu quadro social, 350 sócios efetivos; 130 correspondentes e 30 proprietários, quites todos êles.

Por ocasião do Campeonato Mundial de Futebol, a Sociedade Filatélica, por designação do Departamento de Turismo da Prefeitura realizará uma grande exposição que será denominada 1.ª Exposição Filatélica Municipal, com vários prêmios aos expositores; tudo leva a crer que êsse certame será um dos mais brilhantes e reunirá, por certo, tudo o que há de mais interessante e valioso do que existe em filatelia no Brasil.

Sem preferências e sem prevenções a Sociedade Filatélica Brasileira, acolhe em seu seio, sempre de braços abertos, todos aqueles que se dedicam ao útil e agradável passatempo de colecionar selos; sem distinção de classe social, côr, raças e religiões, todos são acolhidos com o mesmo prazer e todos atendidos na medida das suas possibilidades.

A Sociedade Filatélica Brasileira que tem a sua sede atual situada na Avenida Almirante Barroso, 91, 6.º andar, sala 611, é dirigida, atualmente pela seguinte diretoria:

Presidente — Octavio de Campos Tourinho.
Vice-presidente — Hildegardo de Carvalho.
Primeiro secretário — Armando Paiva.
Segundo secretário — Eduardo Valdetaro.
Primeiro tesoureiro — Hugo Orosco.
Vice-presidente — Hildegardo de Carvalho.
Primeiro diretor de Trocas — Antonio de Salles Ferreira.
Segundo diretor de Trocas — Paulo Moneto.
Diretor de sede — Ary Ribeiro.
Bibliotecário — Bertino dos Santos.

Todos os sábados, na sua sede, a Sociedade Filatélica Brasileira realiza leilões de selos, com a presença de elevado número de sócios.

### AOS FILATELISTAS E SOCIEDADES FILATÉLICAS

A Seção Filatélica da TRIBUNA DA IMPRENSA atende, com prazer, qualquer consulta relativa a selos e correlatos.

Fazemos um apêlo às Sociedades Filatélicas, de todo o país, para que nos remetam notícias, resumo de atividades, bem como tudo que se relacione com folhinhas, cartões e envelopes comemorativos, emitidos.

Tôda correspondência filatélica para CAMPORTO, redação da T. I., rua do Lavradio, 98, Rio.

# Notas sôbre EX LIBRIS

* Manuel Esteves *

(Da Sociedade de Amadores Brasileiros de Ex libris).

O nosso último artigo saiu com título "ex libris" ao invés de "notas sôbre ex libris", o mesmo que ora encima estas linhas.

Quer parecer-nos que o segundo título é bem mais modesto, pois deixa a gente mais à vontade para êstes comentários que não são mais do que simples notas à margem do ex librismo.

Até aqui não temos dito senão vulgaridades sôbre o ex libris. Não poderia ser de outro modo, de vez que a história do ex libris entre nós data de pouco tempo. Daí a dificuldade para se escrever estas notas que vêm sendo publicadas, aos sábados, neste vespertino. Sabemos também que o assunto não interessa a muita gente. O mesmo não se poderá dizer com relação à filatelia que tem os seus numerosos aficionados. Aos leilões do Passeio Público, aos domingos, acorria verdadeira multidão para comprar, vender e permutar sêlos.

Não sendo possível fazer-se a mesma coisa com relação ao ex libris, façamos a sua propaganda de outro modo, promovendo palestras com projeções luminosas ou realizando exposições mais frequentes. Urge também que se faça, quanto antes, um levantamento do ex libris brasileiro, pois nada se fez até hoje nêsse sentido. Se bem que sejam numerosos os ex libris existentes e seriam muito mais se essas marcas bibliográficas não aparecessem em períodos mais ou menos de dez em dez anos.

Cumpre assinalar que até agora só uma revista, que se edita em São Paulo, fez uma tentativa de arquivo de ex libris.

Queremos referir-nos à "Revista Genealógica Brasileira", dirigida pelo sr. Salvador de Moya.

Essa revista, desde os seus primeiros números, manteve sempre uma página dedicada ao ex libris. Assim, ia registrando os ex libris que recebia, com os nomes de seus possuidores e, às vezes, com a descrição dos mesmos. A verdade é que não tinha elementos para fazer um arquivo, mesmo incompleto. E' que não lhe forneciam os dados precisos para êsse registro. O que não se pode negar é que o arquivo incompleto da revista é a única coisa feita até agora.

De sorte que, com o que está feito e mais com o auxílio das grandes coleções brasileiras que já possuímos, coleções como as dos srs. Sérgio de Almeida Lamare, Floriano Bicudo Teixeira e Francisco Peixoto Filho, poder-se-á fazer um arquivo que servirá, pelo menos, de ponto de referência para futuros arquivos. Depois, com tempo, estudo, auxílio de boas coleções brasileiras, será possível fazer-se um bom arquivo de ex-libris, como já têm outros países.

Dispondo de pouco espaço neste jornal, voltaremos, outra vez, ao assunto.

### S. A. B. E. L.

A Sociedade de Amadores de Ex Libris (S.A.B.E.L.) funciona à Avenida Almirante Barroso, 91, Edifício Mayapan, sala 611, onde presta toda e qualquer informação aos interessados no assunto.

# XADREZ

DAMIANO

## Fisiologia das Aberturas

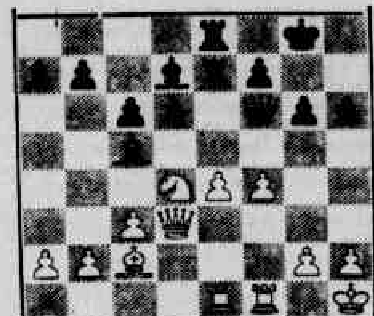
GIUOCO PIANO — (Continuação)

Para ilustrar a variante 9...-C3R, depois da sequência: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.C3B-C3B; 5.P3D-P3D; 6.B5C-P3TR; 7.BxC-DxB; 8.C5D-D1D; 9.P3BD, publicamos na seção anterior a partida Canal x Johner, do torneio de Carlsbad, 1929. Quatro anos depois, no torneio de Marisch-Ostrau, reproduziu-se uma partida muito semelhante, por conseguinte, também altamente didática para exemplificar as relações entre o domínio de centro e o ataque na ala do Rei. A partida em questão foi jogada entre o tchecoslovaco Foltys, com as brancas e o austríaco Eliskases com as pretas:

| | | |
|---|---|---|
| 9 | ... | C2R |
| 10 | P4D | PxP |
| 11 | CRxP | CxC |
| 12 | BxC | O-O |
| 13 | O-O | P3B |
| 14 | B3C | D1B |
| 15 | D3D | B2D |
| 16 | B2B | P3CR |
| 17 | TD1R | TD1B |
| 18 | P4BR | T2R |
| 19 | R1T | TR1R |

Ao contrario de Johner que conduzia as pretas na partida anteriormente publicada, desenvolveu Eliskases suas peças dentro do plano de fazer pressão sôbre o PR branco. Êste desenvolvimento planificado traz maiores dificuldades às brancas para conseguir o lance de ataque P5R ou P5B. Mesmo assim, graças a uma interessante manobra de Cavalo obtem as brancas uma seria iniciativa na ala do Rei.

| | | |
|---|---|---|
| 20 | C3C | B3C |
| 21 | C2D | B2B |
| 22 | D3C | P4BD |



*Posição após o décimo nono lance das pretas*

A primeira fase crítica da partida. Não era possível às pretas dispôr do tempo necessário para jogar P4CD evitando a entrada do Cavalo branco, pois se 22...-P4CD; 23.P5C!-P4CR; 24.P4TR-B1B (ameaçando P4D); 25.P5R!-TxP; 26.C4R com uma iniciativa ganhante. O lance do texto procura evitar a entrada do Cavalo por 4R, pois se agora 23.P5B?-P4CR; 24.P4TR-B3B vigiando a importante via de acesso 4R.

23 C4B B3B

Aumentando sempre a pressão em 4R.

24 C3R!

Defendendo indiretamente o PR pela ameaça C4C.

24 ... P4TR
25 C5B

Segunda posição crítica da partida e demonstrativa do encontro entre os temas fundamentais: domínio do centro acompanhado de ataque na ala do Rei contra o par de Bispos. A lógica do jôgo tem aqui um exemplo de apreciável clareza. As pretas ocuparam-se em contra-atacar o ponto 4R das brancas durante tôda a fase preparatória ao meio-jôgo e agora teriam a oportunidade de conservar o equilíbrio da posição, sacrificando em 4R a qualidade: 25...-TxPR!; 26.BxT-TxB; 27.TxT (parece necessário para aliviar a pressão em 4BR)-BxT; 28.C3R-P4D e atingimos uma posição em que os Bispos pretos desempenham uma extraordinária ação (especialmente o Bispo a 5R). A ameaça P5D dá às pretas uma iniciativa compensadora pela ligeira desvantagem material (Torre por Bispo e Pião). Nesta variante a partida iria girar em torno do trunfo das pretas — o par de Bispos — pois o domínio do centro e as possibilidades de ataque na ala do Rei que possuíam as brancas foram transformados em ganho material, cuja realização vitoriosa encontra nos Bispos pretos um entrave intransponível.

*Posição após o vigéssimo quinto lance das brancas*

25 ... T3R?

Em um mestre da categoria de Eliskases um erro parcialmente explicável se levarmos em consideração que esta partida foi jogada no início de sua carreira enxadrística. A proteção avarenta do material é, nesta posição, catastrófica. A Torre terá que ser sacrificada lances após em condições as mais precárias. Entretanto, chamamos a atenção ao leitor que a salvação das pretas nesta variante, não é de modo algum, facil ou evidente, requerendo, ao contrário, um abalisado conceito posicional, necessário para o sacrifício de material no momento crucial.

| | | |
|---|---|---|
| 26 | C6Tch. | R2C |
| 27 | P5B | |

Tal como na partida Canal x Johner, êste lance, quando executado em boas condições é rapidamente decisivo.

27 ... TxPR

Tarde demais.

| | | |
|---|---|---|
| 28 | BxT | TxB |
| 29 | PxP | TxT |
| 30 | PxPch.d. | RxC |
| 31 | DxT | BxPch. |
| 32 | RxB | D4Cch. |
| 33 | D3C | abandonam |

Esta partida é uma aula de Xadrez.

*Mate em dois lances*

SOLUÇÃO DE PROBLEMA ANTERIORMENTE PUBLICADO

Problema 3.

1.D4D-P4R; 2.D2B mate.

1...-C4R; 2.D4B mate.

# CIÊNCIA POPULAR

## Uma explosão no Planeta Marte?

### NOSSO VIZINHO APARECE COMO O MAIS AGITADO DO SISTEMA SOLAR

(Por Pierre Devaux)

Um despacho chegado de Osaka diz que um curioso fenômeno foi observado pelos astrônomos japoneses no planeta Marte. Depois de uma verdadeira explosão, uma grande nuvem cinza, de uma centena de quilômetros de comprimento, aparecera bruscamente, cobrindo uma extensão de 1.500 km.2. Faltam os detalhes técnicos. Em particular, a análise spectrográfica e polarimétrica, única capaz de nos informar sôbre a natureza exata do fenômeno, parece que não foi feita.

A notícia, certamente, requer confirmação. E' preciso, entretanto notar que ela veio se inscrever entre um certo número de observações recentes que, tôdas, concluem com movimentos, ou ao menos mudanças quase contínuas sôbre oplaneta vermelho. Longe de ser um astro morto, como a Lua, Marte se apresenta como um dos planetas mais agitados do sistema solar.

Bem próximo de nós — astronômicamente falando — Marte se aproxima, na mínima distância, à 54 milhões de quilômetros; seu "diâmetro aparente" é então de 25 segundos de arco.

Possuímos uma excelente "cartografia" marciana, onde a mínima mudança, na forma dos "mares" e dos "continentes" não pode passar despercebida.

A maior mudança visível na superfície marciana é seguramente a das "calotes polares" — norte e sul — que se estendem e se contraem, pela fusão das neves nas diversas estações do planeta. Igualmente, vê-se acentuar ou atenuar os famosos canais, e certos astrônomos entusiastas, empolgados com as teórias de Lowel e de Schiaparelli, quiseram ver nestas redes um gigantesco sistema de irrigação transportando a água de fusão dos polos para a faixa equatorial!

Esta faixa, no entanto é muito rica em desenhos e em coloridos complicados e bem variados. A fotografia sôbre chapa especial oferece os resultados os mais curiosos; trata-se de vegetações avermelhadas, castanhas, violáceas que — com os "desertos rosas" das zonas temperadas — contribuem para dar ao planeta êste aspecto sangrento que o tornou consagrado ao deus da guerra. A clorofila das plantas verdes não foi entretanto excluída, apesar das temperaturas extremas, atingindo 25.º durante o dia para descer durante a noite a menos de 70.º

"MOVIMENTOS" SUSPEITOS

Os movimentos observados sôbre Marte serão êles inteiramente devidos às variações da vegetação pelas estações? Pode se duvidar. Tal deslocamento, constatado há alguns anos no Lago do Sol, pareceu bem brusco... Tratar-se-ia de tempestades, de rebanhos, de tribos em marcha? Ignora-se.

Enquanto o grande telescópio do monte Palomar não fôr usado para o estudo metódico dos planetas, as melhores fotografias de Marte ficarão as que foram tiradas no "Pic du Midi", pelos srs. Lyot e Camichel, usando uma bem modesta objetiva de 38cm. de diâmetro. Desenhos notáveis, executados com a grande luneta de Meudon por Antoniadi, mostram nuvens que por vezes, superam o bordo do planeta e que lembram as trombas dos desertos terrestres.

Marte possui, como a Terra, grandes nuvens "regulares", as famosas nuvens violetas... cuja côr é no entanto branco acinzentado, mas que se registram, nos nossos aparelhos fotográficos, sôbre chapas sensíveis ao ultra violeta ordinário.

Quanto ao enigma dos canais, continúa inteiro. Os astrônomos de hoje se filiam geralmente à hipótese de Antoniadi; os canais de aparência retilínea seriam uma simples ilusão de ótica, provocada pelo alinhamento fortuito de detalhes quaisquer.

Um curioso exemplo é oferecido na superfície do nosso planeta por uma fila de oasis dispostos sensivelmente em linha reta, não longe de Biskra. Estes oasis demarcam na realidade, o curso de um rio subterraneo, o Oued Rhir, e certo que para um observador situado a 54 milhões de quilômetros da Terra, esta fila de oasis apresentarão o aspecto geométrico de um canal... Saberemos a verdade sôbre as explorações em Marte e seus canais quando a astronautica nos permitir.

PIERRE DEVAUX

## Volta ao mundo em um sétimo de segundo

Os físicos do Bureau of Standars de Washington, informaram à União Geofísica Americana que se havia conseguido dar a volta ao mundo em mais ou menos um sétimo de segundo valendo-se de ondas de frequência muito baixa.

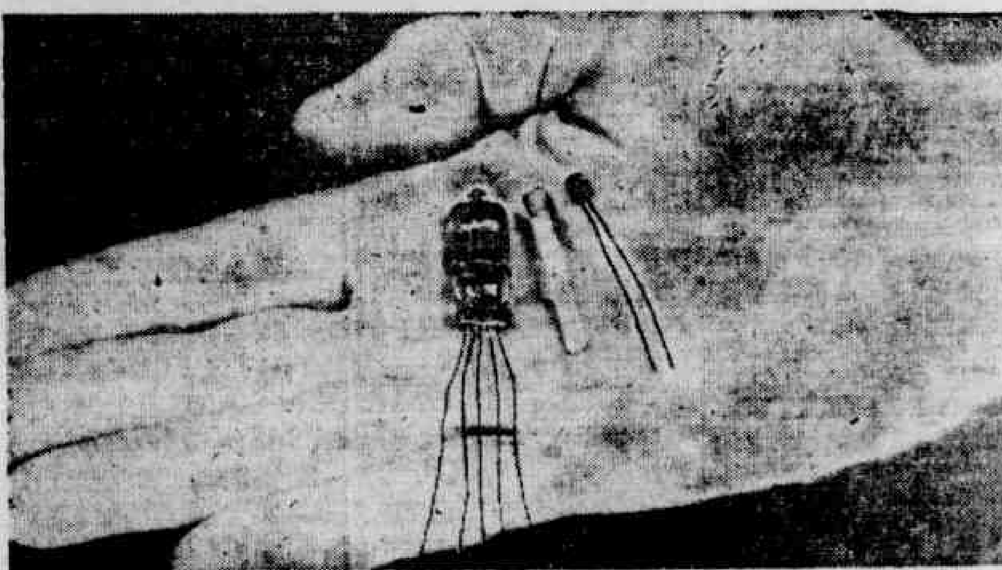
Os sinais foram emitidos da poderosa estação naval dos Estados Unidos de Anapolis, e apenas um instante depois foram captadas na estação de campo que o Bureau possui a uns oitenta quilômetros de distância, na Virginia.

Até então a comunicação ao redor do mundo havia sido possível sòmente com ondas extremamente curtas, enviadas uma ou outra vez entre a Terra e as camadas eletrificadas da atmosféra que se encontram entre oitenta e cento e sessenta quilômetros acima de sua superfície. Isto não pode fazer-se com as longitudes de onda empregadas nas transmissões comuns, pois estas são rapidamente absorvidas pelas camadas atmosféricas superiores.

Nas experiências — como informou J. N. Brown, do pessoal do Bureau — empregaram-se ondas de aproximadamente dezoito mil ciclos por segundo, o que é perto de vinte quatro quilômetros de comprimento. Brown disse que estas ondas longas, aparentemente não poderiam penetrar a coberta elétrica de nosso planeta. Durante sua passagem ao redor da Terra foram refletidas uma ou outra vez pelo menos cento e vinte vezes. Dirigiram-se ao redor do mundo em tôdas as direções e sòmente puderam ser captadas pelo receptor com um fôco extremamente sensível.

O citado cientista informou que o tempo requerido para dar a volta ao mundo varia com o grau de perturbação elétrica nas camadas superiores da atmosféra. Nos dias claros em que não havia perturbações magnéticas devidas a tempestades de partículas e à luz ultra-violeta do Sol, o tempo promedio foi de 0,1373 de segundo. Nos dias com perturbações o tempo foi diminuido em aproximadamente um milésimo de segundo. Essas pequenas diferenças de tempo, faz-se notar, fornecem um novo meio de estudo das ondas enquanto são afetadas pela variação de condições atmosféricas.

Brown informou que os sinais chegam com maior intensidade depois do pôr do sol. A passagem através de uma zona terrestre qualquer na qual haja um nascer ou pôr do sol, as enfraquece consideravelmente.



*Estas miniaturas de válvula de rádio (esquerda) e de retificador de cristal (direita), são usadas em pequenos e leves equipamentos de comunicação, pelo corpo de sinaleiros do Exército norte-americano. Esse pequeno aparelhamento resiste a temperaturas extremas e permite comunicações eficientes entre as tropas em combate. O pau de fósforo, ao centro, dá uma idéia do tamanho da válvula e do retificador*

## Desaparece um grande animador do teatro francês

Em 11 de dezembro passado, faleceu em Paris Charles Dullin, um dos melhores atores e animadores do Teatro francês. Dullin nasceu em 1885, sendo o mais velho dos 18 irmãos.

Depois dos estudos foi para Lyon, trabalhando com um escrivão e um comerciante. Ao mesmo tempo recitava versos nos cafés. Em 1903 dirige-se a Paris com 17 francos no bolso. Estreou no *Theatre des Arts* em "Le Carnaval des enfants", de Saint-Georges Boutelier. Em 1910 criou o papel de Smerdikhoff, nos "Irmãos Karamazoff", de Jacques Copeau. Foi mobilizado em 1914. Em 1917 reuniu-se a Copeau em Nova York.

Em 1920 fundou o *Theatre de l'Atelier*, onde seus êxitos se sucederam: "La Vie est un Songe", "Volpone" e "Ricardo III".

Depois levou seu elenco para o *Theatre Sarah Bernhardt*, onde montou a primeira peça de Jean-Paul Sartre, "Les Mouches".

Após a libertação, realizou "Le Soldat et la Sorcière", seguida de "L'An Mil". Dificuldades financeiras o obrigaram a deixar o *Theatre Sarah Bernhardt*. Apareceu ainda no *Théatre Montparnasse*, onde criou "L'Archipel Lenoir", que representou depois em *tournée* pela França e Europa.

Os funerais de Charles Dullin tiveram lugar em 15 de dezembro na presença de numerosos comediantes, autores, encenadores, decoradores e íntimos. Jacques Dumesnil presidente do Sindicato dos Artistas, pronunciou a última mensagem.

O grande artista foi enterrado em Ferrolles-en-Brie.

LOJA DE CASIMIRAS

Linhos, tropicais, lãs, com atacado, varejo e bem desenvolvida seção de reembolso, vende-se. Os motivos da venda serão explicados ao interessado. Cartas para "CASIMIREIRO" na portaria deste jornal.

# Concurso de Romance e Novela

## Ao ensejo do centenário de Blumenau

Comemora Blumenau êste ano o seu 1.º centenário. Grandes festas estão sendo preparadas para solenizar a fundação da cidade que se constituiu, também, um marco decisivo da história do Vale do Itajaí, o maior centro econômico do Estado.

Os festejos serão realizados entre 2 e 10 de setembro, coincidindo, assim, com a Semana da Pátria. Um livro comemorativo será impresso por iniciativa do Govêrno, distribuído em 15 capítulos, formando dêste modo uma obra completa sôbre Blumenau.

Foram instituídos pela Comissão do Centenário dois interessantes concursos, destacando-se o de romance e novela que obedeça às seguintes condições:

1) — O tema dêsses trabalhos deverá ter como motivo central assunto referente a colonização no Vale do Itajaí.

2) — Êsses trabalhos deverão ter, no mínimo, 60 folhas dactilografadas,espaço dois, escritos de um lado só.

3) — Os trabalhos dos concorrentes deverão vir com pseudônimo, em envelope fechado, acompanhado de um outro envelope, em tamanho menor, dentro do qual o autor do trabalho colocará uma ficha de identificação com os dados seguintes: pseudônimo, nome, endereço.

Qualquer sinal que possa identificar o concorrente, antes da verificação do resultado do concurso, implica a anulação de sua inscrição.

4) — Os trabalhos dentro das condições expostas no item anterior, devem ser remetidos à Comissão Julgadora, nomeada pelo senhor Secretário do Interior e Justiça, Educação e Saúde, através do Departamento de Educação, que os encaminhará.

Parágrafo único — Na face dos envelopes que encerrarão os trabalhos devem os concorrentes escrever, a tinta vermelha: Concurso de Romances e Novelas comemorativos do primeiro centenário de Blumenau.

5) — Na ocasião da apuração, será publicada no "Diário Oficial do Estado" e na imprensa a lista dos concorrentes, pelos seus pseudônimos.

6) — Prazo para entrega dos trabalhos, a partir da data da publicação deste edital, expira em primeiro de julho de 1950.

7) — Os trabalhos serão julgados por uma comissão integrada por um crítico, um escritor e um professor de português, de renomes nacionais, à escolha do Secretário do Interior e Justiça, Educação e Saúde.

§ 1.º — Os originais não premiados serão devolvidos aos seus respectivos donos.

§ 2.º — Os trabalhos premiados ficarão propriedade do Estado, que gozará de todos os direitos autorais da primeira edição, desde que promova a sua publicação até 31 de dezembro de 1950.

8) — Serão concedidos pelo Govêrno do Estado, dois prêmios aos concorrentes: Um primeiro lugar, no valor de Cr$ 20.000,00, e um segundo lugar, no valor de........ Cr$ 5.000,00.

Não serão concedidas outras menções.

O outro concurso, que será de monografias, terá bases mais ou menos idênticas, que foram publicadas no "Diário Oficial do Estado" de Santa Catarina, edição de 23 de dezembro de 1949.

# BEM TRATAR OS ANIMAIS

## GALINHAS SEM ASAS

*PACIANO AGUILO*

Um animal doméstico é tanto mais fecundo para a formação de raças quanto mais antigo for o seu grau de domesticação (Bruno Dürigen).

A galinha foi mencionada por diversos autores indianos desde 2.500 a 3.000 anos; o Código de Manu (1.200 a. d. J. C.) já proibia o consumo de galinhas domésticas, autorizando ao mesmo tempo o de galinhas silvestres; como vemos, data de bem longos anos sua domesticação.

Assim sendo, nada nos admira que o sr. Peter Baumann tenha conseguido a criação de uma nova raça (galinhas sem asas), demonstrando possuir espírito paciente e conhecimentos de genética animal.

De um modo geral, o que se dá é o seguinte:

No plantel do avicultor aparece um caso que lhe chama à atenção, um pintinho sem asas; cercam-no de todos os cuidados afim de, pelos métodos de reprodução, iniciar a seleção, fazendo em seguida o aproveitamento só daqueles que apresentem os caráteres desejados.

O fenômeno do aparecimento dessa ave, nada mais é do que as variações que surgem através das gerações (variações bilaterais de Baron), não sendo mais do que uma *mutação* na qual os caráteres individuais hereditários predominam, não exercendo o meio nenhuma influência.

Eis como supomos ter o sr. Peter iniciado tão brilhante empreendimento.

Não cremos que o diletantismo tenha sido seu único objetivo.

Comercialmente, não vejo em que esta nova raça venha a revolucionar a avicultura, pois, se vantagens existem, para nós quase nada adiantaria. Se a avicultura moderna tende para a criação em confinamento, reclusão (processo Philo), a grande vantagem, o uso obrigatório que se impõe na criação em campo, perde sua razão de ser.

Seria um tipo de ave muito útil se o processo a seco fosse o usualmente preconizado entre nós, e ainda mais, até para a operação de abertura (evisceração) na rotina nos matadouros avícolas, a ausência de asas passa a ser defeito, pois, dificulta o apoio para quem a manipula.

Cabe aos apreciadores de azinhas fazerem o seu veemente protesto.

Do sr. Carlos Alberto Nobrega da Cunha esperamos muito, estatística das poedeiras, do crescimento e se em peso sobrepujam suas rivais de asas.

Como se se deve criar galinhas técnica e economicamente, acho de bom alvitre aguardar essas informações.

# DOIS E DOIS SÃO QUATRO...

Entre os intelectuais franceses que abandonaram qualquer colaboração com o comunismo, nestes últimos dias, figuram Jean Cassou, Louis Martin Chauffier e Edith Thomas.

Indagado sôbre os motivos que o levaram a tomar tal decisão, Jean Cassou respondeu:

— Eu quero poder continuar a dizer que dois e dois são quatro...

# A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

*49. "João Comprido não arredou do leme e orientou o navio com a segurança de quem conhecia muito bem a passagem. Ancoramos bem no ponto marcado no mapa. A ilha, com seus bosques e riachos, parecia virgem da presença humana.*

*50. Quando a tripulação voltou para bordo somaram-se pequenos grupos. Era evidente que alguma coisa estava para acontecer. Numa reunião secreta que realizámos o capitão Smollet ponderou: "Se eu não tomar providência êles perceberão que temos planos; e se eu der alguma ordem apressaremos o motim. Só há uma coisa a fazer: dar licença aos homens para passarem o resto do dia em terra".*

*51. "Rapazes, vocês já trabalharam muito hoje" — disse êle. "Um passeio em terra não fará mal algum. Meia hora antes do pôr do sol mandarei disparar o canhão e vocês voltarão para bordo". Seis homens deviam ficar a bordo. Os outros — inclusive "João Comprido" — começaram a tomar seus barcos.*

FÓRMULA

## BRIQUEDOS NO HOSPITAL



Os hospitais mais modernos estão usando brinquedos nas enfermarias para distrair as crianças. Todos avaliam facilmente o que representa para uma criança ficar escravizada ao leito de um hospital por muito tempo. Ela que anseia por ar, por luz, por liberdade, fica sofrendo, atrozmente, enquanto sua mente passeia por campinas verdes e por circos onde estão os palhaços mais engraçados do mundo.

Certos hospitais conseguem até a colaboração de grandes artistas, de palhaços famosos que, trazendo a sua alegria multicolorida aos ambientes de dôr, se aliam aos médicos como auxiliares maravilhosos e eficazes.

* * *

A vontade de ficar curada é o melhor remédio para a pessoa adulta. Para a criança é um dos remédios indispensáveis. Se você promete uma boneca a uma menina enferma ela ficará boa mais depressa. Se você promete patins a um menino doente êle fará tudo para se restabelecer rapidamente. Muito automóvel de corda tem feito milagres iguais aos da penicilina.

* * *

A associação penicilina-patins, estreptomicina-boneca e aureomicina-automóvel-de-corda tem comprovado sua eficácia.

* * *

Se aos brinquedos se associa a meloterapia, isto é, o tratamento pela música, os efeitos se multiplicam e os resultados não se fazem esperar.

* * *

Existem enfermeiras especializadas, que se destinam a distrair as crianças internadas. Uma enfermeira dessa natureza sabe contar histórias como ninguém, sabe transformar cada criança num amiguinho sincero, orienta brinquedos de armar, ajuda a recortar figuras, a colar, a jogar, a rir. Ela faz desaparecer o mêdo dos olhinhos atemorizados. Ela semeia sorrisos, encantamento e bom humor.

* * *

E quando a criança volta ao lar não traz o estigma da doença, os complexos da criança enferma que regressa do hospital. Vem para crescer para a vida, sorridente, quase feliz, tendo aprendido uma série de coisas. Às vezes ela é alfabetizada no próprio hospital.

* * *

Volta com um sorriso para a vida. Uma vida sem temores e sem pesadelos, graças àquela enfermeira que se encarrega de inundar as horas da criança de luz, vida, alegria e risos sem fim.

# NOSSA VIDA

DIREÇÃO: DRS. DARCY EVANGELISTA E PEDRO BLOCH

*O segredo para ser desgraçado é perder tempo se preocupando em descobrir se você é feliz ou não* — George Bernard Shaw.

*Para ser feliz não se preocupe com a felicidade.*

## HISTÓRIA DA VIDA — VI — A APENDICITE



1) *Conheça os sinais de aviso que podem significar uma apendicite!*
O primeiro sinal de uma apendicite aguda é usualmente dor no abdome, acompanhada de náuseas e vômitos. A dor pode ter um caráter difuso, mas tende, em geral, a localizar-se no lado inferior direito. Pode ser uma dor aguda ou apenas incômoda e persistente.



2) *Quando êsses sinais surgem deve-se chamar o médico imediatamente!*
Hoje em dia a apendicite é excepcionalmente fatal quando diagnosticada e tratada a tempo. Mas o seu dignóstico pode ser difícil. Seu médico pode precisar da contagem de glóbulos ou outros exames. Chamando-o, prontamente, tudo será mais simples.



3) *Não se trate com remédios caseiros!*
Se você tem uma dor abdominal e náuseas evite tomar laxativos ou enemas. Podem causar a ruptura do apêndice. As estatísticas demonstram a grande vantagem de não tomar laxativos nesses casos. Não faça massagens no local da dor. NÃO APLIQUE GÊLO NEM CALOR!



4) *Não tente continuar sua vida normal se suspeita de apendicite!*
Não procure ignorar a dor e prosseguir com as suas atividades normais como se nada tivesse acontecido. Todo e qualquer esfôrço físico pode conduzir a complicações. Deite-se, mantenha-se quieto e aguarde a chegada de seu médico para seguir sua orientação.



5) *O fato da dor passar não significa que o ataque passou!*
Repetimos que você deve se manter quieto, enquanto seu médico não chega para examiná-lo. A comida e a bebida também podem oferecer perigo. Por conseguinte evite comer ou beber qualquer coisa, exceto água, até que o doutor o tenha examinado.

## ANTIGAMENTE



JEHAN YPERMAN (1280-1331) foi um dos mais famosos discípulos do grande Lanfrank, distinguindo-se como cirurgião e autor de artigos sôbre cirurgia. Entre os seus trabalhos há um processo de parar a hemorragia arterial por meio de uma agulha triangular e um forte fio encerado. Tem um trabalho sôbre o tratamento das feridas feitas por feras.

Muita gente enrouquece com facilidade porque não sabe usar sua voz, corretamente, ao falar e ao cantar.

## Aprenda a comer

MUITAS vezes o modo de preparar um alimento destroi quase de todo o seu valor nutritivo. O arroz *"descascado"*, por exemplo, perde grande parte do seu valor nutritivo.

*A DIETA de arroz é indicada, muitas vezes, para fazer baixar a pressão arterial.*

INVESTIGAÇÕES científicas atuais revelam que a carne de galinha, contem uma série de fatores importantes para o crescimento e a saúde.

*A MELHOR maneira de se comer cereais é em grão e, sempre que possível, em sua forma integral.*

O CALDO de feijão passado simplesmente por uma peneira... possui quase o mesmo valor nutritivo que... água escura de tinta.

Ao preparar um caldo de feijão é necessário amassar bem os grãos, fazendo passar tôda a massa, afim de que reste no crivo sòmente a casca.

*A BATATA DOCE tem muito maior valor nutritivo que a batata inglêsa. Mais calorias. Mais cálcio. A batata doce tem três mil e seiscentas de vitamina A, ao passo que a inglêsa tem trinta. Isto sem falar no complexo B, presente na batata doce.*

DENTRE as verduras mais ricas em sais minerais o agrião ocupa, sem nenhum favor, uma posição destacada. Embora quase todo o agrião que abastece o Rio seja oriundo do Estado do Rio ou de Minas, o Distrito Federal, e mais particularmente as montanhas da Tijuca, possuem talvez as maiores e melhores reservas do mundo, graças à água telúrica, límpida, corrente e cristalina.

O IODO — Do solo o iodo passa para as plantas e assim para os alimentos. Uma das plantas comestíveis mais ricas em iodo é o ALHO.

* * *

Se você fuma e não pode deixar de fazê-lo, evite, ao menos, fumar antes das refeições ou quando outros estejam comendo. E' que a nicotina dificulta a secreção do suco gástrico.

* * *

A dôr não é o inimigo da felicidade humana, mas seu protetor. Ela previne o corpo de que algo de anormal aconteceu. Se um dente cariou a dor nos manda ao dentista. Antes que o apêndice rompa ela nos envia o cirurgião para curar-nos. E assim por diante.



Os dentes devem ser cuidados com a maior atenção, fontes que são, quando infectados, de uma grande série de sofrimentos locais e... principalmente, à distância. Os abcessos de ápice agem à distância e podem lesar qualquer parte do nosso organismo. Até casos de cegueira têm sido registrados provocados por dentes negligenciados.

## Coisas da vida

Ah, as crianças-prodígio! Já se pensou bem no suplício de submeter uma criança que deveria estar brincando com uma boneca ao sofrimento de enfrentar uma grande platéia e de dirigir uma grande orquestra? Diz uma revista londrina que o prodígio Pierino Gamba está seriamente doente. Tomara que o menino fique bom depressa. Mas quando êle se curar, por favor!, mandem o menino pular carniça e jogar bola de gude no morro da Babilônia, está bem?

* * *

Se você não fizer muita questão de proclamar a sua inteligência os outros considerarão você muito mais inteligente do que você realmente é.

* * *

Há pessoas que fazem o "weekend" de uma maneira tão intensiva, tão extraordinária, descansam carregando tanta pedra, que voltam aos seus escritórios, na segunda-feira, com uma enorme vontade de ir para casa e descansar do "descanso".

* * *

A primeira coisa que a mulher repara no homem é se ele reparou nela.

* * *

As causas de uma fadiga anormal são geralmente as seguintes: a) contínua preocupação e atividade nervosa; b) um programa muito cheio; c) irregularidade em tudo; d) procurar sobrepujar todo mundo; e) tristeza e descontentamento; f) toxemia; g) MONOTONIA NO TRABALHO E NA VIDA DOMESTICA E SOCIAL.

* * *

Uma coisa posta num brinquedo torna-o imediatamente irresistível para uma criança. Essa coisa é a mão de outra criança.

* * *

Um pequeno período de repouso, durante o dia, é extraordinàriamente benéfico para incrementar a produção. Mas é preciso saber descansar relaxando todos os músculos e relaxando o sistema nervoso, mesmo que se disponha apenas de alguns minutos.

* * *

— "Querida. Vivemos numa época de transição" — disse Adão a Eva, ao sair do Paraíso.

## AS AMIGDALAS

As amigdalas sadias têm uma função importante, apesar de muitos autores dela duvidarem. Elas agem como uma espécie de filtro que protege a criança contra muitos germes patogênicos da boca. Mas se as amigdalas inflamam-se com frequência, tornam-se inimigas da criança, pois esgotam sua resistência.

A operação de amigdalas, entretanto, raramente é de urgência. Deve-se preparar a criança, cuidadosamente, e operar em momento oportuno, longe da fase aguda.

### Primeiro socorro

*Muitas vezes o primeiro socorro deve consistir em chamar o médico ou levar o paciente ao pôsto de Assistência mais próximo. Uma criança que introduz um corpo estranho no nariz ou no ouvido sofre horrores, às vezes irremediáveis, quando entregue a mãos inespertas.*

*O MENINO ACORDOU COM FEBRE! Em pleno verão foram fazer um piquenique. O menino tomou banho de mar uma série de horas, comeu os mais disparatados sanduiches, queimou-se ao sol, espirrou ao chegar em casa, vomitou, e amanheceu com febre. E' o quadro que se reproduz tôdas as vezes que a familia vai se distrair numa ilha ou numa das praias da Barra da Tijuca. Chame o médico para orientar êsse tratamento e da próxima vez use a prudência e a cabeça! E não diga que* não sabe porque *o menino acordou com febre.*

## De cabelo branco...

*EXISTEM velhos belos e velhos feios. Em tôdas as classes sociais há tipos de velhos que suscitam respeito, admiração, veneração e outros que até inspiram temor e aversão. O mesmo se pode dizer da mulher: há mulheres idosas, de cabelos brancos, bem cuidadas, lindas com seus adornos simples e seu modo de vestir que atraem nossa simpatia e são objeto de admiração.*

*Outras há, porém, que ou por negligência do cuidado pessoal ou por adornos inadequados à sua idade, provocam uma sensação de ridículo ou de patente repugnância.*

*Quantas vezes, em relação a um belo velho nos ocorre pensar se nós seremos velhos semelhantes àquele! São os velhos que recebem de braços abertos os cabelos brancos.*

*Mas para conseguir essa aparência física de onde se irradia saúde e serenidade, é necessário uma constante dedicação à mesma, desde os alvores da idade madura.*

*A cabeça, ou mais exatamente, o rosto de um velho que goza de boa saúde e serenidade de espírito tem sido constantemente objeto de estudo e de trabalho por parte de pintores e escultores de tôdas as épocas, do mesmo modo que o tem sido o rosto do menino.*

*E' que os dois modelos representam precisamente as duas idades mais simples e doces da vida: a da infância, porque as nuvens e as tempestades ainda não chegaram; a da velhice, porque as mesmas já passaram e estão quase inteiramente olvidadas, de modo que a fisionomia, as linhas do rosto voltam a ser doces e serenas como na infância.*

*E' o ciclo que se cumpre. Por isso dizemos que muitos velhos se tornam infantis, sem ter a mínima intenção de nos referirmos a uma debilitação patológica do psiquismo.*

*Mas, para ter a possibilidade de conseguir semelhante condição física e espiritual é mister ter presente nos umbrais da velhice que, se em tôda a nossa vida devemos evitar os atos impróprios, esta norma deve ser absoluta aos sessenta.*

*Destas premissas nasce o conceito de economizar as energias físicas e espirituais e de abster-se de trabalhos cerebrais intensos, porque êstes, tanto quanto os físicos e, muitas vezes mais, consomem facilmente nossas fôrças.*

*Economizando a energia cerebral o homem pode gozar aos sessenta de seu vigor e prolongá-lo ainda por muitos anos. Há velhos de 80 e 90 anos que nos dão exemplo de sabedoria, cordura e tino realmente assombrosos, porque começaram a economizar, em tempo oportuno, suas fôrças intelectuais. Os velhos sadios têm uma grande riqueza espiritual e é essa riqueza espiritual que os tornam amados e venerados.*

*Sim. Este é Frederick Grant Banting, morto em 1941. Médico-cirurgião, cientista ilustre, que com a descoberta da INSULINA, em cooperação com Charles Best, tornou possível o controle de uma doença que, durante mil anos, havia sido o flagelo da humanidade.*

*Sua memória não é cultivada, principalmente, por oradores, edifícios, estabelecimentos e navios que lhe exibem o nome mas sobretudo pelos milagres que se registam, diariamente, por todo o mundo, milagres operados em seres humanos que, por meio da insulina, recobram a saúde e a esperança. Incrível como pareça, pouca gente, mesmo o enfermo que lhe deve a vida, conhece o seu nome siquer.*

## EDUCAÇÃO FISICA



Há muitos especialistas que condenam o exercício físico das crianças de baixa idade. Baseiam-se, principalmente, em que, uma criança normal movimenta-se de tal modo que isso corresponde a uma verdadeira ginástica diária.

Hoje em dia métodos moderníssimos estão sendo empregados na Alemanha e nos Estados Unidos. Depois do quinto mês de vida pode-se iniciar uma ginástica apropriada para o bebê. O método é especial, cuidadoso e meticuloso, que evita, por todos os meios submeter a criança a um esforço excessivo.

## GRANDE ERA O COUTO!

*(Continuação)*

Por PEDRO BLOCH

olhos de Sousa começam a destilar lágrimas e um sorriso de compreensão lhe multiplica os sulcos da face). Foi aí também que observou, como nunca a variola dizimar e quintar impiedosamente, matando, mutilando, cegando pobres crianças, imoladas pela incúria dos pais, para quem nem o remorso era castigo. E a minha voz lhes diria (As lágrimas de Sousa invadem o colarinho engomado) que a ciência não mente, que remédio que vai de graça não leva interêsse, e que uma tremenda responsabilidade lhes pesa sôbre a cabeça, chamados a dar contas da vida dos seus filhos e da beleza das suas filhas".

Sousa olha-nos a espera da reação.

Calamos. O velho revolve, remexe, amontoa, jornais, livros, revistas e anotações murmurando sempre:

— Grande era o Couto, meninos! Grande era o Couto!

Alguém bate na porta do consultório. Por um momento Sousa estremece. O coração lhe diz que é um cliente, um cliente enfim que vem procurá-lo depois de tanto tempo. E' apenas a conta da luz. As seringas do esterilizador se entrechocam como que adivinhando um possível paciente, mas também elas se desiludem e ficam boiando quietinhas, mergulhando de vez em quando, subindo de quando em vez.

— Grande era o Couto! Grandes no seu tempo foram Tôrres Homem, Francisco de Castro, médicos de verdade. Vocês, meninos, pensam que tôda a medicina está na sulfamilamida. Médicos havia no meu tempo, no meu bom tempo, antes dêste ca... antes dêste pigarro. Chamei o Couto para muitas conferências. Grandes momentos eram êsses em que eu expunha "a minha opinião" ao Couto. Era grande até quando discordava. Arranjava mil e um subterfúgios para não ofender, não magoar. Vocês, meninos ficam discutindo futebol, cinema, teatro, quando deviam estar juntos ao doente ou junto ao livro, meditando, estudando, melhorando. Vocês, meninos, nem formular sabem. Contentam-se com uma tal de sulfanilamida e pensam que tudo está resolvido. Precisam conhecer a vida do Osvaldo Cruz, a vida do Chagas, a vida dos que lutaram de fato com o cérebro e com o coração.

Desta vez Sousa parecia realmente cansado. Sua respiração se tornara cada vez mais ruidosa, cada vez mais difícil.

— Quando quiserem aprender a ouvir um coração, a percutir um fígado, venham aprender com o velho Sousa. Sou do bom tempo!

E agora retirem-se. Preciso trabalhar.

Um grande pudor profissional ditava-lhe a mentira. Quis de repente dar a impressão de que estaria ocupadíssimo. Abriu um velho livro de anotações e endireitou o pince-nez.

Levantamo-nos.

— Dr. Sousa. Já vamos indo.

— Vocês desculpem, meninos, o pô-los para fora. E' a clínica, o dever. Não há tempo para nada, a não ser para os doentes. Couto também era assim. Almoçava no consultório. Não tinha tempo para ir comer em casa.

O dr. Sousa nos acompanhou até a porta. A sala de espera continuava sombria e deserta. Despediu-se com solenidade, sentou-se dignamente na cadeira que rangeu com brandura, montou os óculos com cuidado e pôs-se a esperar um paciente imaginário que nunca mais viria.

Lá dentro, na outra sala, o esterilizador fervia e refervia, incansàvelmente, as seringas inúteis. O estetoscópio cochilava a um canto. O aparelho de pressão dormia um sono profundo.

Sousa boceja. Um cansaço doentio lhe amolece o corpo. Cruza os braços sôbre a secretária, deixa cair a cabeça, adormece e sonha com o dia em que, junto ao leito de um enfêrmo grave, ouve as palavras de Couto, do grande Couto.

Na sala de espera... ninguém.

De repente se ouve um violoncelo em "staccato".

### UM MEDICO NA "PRAINHA"

*"Dos ourives" não, doutor!*

As recordações que eu ia expondo eram logo repetidas pelo entusiasmo de Osvaldo e, a um certo momento, pareciam ordenar-se como uma "fuga", de Bach. Ante os nossos olhos desfilavam as figuras dos mestres da Faculdade da Praia Vermelha.

Lá estava Pedro Pinto, com o seu amor ao vernáculo, capaz de dar maior escândalo por um pronome mal colocado, por um cacófato indiscreto, que por uma dose mortal de arsênico.

— E', riu baixinho Osvaldo. Consta que muita gente deixa de passar em farmacologia exclusivamente por causa do português. E é bem feito.

E Oscar de Sousa? Este já pertence ao mundo distante. Conhecendo a morte, talvez já possa definir melhor "a vida", definição esta que êle fazia de cavalo de batalha, com o seu jeitão de orador das multidões e citando, para todos os efeitos, Claude Bernard. Porque Claude Bernard isso, porque Claude Bernard aquilo, porque Claude Bernard faz e acontece. (Um sorriso comovido passeia no rosto de Osvaldo, com Oscar de Sousa e Claude Bernard). Claude Bernard resolvia tudo para o professor. Quando se via num beco sem saída, à beira de um abismo oratório, já sabíamos que Claude Bernard (O Flash Gordon do professor Oscar) viria salvá-lo, numa intervenção heróica e prodigiosa.

*(Continúa)*

### QUE HÁ DE NOVO?

O dr. Incovicv, de Budapest, esforça-se por suprimir a anestesia química, substituindo-se pela anestesia elétrica. As suas experiências, feitas em coelhos, estão sendo concludentes e é bem possível que, em breve, sejam aplicadas ao homem, visto que dois de seus colegas a elas se submeteram com êxito.

### VOCÊ VAI NADAR?

ENTAO LEIA ESTES CONSELHOS

Aprenda a nadar direito. Ensine a nadar a seus filhos.

* * *

NAO MERGULHE BRUSCAMENTE EM AGUA MUITO FRIA. ENTRE GRADUALMENTE.

* * *

Um exame médico é prudente antes de aprender a nadar. Conheça suas limitações.

* * *

NAO NADE NUNCA APÓS AS REFEIÇÕES.

* * *

Não nade sozinho, isoladamente. Um nadador experimentado deve sempre estar presente.

* * *

NAO NADE SE ESTA MUITO CANSADO OU COM CALOR.

* * *

Nunca grite por socorro de brincadeira. Brincadeiras dentro dagua são causa de inúmeros acidentes todos os anos.

### SINAL VERMELHO



Se você é adulto, fumante inveterado, e está com uma rouquidão que se prolonga por MUITAS SEMANAS, cuidado!

Procure o seu médico imediatamente. Pode ser um mal que, sob um tratamento adequado, facilmente poderá ser debelado.

Mas pode se tratar até mesmo de um tumor maligno. E com os recursos modernos, mesmo um câncer, pode ser curado quando TRATADO PRECOCEMENTE.

HORA DECISIVA EM BERLIM

# A SEGURANÇA DE TODOS

(Último capítulo)

Gen. LUCIUS D. CLAY

*(Copyright de Editors Press — D. Récord)*

A segurança é ao mesmo tempo abstrata e relativa. Tôdas as nações que amam a paz têm em comum o desejo de segurança. Quando falta segurança aparece a inquietação política e econômica. Quando os exércitos de Hitler e o próprio regime nazista se renderam no dia 7 de maio de 1945, as nações vitoriosas estavam resolvidas a fazer com que a Alemanha, que duas vezes dentro em um quarto de século desfechara guerras de conquista, não tivesse jamais os meios de desfechar outra. Com aliados e neutros já comprometidos a organizarem a ONU, parecia que uma paz duradoura ia realmente nascer, bastando para isso que a clássica potência agressora dos tempos modernos tivesse seu poderio cerceado ao ponto de não representar mais uma ameaça à segurança de todos.

Logica e naturalmente raciocínios assim haveriam de levar a adoção de medidas de segurança contra a Alemanha, medidas perfeitamente satisfatórias enquanto permanecer por parte das nações responsáveis pela sua vigência, a determinação de fazê-las vigorar. Não há medidas materiais que valham mais do que essa determinação.

A ALEMANHA DESARMADA

As providências que tomamos dentro da Alemanha provieram em primeiro lugar da derrota total das fôrças armadas alemãs e da rendição incondicional do govêrno. Os exércitos do Reich foram completamente dispersos, suas organizações militares e para-militares inteiramente dissolvidas e seus arquivos destruidos. No processo da rendição todos os navios de guerra, aviões, material blindado — na realidade todo equipamento de natureza militar — passaram às mãos dos aliados vitoriosos e, ou foram retirados da Alemanha ou feitos em pedaços. Com poucas exceções, e para servirem às necessidades militares e civis da ocupação, os aeroportos foram sulcados pelos arados, para que nos dessem produtos agrícolas. As fábricas de material bélico foram destruidas ou transplantadas. As fortificações e instalações militares de que as fôrças ocupantes não precisavam voaram pelos ares; êsse processo incluiu a destruição de campos de minas, de fortificações costeiras e internas — principalmente as casamatas, bastiões e túneis da orgulhosa Linha Siegfried — de abrigos anti-aéreos, depósitos de combustível e de armas. Centenas de milhares de toneladas de material de guerra, milhares de tanques, carros blindados e aviões, incontáveis toneladas de munições foram sistematicamente destruidas ou inutilizadas do ponto de vista militar.

A Alemanha ficou tão indefesa quanto o pode ficar qualquer nação, se excetuarmos suas reservas de pessoal exercitado e perito em guerra — inútil sem armas, inútil a menos que outros o rearmem.

A fôrça humana exclusivamente vale pouco na moderna arte da guerra. E' indispensável a existência de uma economia de apoio para fornecer as imensas quantidades do material necessário a transformar gente em formidáveis unidades de combate. Para diminuir a capacidade que tinha a Alemanha de sustentar um mecanismo moderno de luta, privamo-la de muita terra de cultivo no oriente e também de grandes tratos dedicados à indústria e à extração de carvão na Silésia e no Sarre. O território do Reich diminuiu 113.100 quilômetros quadrados e seu potencial industrial desceu também consideravelmente.

INQUIETAÇÃO PERMANENTE?

Dêtro da área que resta à Alemanha havia uma população oficialmente estimada, no dia 1 de janeiro de 1949, em 67,9 milhões de habitantes a serem sustentados — quase tantos quantos viviam na área original. Poder-se-á arguir que essa concentração de gente em área menor, com a consequente queda do padrão de vida, há de resultar em inquietação permanente, que em si própria constituirá ameaça à segurança. Isso seria talvez verdade se a inquietação fôsse atiçada por fôrças externas. De outra forma, não há excesso de produção que possa ser pôsto de lado para uma guerra, a menos que se reduzam as exportações, e isso, por sua vez, é difícil de imaginar, pois só exportando intensamente poderá a Alemanha importar o alimento e a matéria prima indispensáveis à sua vida. Qualquer corte substancial na exportação, qualquer desvio do material exportável, terá reflexo severo e imediato sôbre o povo alemão.

Além dessas providências de ordem geral, tomamos também iniciativas específicas, anti-bélicas, e criamos agências para concretizá-las e fiscalizá-las. Compreendem elas a transferência de fábricas de material bélico e industrial e de ouro, à guisa de indenização; um sistema de proibições e restrições em relação a indústrias facilmente adaptáveis à produção bélica; e a liquidação de bens alemães no estrangeiro. O Estatuto da Ocupação dá à Alta Comissão e às duas agências de segurança principais — a Autoridade do Ruhr e a Junta de Segurança Militar — os necessários poderes de efetivação das providências.

INTERDIÇÕES INDUSTRIAIS

As proibições a serem impostas à indústria alemã nos interêsses da segurança compreendiam a interdição do fabrico de magnésio e berilio, de borracha sintética e butadiena e do petróleo sintético, quer pelo método de Fischer-Tropsch quer pelo de Bergius. As restrições colocaram a produção do material radio-ativo sob a guarda de leis especiais e limitaram o tamanho máximo de tubos eletrônicos e de certos instrumentos mecânicos. Limitaram a produção de alumínio a 85.000 toneladas por ano e a de aço a 11.100.000 toneladas de barras por ano. Os navios construídos em estaleiros alemães não podem deslocar mais de 15.430 toneladas com carga ou ultrapassar a velocidade máxima de 12 nós. Limitações de potencial produtivo foram impostas ao aço, ao aço refinado em fornalhas elétricas, ao alumínio, nos estaleiros navais, aos rolamentos, à amônia sintética, à clorina e ao estirênio. Tôdas as armas, inclusive as atômicas, e as máquinas destinadas a produzir armas foram proibidas. Os tubos eletrônicos e os instrumentos mecânicos de grande porte foram postos em regime de autorizações a serem concedidas pela Junta de Segurança Militar. Foram proibidas tôdas as espécies de aviões. Os governadores militares tiveram o encargo de formar a legislação necessária, cuja aplicação coube à Junta.

Quando completado, o programa de indenizações terá resultado na transferência de 744 fábricas da Alemanha.

Além disso, precisamos levar em conta não somente a capacidade industrial perdida com a perda de território, como ainda as transferências de fábricas da Alemanha oriental. Sem dúvida não existe na Alemanha de hoje capacidade industrial que dê para mais do que o sustento diário do país. Um desvio dessa capacidade para fins de produção bélica acarretaria grandes privações. O quadro é muito diferente do apresentado pela Alemanha depois da primeira guerra mundial.

FÔRÇA ECONÔMICA DESAGREGADA

Uma terceira providência específica considerada necessária pelas potências ocupantes como medida de segurança contra a Alemanha, foi a ruptura de cartéis e de concentrações excessivas do poder econômico. Será sempre uma questão de opinião o grau maior ou menor em que deviamos desintegrar em emprêsas independentes os grandes negócios. Nenhuma decisão nossa teria jamais a aprovação de todos. Nos Estados Unidos agimos, dentro das leis anti-trust, com o refôrço de pareceres judiciais válidos durante certo período de tempo. Muitos dos meus patrícios acharão que levamos o processo na Alemanha muito longe demais, outros dirão que mal alteramos a situação existente. Na realidade, os cartéis são hoje ilegais; centenas deles foram desintegrados e qualquer dos que existem sofrerá o mesmo tratamento logo que descoberto. Os chamados Seis Grandes Bancos, o império da I. G. Farben e as vinte e seis grandes emprêsas do carvão e do aço estão em processo de dissolução e já foram ou estão sendo reorganizadas num número muito maior de firmas menores. As companhias que controlam fontes de energia vão ser dissolvidas. Jamais se registrou antes uma tal ofensiva para reduzir a concentração de fôrça econômica. Eu acho, pessoalmente, que o processo já chegou onde devia chegar e que uma maior desintegração da indústria resultaria na incapacidade germânica de entrar em concorrência nos mercados do mundo, o que viria, inevitavelmente, aumentar a nossa obrigação de sustentar os alemães.

O DIREITO DE SEGURANÇA DOS VIZINHOS

Não há dúvida de que os vizinhos da Alemanha têm o direito de exigir segurança em relação a um país que lhes tem causado tanta perda material e humana. Nada mais compreensível do que a preocupação de todos êles e a má vontade que sentiam em aceitar providências destinadas a restabelecer econômica e politicamente a Alemanha antes de se firmarem as providências de segurança deles mesmos. Antes do Pacto do Atlântico a segurança repousava nos soldados das potências ocupantes. A participação dos Estados Unidos era garantida pela presença das suas fôrças na Alemanha. Com a formação da União da Europa Ocidental no dia 17 de março de 1948 em Bruxelas, dissiparam-se alguns dêsses temores de uma ressurreição germânica. Mas foi só com a assinatura do Pacto do Atlântico em Washington, no dia 8 de abril de 1949, que a Europa Ocidental sentiu-se segura da participação dos Estados Unidos num plano de defesa comum contra uma possível agressão alemã no futuro, e que finalmente se criou o ambiente no qual os ministros do Exterior da França, Grã Bretanha e Estados Unidos anuiram quanto a uma política unânime para a Alemanha.

A SEGURANÇA MAIS AMPLA

As perguntas que se referem a uma segurança mais geral são as seguintes:

Pode a Alemanha ficar indefesa, sujeita à conquista e à exploração por parte de outros, que empregariam recursos humanos e a grande especialização industrial e bélica da Alemanha para uma agressão mundial?

Estaremos dispostos a manter fôrças armadas na Alemanha indefinidamente, para impedir a fácil conquista do país por outros, ou estarão os signatários do Pacto do Atlântico dispostos a indefinidamente garantir a defesa da Alemanha?

Se a segurança da Alemanha deve ser garantida pelas potências signatárias do Pacto do Atlântico, deverá a Alemanha contribuir à segurança comum?

Aí estão perguntas que nem devemos responder apressadamente e nem devemos evitar devido a animosidades e apreensões. A menos que possamos conseguir paz e estabilidade por intermédio de uma ONU assistida por suficiente fôrça para manter uma e outra, precisamos confessar que paz e estabilidade só duram enquanto existe uma balança de poder a tornar improvável o êxito de qualquer tentativa de agressão. O papel que caberá à Alemanha representar num tal equilíbrio poderá muito bem influenciar os pratos da balança num ou noutro sentido: que a prudência e o bom aviso dos estadistas ocidentais saibam transformar essa influência numa contribuição à manutenção da paz.

A segurança contra a Alemanha é, na realidade, importante, mas só enquanto for subsidiária da segurança mundial.

FIM

37 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M. B.

43

MARIA E JOSÉ NÃO DORMIRAM. PASSARAM A NOITE TODA PROCURANDO O FILHO ENTRE OS QUE ACAMPAVAM POR AQUI.

VOLTAREI CONVOSCO A JERUSALÉM. HAVEMOS DE ENCONTRÁ-LOS.

PROCURAMO-LO POR TODAS AS RUAS... MAS AMANHÃ VOLTAREMOS DE NOVO AO TEMPLO.

O TEMPLO DEVE SER O LUGAR DA SUA PREDILEÇÃO E DE QUALQUER PONTO DA CIDADE SABERIA ACHÁ-LO.

EI-LO ENTRE OS DOUTORES QUE O ESCUTAM ATENTAMENTE.

TEATRO

# A IGREJA DOS ATORES

Perto da porta de fundo do "Vaudeville Theatre", no Strand, pode se ver a igreja de Corpus Christi, conhecida por "A Igreja dos Atores". Fica em Maiden Lane, travessa que corre paralela ao Strand e cujo nome deriva de uma famosa estátua de N. S. que outrora havia numa de suas esquinas. Cercada de teatros, não é de estranhar que se tenha tornado a igreja preferida dos atores católicos. Ali confessam-se "entre as sessões", as vezes ainda com a maquillage do palco, — ali estão seus mortos, e há na parede uma placa comemorativa dos atores que deram a vida nas duas guerras mundiais.

Frequentava a igreja o famoso Sir Seymour Hicks, no seu tempo o galã mais polido do palco inglês, conhecido em muitas partes do mundo, amigo de Sacha Guitry, homem alegre até o fim da vida. Entre outros atores católicos de fama universal, vêm-se aí Robert Speaght, o São Tomas da peça de Eliot, "Crime na Catedral"; Dennis Blakelock, considerado por um crítico como "cômico supremo" do teatro britânico, e que tem representado e produzido peças desde Shakespeare até Shaw, Somerset Maugham aos Irmãos Quintero; Cyril Cusack, o ator irlandês cuja versatilidade pudemos apreciar em realizações como "Great Expectations" e "The Blue Lagoon".

Ali vão também Christopher e Anne Casson, os filhos da grande Dame Sybil Thorndike, a célebre "St. Joan" de Shaw; estrelas de cinema, entre elas Anne Crawford, Kieron Moore e sua espôsa Barbara White, e Tyrone Power, quando está em Londres.

Basta assistir à Benção do Santíssimo Sacramento nos dias de festa para compreender a preferência dos atores de Londres pela pequena igreja, e compreender também como é grande o número de católicos que trabalham no teatro e no cinema inglês, desde os principiantes até as grandes estrelas.

*Douglas Newton*, B.N.S. especial para TRIBUNA DA IMPRENSA.

NOTA: — E' interessante, esta predileção do ator para uma determinada igreja. Em Nova York existe "The Little Church Around the Corner"; na França St. Eustache, entre muitas. Data talvez esta predileção da época em que o ator não era bem visto por congregações "beatas". A igreja, compreendendo a grande fé que o ator muitas vezes trás dentro de si, devia forçosamente atrair a "profissão" especialmente quando esta igreja se situa perto dos teatros. E' no cemitério de outra igreja do mesmo bairro (Santa Anna, do Soho), que dorme o famoso crítico teatral William Hazlitt, que imortalizou as memórias dos atores Edmund Kean e Mrs. Siddons. — *C. V.*

## Cartaz

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LÁ' EM CASA. Comédia de Guilherme Figueiredo, Cia. de Fernando de Barros, às 21,30. Cr$ 40,00. Com Tônia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Dir. Silveira Sampaio. Alcmena, a linda espôsa de Anfitrião, era também uma espôsa fiel. Mas o que fazer, quando Júpiter vein visitar a casa? — Vesp. Sab. Dom. às 16 horas.

FENIX — Fechado para ensaios de "Dorotéia" de Nelson Rodrigues.

FOLLIES — ELE VEM AÍ... Revista Carnavalesca de Mario Daniel e Jorge Murad. Cia. Juan Daniel. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Juan Daniel, Ezequia Jorge, os dois cômicos excelentes Ankito e Eulálio Marçal, e as girls. Show divertido, sem obscenidade. — Vesp. Sab. Dom. às 16 horas.

GINASTICO — Fechado. 4a., sáb., dom.: Grupo Pedro II, direção Luiza Barreto Leite.

GLÓRIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA! Revista de Luiz Peixoto, Freire Júnior e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Dircinha Batista, Dalva de Oliveira, Jurema Magalhães, Johnny Franklin, Oscar Carboni, João Cabral, Almeidinha, etc. O texto é fraco e as piadas fortes. — Vesp. Sab. Dom. às 16 horas.

JARDEL — A COROA DO REI. Revista carnavalesca de Geysa de Bôscoli, com Colé, Celeste Aída, Mara Rúbia, Cláudio Nonelli. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Ultima semana.

O pequeno teatro Jardel apresenta uma revista de bolso mas que diverte bastante.

PARA CRIANÇAS — A HORA DO RECREIO por René Bittencourt — Sab. às 16,30; dom. às 15 e 16,30. Cr$ 15,00. Espetáculo infantil.

JOÃO CAETANO — Fechado.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell de F. Hugh Herbert) trad. R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas. Cia. Mário Ribeiro e Bibi Ferreira. Cr$ 34,50. Com Bibi Ferreira, Dalorges, Luis Catalde, Cirene Tostes, etc. Uma menina de 15 anos quer ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo) que está esperando um bebê: diz então que é ela a futura mãe, com consequências divertidas. Até o carnaval, só. — Vesp. Sab. Dom. às 16 horas.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO. Daniel Rocha e J. Wanderley. Cia. Brasileira de Comédia. Às 20 e 22 horas. Cr$ 24,50. Com Dea Selva, Darcí Casarré, Glória Lisa. Um especialista conhecido consegue curar um jovem apaixonado cujo amor não está retribuido, mas o médico pega a mesma doença. — Vesp. Sab. Dom. às 16 horas.

## Notícias

René Bittencourt está montando um espetáculo inteiramente novo para as crianças que vão ao Teatrinho Jardel. "A hora do recreio" é o nome deste programa infantil dos sábados e domingos.

— O Colégio Pedro II apresentará hoje e domingo às 9 horas, em duplo espetáculo, "Casamento à fôrça" de Molière e "A dama morena dos sonetos" de Bernard Shaw, dirigido por Luiza Barreto Leite. O espetáculo será no Teatro Ginástico, onde no ano passado o grupo do Pedro II montou os "Interesses Criados" de Benavente.

— Quarta e quinta-feira próximas, mais dois espetáculos do Teatro Folclórico, também no Ginástico.

— Sendo "Dorotéia", a nova peça de Nelson Rodrigues, um espetáculo de interêsse para o público feminino, ficou estabelecido que, uma vez por semana, será oferecida uma vesperal para mulheres. O dia escolhido: quinta-feira, sempre, e às 16 horas.

CINEMA

# "História de um grande amor"

Juan Arrégui

De bom mesmo, neste filme, apenas a fotografia de Gabriel Figuerôa. Porque, quanto ao resto, é um dramalhão completíssimo. Um orfão é despojado de tôda sua riqueza e é educado por Fr. Trindade. Mas o garoto começa a gostar de Soledad, justamente a filha de D. Elias, que lhe tomara tudo. D. Elias, evidentemente, não gosta daquele amor e faz tudo para impedí-lo. O amor, porém, resiste a tudo. O jovem Manoel vê-se humilhado e desprezado pelo rico pai de sua amada, embora a mãe, no fundo, desejasse aquele casamento. Parte mundo afora, prometendo voltar riquissimo e ameaçando quem ousasse olhar para Soledad. Volta riquissimo, mas encontra a moça casada com D. Arregui, que não é nenhum ancestral deste cronista. Sim, porque a história é passada em tempos idos, com saias de balão e candelabros. O final, bem, não vou contá-lo, porque muita gente há de querer ver o filme, ainda sabendo que o mesmo não está alcançando grande sucesso, porque de fato, é um filme fraco. Não que seja péssimo. Para quem gosta de histórias ultra-sentimentais e hiper-românticas, sempre haverá motivos de agrado. O desempenho é ao estilo de dramas de capa e espada, com Jorge Negrete e Gloria Marin em primeiro plano. O que há de melhor mesmo é a fotografia. E há umas cenas de danças populares muito bem fixadas.

*Ricardo Augusto, de treze meses, filho do casal Antonio-Alayde Faria*

## Cartaz

CARNAVAL NO FOGO — Filme nacional, tipo revista. Oscarito, Grande Otelo, Anselmo Duarte, Eliana, Rocir Silveira, Modesto de Souza. — S. LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, IPANEMA, MONTE CASTELO, FLORIANO e ICARAÍ. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A NOITE SONHAMOS — Reprise de uma biografia romanceada de Chopin, em côres. — PALACIO, ROXY, ELDORADO e AVENIDA. 1,20 — 3,20 — 5,40 — 7,50 e 10 hs.

A MULHER DO CAIS (La mujer del puerto) — Segunda semana de filme mexicano que aborda estrecho as paixões desenfreadas, em cenário de "bas fond", com Maria Antonieta Pons e Victor Junco. VITORIA e IDEAL. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,30 hs.

A ILHA DESCONHECIDA — Reconstituição de uma fauna e de uma flora pré-históricas. Philip Reed e Virginia Grey. REX, PIRAJA' e AMERICA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

A MULHER FANTASMA — Um filme argentino, baseado numa peça de Calderon de La Barca, com Delia Garces e Enrique Diosdado. IMPERIO. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

TODOS POR UM — Filme nacional, estréia de Barreto Pinto. Direção de Cajado Filho. Outros artistas: Colé, Maria Gracinda, Marlene, Emilinha Borba, Black-Out, Ciro Monteiro e outros. PATHE', S. JOSÉ, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE, ALFA, IRAJA' e S. JOÃO DE MERITI. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

UMA MULHER CONTRA O MUNDO (Adventure in Baltimore) — Uma jovem que luta pelos direitos da mulher e encontra um dia um sério problema de amor a resolver. Shirley Temple e Robert Young. PLAZA, ASTORIA, OLINDA e STAR. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

QUANDO MORRE UMA ILUSÃO — Em segunda semana de exibição permanece êste filme de Clark Gable e Alexis Smith. Drama da consciência de um homem que parecia não tê-la. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA E COPACABANA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR (El niño de la bola) — Como o nome indica, é a história de alguém, que pelo amor de uma mulher, jogou a vida, a fortuna e o futuro. Fotografia de Gabriel Figuerôa. No PRESIDENTE. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

AS EMPRESAS PRODUTORAS E EXIBIDORAS — Rogamos o obséquio de enviarem material de propaganda e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio, 98.

## Notícias

— Vai ser reprisado, pelo "Presidente", a partir de depois-de-amanhã, o filme "Anjo Perverso", a história modernizada de Manon Lescaut, realização do discutido Henri Georges Clouzot. "Anjo Perverso" assinalou grande sucesso quando de seu lançamento.

— Apesar dos pesares, "...Todos por um" vai continuar em cartaz, por mais uma semana. E' bem exato que, nas vésperas do carnaval, os programas, em geral, caem muito de nível.

— Ester Fernandes vai assistir ao Carnaval do Rio. Depois vai assistir à estréia de um filme seu, em São Paulo. Ester, como todos devem estar lembrados, foi a "Santa" do famoso dramalhão mexicano. O filme a ser lançado será "De pecado em pecado".

— Até que enfim anuncia-se para breve o lançamento de "Paisá", um dos mais falados filmes italianos, que recebeu vários prêmios e que é uma realização do pretencioso Rosselini, um homem que está ficando muito mais famoso como candidato a marido de Ingrid Bergamn do que como diretor de filmes.

## Conferências

*Tertúlia Cooperativista* — Prosseguirá dia 17, às 17 horas, na Sociedade Nacional de Agricultura, Av. Franklin Roosevelt, 115, 6.° andar. Palestras: *Eletrificação rural e cooperativismo* — Apolonio Sales e *Federações agrícolas e seu mecanismo* — Arthur Fischer.

*Teatro Infantil* — Pascoal Carlos Magno, dia 13, às 17 horas, na ABI. Patrocinada pela Sociedade de Amigos da Cultura Infantil, na série do 1.° salão de Ilustrações do Livro Infantil.

Para as suas galinhas RAÇÕES-PRENSADAS avevita MOINHO FLUMINENSE S/A - TEL. 23-1820

# Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Ildefonso Navarro Leitão, diplomata

José Martinho da Rocha

Getúlio Amaral

Amaryllo de Albuquerque

Oscar Mauricio da Rocha

Sylvio Ignacio da Fonseca

Antonio Magalhães Macedo

Lazaro Rodrigues de Souza

Antonio Piccoleto

Gabriel Viana Filho

João José de Queiroz

Eugênio Leite Borges

Orlando Ferreira Barros.

Senhoras

Eugênia Sandro Peres.

NOIVADOS

Serão relizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Pedro Vieira Sobrinho e Eunice Francisca de Oliveira; Antônio Simões Florido e Miriam Mendes da Rocha; João Evangelista de Castro Tavares e Ivete Ferreira Moura; Valdemiro Costa Sá e Maria José de Almeida; Luis Germano do Nascimento e Inã da Silva; José Montandon Saraiva e Alair Barroso Mamede; Valdemar da Silva Maia e Marina Diogo Alves; Ciro Ferreira Rodrigues e Nadir Monteiro Vargues; Ari Martins Duarte e Nance Viana; Manuel Simões Maia e Zilda Seabra; Eduardo da Silva e Maria Aparecida Amaral; Gabriel Alves e Maria Luisa de Lourdes; Sebastião Antônio Miranda e Jael de Carvalho; Wesley Schirus Ferreira e Josete Aida de Araújo Marini; Orlando Marques Pereira e Raquel de Oliveira; Alfredo Ferreira Duarte e Laura Mills; José Aquilino de Almeida Filho e Darcilia Garcia; Jaime Grossman e Hanna Strechinsky; Carlos Alberto Browne de Miranda e Irene Gomes de Sousa; Jandir Ferreira Leite e Dina Morais Ferro; Jací Pereira Gomes e Maria Aparecida de Carvalho; Jaime de Oliveira e Odelinde Pereira de Campos; Augusto César Seara Guimarães e Ada Leatrice de Aquino Faraco; Alfredo Carlos da Câmara Neto e Judite Vaz Pinto; Nicolau Velasco e Alice Ribeiro; Brilhantino José de Vasconcelos e Fidelina do Rosário; Elias Cherian e Déia Metz; Valdir Ribeiro Osório e Maria Inácia Martins da Silva; Osnir Gonçalves Grijó e Teresa Carneiro; Leontino Cavati e Maria Laura de Azevedo; Vincenzo Calenda di Tavani e Luci Simões; Altair Augusto Xavier de Brito e Teresa Teixeira da Silva; Aires de Oliveira Mendonça e Adelaide Machado Teles; Arlindo Fernandes Rodrigues e Ana Teresa Silva; Raimundo Bezerra Correia e Rute Soares do Couto; Cristóvão Afonso e Delourdes Maria da Conceição; Juvenil Antônio de Morais e Sebastiana Paiva dos Santos; Naévio Freire de Carvalho e Maria José Hersen; Manuel Ferreira dos Santos Júnior e Vilma Ribeiro Luz; Oscar de Andrade Moret e Maria da Glória Martins Pinheiro.

NASCIMENTO

Berenice, filha do casal Leandro Gama-Noêmia de Paiva Gama. Jurema, filha do sr. Viriato Sader e sra. Luciola Neves Sader. Lucia, filha do sr. Nilson de Avelar Trindade e sra. Rosa Luff Trindade. Célia, filha do casal Lauro da Cunha Leal-Léia de Souza Leal.

FESTAS

High Life Club — Sábado, domingo, segunda e terça-feira de Carnaval, o High Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os elegantes e concorridos bailes à fantasia.

Associação Atlética do Grajau — Será realizada hoje, das 22 horas em diante, na sede social da Associação A. do Grajaú, uma batalha de confeti, animada por orquestra.

VIAJANTES

Seguiu hoje para Lisboa, pela Panair, a cantora e compositora brasileira Leticia de Figueiredo, acompanhada da pianista Leonora Gondim. Também por avião da Panair seguiu ontem para Porto Alegre o professor Heitor Froes, atual diretor do Departamento Nacional de Saúde. Procedente dos Estados Unidos chegou ontem ao Rio o locutor e narrador, Luiz Jatobá, da Metro.

## O andarilho e a sua missão

Recebemos em nossa redação a visita do Capitão de Andarilhos, Jeronymo Dias Ribeiro, que desde 1930, tem percorrido vários continentes, muito especialmente a América Latina. Afirmou-nos o sr. Dias Ribeiro que a sua missão é a de levar aos outros países do mundo a mensagem fraterna do povo brasileiro. Trouxe também a êste jornal a sua mensagem de estímulo e amizade. Aproveitando o ensejo, dirigiu ao povo brasileiro e ao seu Presidente uma saudação e um apêlo para que o ajudem em sua missão de boa vizinhança.

ELEANOR ROOSEVELT

# Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

118 Eleanor Roosevelt

"Franklin não exigia muitas formalidades..."
"Os cães nunca se deram bem na Casa Branca..."

*ELEANOR ROOSEVELT*

O almirante Ross T. McIntire foi o médico do meu marido durante todos os anos em que êle estêve na Casa Branca, e meus filhos e eu somos muito gratos pela atenção que lhe dispensou, bem como por sua amizade e lealdade. O tenente-comandante George Fox era, igualmente, devotado e dedicava alegremente todo o seu tempo e energia, pelo que lhe devemos uma profunda gratidão.

O general Edwin T. Watson foi o assistente militar de Franklin, quase desde o princípio, e mais tarde, se tornou um de seus secretários. Tornaram-se bons amigos e meu marido sempre gostou de sua companhia. Suas maneiras cordiais e alegres sempre conquistavam a estima, mesmo dos visitantes decepcionados.

O funcionalismo permanente dos escritórios do executivo da Casa Branca, que continua a despeito das mudanças no govêrno, é de grande valor para qualquer presidente. O sr. Rudolph Forster, e após a sua morte, o sr. Latta tinham um enorme cuidado com todos os papéis, a fim de evitar qualquer possibilidade de êrro. Isto é muito importante, pois um pequeno equívoco pode, às vêzes, acarretar graves consequências.

Devo incluir na minha gratidão todos os que trabalhavam na Casa Branca, inclusive os porteiros, garagistas, jardineiros, limpadores, floristas — na verdade todos que de qualquer maneira serviram ao presidente. Todos contribuiram para o êxito de seu trabalho.

Ignoro se meu marido disse a algumas dessas pessoas, como sempre desejaram, o quanto êle apreciava o seu trabalho; não há dúvida que êle dava o verdadeiro valor à sua colaboração e se sentia muito grato por isto. Estou certa de que sempre pretendeu apresentar, pessoalmente, seus agradecimentos, quando deixasse o poder. E' perfeitamente humano desejar o reconhecimento dos seus esforços, especialmente quando isto exige sacrifícios e altruismo. Várias vêzes insisti para que meu marido escrevesse a essas pessoas ou lhes falasse sôbre o seu trabalho diário. Mostrava-se sempre triste, e dizia: "Se eu fizer isto, não terei tempo para outras coisas mais urgentes. Corremos o risco de que as pessoas nos considerem ingratos, mas é impossível fazer tudo. A vida anda muito depressa no presente e não se pode fazer tudo em um dia".

Memórias de meu marido 119

*No meu regresso de Nova Zelandia e Austrália, fui recebida, em Moumoa, pelo almirante Halsey e pelo general Harmon*

Franklin não exigia grandes formalidades dos que trabalhavam com êle, e creio que existia uma atmosfera geral de cordialidade, o que impedia que as pessoas tivessem mêdo dêle.

120 Eleanor Roosevelt

Muitas vêzes, um funcionário entrava no gabinete apenas para lhe contar uma boa anedota. Franklin ficava muito satisfeito. Pouco depois de nos transferirmos para a Casa Branca, foi instalada uma linda piscina, mediante uma subscrição iniciada pelo "Daily News" de Nova York. Uma vez passada a agitação inicial, Franklin costumava nadar um pouco depois do trabalho, à tarde, e depois ia para o seu quarto, a fim de tomar massagens e repousar. Procurava, assim, compensar os exercícios que estaria fazendo em Warm Springs todos aquêles anos, se tivesse podido passar lá mais do que alguns dias de cada vez. Houve um período em que estava andando dentro dágua muito bem, e creio que sua saúde melhorou realmente nos primeiros anos. Era o seu único exercício físico. Depois da massagem, geralmente aplicada por George Fox, que sempre o acompanhava a tôda parte, lia os vespertinos, tal como fazia pela manhã com os matutinos; em seguida, íamos todos nos reunir a êle no seu gabinete antes do jantar e tinhamos um pouco de repouso para uma palestra íntima.

Durante os primeiros anos, quando o trabalho não era tão grande, Franklin assistia a alguns filmes duas ou três vêzes por semana, pois havia aparelhamento completo na Casa Branca. Isto o ajudava a esquecer um pouco os cuidados de seu cargo. Gostava muito de Mickey Mouse, que o divertia imensamente. Raramente escolhia um filme determinado e não gostava que fôsse muito longo nem triste. As vezes assistia a um documentário do govêrno sôbre habitação, florestas ou agricultura, mas preferia sempre filmes alegres.

Franklin recebeu vários cães de presente, porém lamento dizer que todos tiveram um fim prematuro. Levei dois cães para a Casa Branca — um grande cachorro policial e uma cadela escocêsa. O cão policial se tornou cada dia mais feroz. Achava que devia proteger-me e ao meu quarto e ninguém podia entrar ali. Seguindo-me sem ser percebido na Sala Vermelha, quando eu me despedia do "premier" do Canadá, aproximou-se por trás de mim e mordeu a perna do sr. Mackenzie King. Mais tarde, mordeu alguém que, procurando conquistar sua amizade, colocou a mão através das barras do gradil em tôrno da Casa Branca. Finalmente, tentou morder um dos serviçais, e esta foi a última gota dágua. Mandei-o para o quartel de polícia do Estado de Nova York, de onde tinha vindo. Na mesma época, minha pequena escocesa, que era surda, mordeu uma das jornalistas nos lábios.

# Notas & Informações

**ENERGIA HIDRAULICA** — Outorgado ao Estado do Paraná concessão para o aproveitamento da energia do salto das Bananeiras, situado no rio Ivaí, conforme decreto 27.651 de 28-12-1949, agora publicado.

**INSTRUÇÃO DE PROCESSOS** — O Diretor Geral da Fazenda Nacional baixou a **ordem de serviço n. 5-50** no sentido de que os funcionários encarregados de informar processos não gastem mais de 8 dias nessas informações.

**NOVAS SERRARIAS** — A resolução n. 106, do Instituto do Pinho, suspende, provisoriamente o contrôle da produção das madeiras duras no Estado de São Paulo, mantendo, porém, a proibição de montagem de novas serrarias.

Também manda cobrar as seguintes taxas sôbre as madeiras da produção paulista:

| | Cr$/m3. |
|---|---|
| a) madeira serrada | 5,00 |
| b) madeira beneficiada | 4,00 |
| c) madeiras em toros | 7,00 |

**DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS** — A CEXIM está avisando que os documentos comprobatórios das importações realizadas em 1949 só serão recebidos até 30 de junho de 1950.

**CIMENTO** — A produção no 1.º semestre dos anos 1945/1949 foi:

| Anos — 1.º semestre | Toneladas | Cruzeiros |
|---|---|---|
| 1945 | 374.087 | 148.781.846 |
| 1946 | 389.096 | 158.023.769 |
| 1947 | 438.792 | 196.098.155 |
| 1948 | 511.382 | 256.429.724 |
| 1949 | 592.306 | 333.183.856 |

**CONSUMO DE CIMENTO** — Entre as diversas repúblicas sulamericanas, adiante indicadas, o Brasil é um dos menores consumidores de cimento, per capita, como segue:

| | Kgs. |
|---|---|
| Argentina | 90 |
| Uruguai | 80 |
| Chile | 70 |
| Venezuela | 50 |
| BRASIL | 20 |

**QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL**

IMPORTANDO:

**Charpe Instruments Company**, 690 Bay St., Toronto, Ont. — Machetes (facas de mato).

**Robin Austin & Company**, 1241 Fort St., Montreal, P.Q. — Couros e artigos de couro de jacaré.

**Nabob Foods Limited**, 134 Abbott St., Vancouver, B.C. — Café, cacau, manteiga de cacau, óleos vegetais comestíveis, castanhas do Pará e outros produtos alimentícios.

**Filter Lite Venetian Blind Co.**, 239 Greene Avenue, Montreal 25, P.Q. — Venezianas e outros artigos e móveis para adorno caseiro.

**Mercantile Distributing Ltda.**, 816 Hornby St., Vancouver, B.C. — Abacaxi em conserva e suco de abacaxi.

**International Food Distributors Corp.**, 2207 Danduran St., Montreal 26, P.Q. — Café, cacau, manteiga de cacau, óleos vegetais comestíveis, sagú e tapioca, sucos de frutas cítricas e de abacaxi, abacaxi em conserva, além de outros produtos alimentícios.

## Resumo de balanços

TABACARIA LONDRES S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

| Imobilizado | Disponivel | Realizavel | Não Exigivel | Exigivel |
|---|---|---|---|---|
| 3.782.839 | 902.876 | 9.395.120 | 10.359.696 | 3.721.129 |

| Capital | Reservas | Provisões | Lucros | Dividendos |
|---|---|---|---|---|
| 10.000.000 | 854.069 | —— | 2.698.311 | 1.570.000 |

## Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 10 DE FEVEREIRO DE 1950

| Espécies e Quant. | TITULOS | Preços | ULTIMAS OFERTAS Vend. | Comp. |
|---|---|---|---|---|
| Ações | BANCOS | Cr$ | Cr$ | Cr$ |
| 650 | Crédito Pessoal — Cr$ 100,00 — ord. | 150,00 | | |
| 350 | Idem — pref. | 130,00 | | |
| 13 | Português do Brasil — nom. Cr$ 200,00 | 390,00 | | |
| | COMPANHIAS | | | |
| 80 | Progresso Industrial do Brasil — Cr$ 200,00 | 920,00 | 850,00 | 910,00 |
| 50 | Prolar — Ord. Cr$ 200,00 | 200,00 | | |
| 210 | Sid. Belgo Mineira — Cr$ 200,00 — port. | 450,00 | 450,00 | 445,00 |
| | DEBENTURES | | | |
| 158 | Cia. C. Brahma — Cr$ 1.000,00 — 8% | 1.055,00 | 1.060,00 | 1.045,00 |
| | VENDAS A PRAZO | | | |
| 40 | Ações do Banco do Distrito Federal — Cr$ 200,00 — V/Compradora 180 dias | 200,00 | | |
| | OFERTAS DE OUTROS TITULOS: | | | |
| | Apls. Uniform. | | 704,00 | |
| | D. Emis. — Nom. Caut. | | | 670,00 |
| | Reajustamento — Caut. | | 730,00 | |
| | Banco Comércio — nom. | | | 280,00 |
| | Idem — port. | | | 222,00 |
| | Cia. Seg. de Vida Sul-América | | 7.800,00 | 7.200,00 |
| | Parafusos Santa Rosa | | 265,00 | |
| | Gas Esso | | | 200,00 |
| | D. Santos — nom. | | | 170,00 |
| | Idem port. | | | 170,00 |

## PREÇOS
## Fechamento

EM 10-2-1950

**MERCADO DE NOVA YORK**

ALGODÃO

| Para entrega em: | Cents. p/lb. peso |
|---|---|
| Março | 31.75 |
| Maio | 31.77 |
| Julho | 31.34 |
| Outubro | 29.45 |
| Dezembro | 29.32 |
| Março | 29.30 |

CACAU

| Para entrega em: | Cents. p/lb. peso |
|---|---|
| Março | 24.20 |
| Maio | 23.45 |
| Julho | 23.15 |
| Setembro | 22.95 |
| Dezembro | 22.05 |

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

| Para entrega em: | Cents. p/lb. peso |
|---|---|
| Março | 46.75 |
| Maio | 45.26 |
| Julho | 44.03 |
| Setembro | 42.90 |
| Dezembro | 41.90 |

Contrato "S" — Santos estritamente mole

| Para entrega em: | Cents. p/lb. peso |
|---|---|
| Março | 49.08 |
| Maio | 47.05 |
| Julho | 45.80 |
| Setembro | 44.55 |
| Dezembro | 43.45 |

LÃ

"Wooltops"

| | Cents. p/lb. peso |
|---|---|
| Disponivel | 178.5 nom. |
| Para entrega em: | |
| Março | 177.0 |
| Maio | 173.5 |
| Julho | 168.5 |
| Setembro | 173.5 |

"Gordurosa"

| | |
|---|---|
| Disponivel | 135.0 nom. |
| Para entrega em: | |
| Março | 135.5 |
| Maio | 132.5 |
| Julho | 130.5 |
| Setembro | 125.5 |

MAMONA

| | Vd. |
|---|---|
| Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ | 132.00 |
| Oleo de mamona, n. 1, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb. | 17.25 |
| Idem, n. 2, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas | 16.00 |
| Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil | 12.75 |

SEDA

| | Dol. /lb. peso |
|---|---|
| Denier 13/15, branco AA | 2.80 |
| Denier 13/15, branco A | 2.75 |
| Denier 13/15, branco D | 2.60 |
| Denier 20/22, branco AA | 2.80 |
| Denier 20/22, branco A | 2.75 |
| Denier 20/22, branco D | 2.60 |

**MERCADO DE METAIS**

| | |
|---|---|
| ALUMINIO | |
| 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb | 17.00 |
| CHUMBO | |
| Disponivel Nova York — cts. p/lb. | 12.00 |
| COBRE | |
| Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. | 18.62 |
| ESTANHO DO ORIENTE | |
| Disponivel Nova York - US$ | 74.50 |
| FERRO GUSA | |
| Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ | 49.94 |
| FERRO SUCATA DE AÇO | |
| N. 1, pôsto Pittsburg por ton. de 2.240 libras - US$ | 31.00 |
| ZINCO | |
| Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 9.75 | 9.75 |
| CROMO | |
| Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 | 38.00 |

**MERCADO DE JUTA EM LONDRES**

Mercado: — Calmo.

| | Libra |
|---|---|
| Daisee 2/3 C. & F. Dundee | 114-0-0 |
| Daisee Crack C. & F. Dundee | 119-0-0 |
| Tossa 2/3 C. & F. | 122-0-0 |
| Tossa 4 C. & F. | N/cot. |
| First Cif — Antuerpia/Roterdam | N/cot. |

EM REVISTA

# Dalmata, Palina e Saladito os maiores favoritos de amanhã

Teremos amanhã, na Gávea, mais uma reunião da temporada extraordinária onde se destacam a eliminatória para potrancas e o handicap para animais de qualquer país.

Abaixo encontrarão os nossos leitores o comentário habitual:

### 1.º Páreo

Não obstante o cartaz de que vem precedido Khantaca, escolhemos para vencedor Never Looses, que deverá ser secundado por Khantaca ou Lipari.

Aprontos anotados:

NEVER LOOSES —
L. Rigoni 360 em 23"
LIPARI —
M. L'Ollierou 800 em 50"4/5
CARINHOSA —
W. Andrade 700 em 43"2/5

Sem muita convicção indicamos Dalmata para o pôsto de honra, com Viscondessa ou Ninfa na dupla. Lujan, que fêz péssima corrida na vez passada, melhorou, tendo algumas possibilidades.

Aprontos anotados:

DALMATA —
L. Rigoni 600 em 39"3/5
NINFA —
A. Ribas 360 em 23"
TABARÔA —
W. Lima 400 em 25"4/5

### 3.º Páreo

Muxoxo, quando reapareceu, fêz uma bonita corrida, só perdendo para Grão Pará em tempo regular. Defenderá êle o nosso prognóstico. Frá Diavolo que errou um grande tiro a vez passada depois de não disputar duas vezes, é o melhor para a dupla.

Aprontos anotados:

JOLIE —
S. Câmara 600 em 38"2/5
ALÉA —
E. Castillo 800 em 52"3/5

### 4.º Páreo

Ituano e Califa destacam-se dos demais devendo daí sair o vencedor. A dupla 13 é liquida. A parelha El Toro e Don Antonico tem alguma chance.

Aprontos anotados:

GALIANI —
C. Souza 360 em 22"
CALIFA —
D. Ferreira 360 em 24"1/5

### 5.º Páreo

Se fôr bem dirigida, Palina é barbada. Para secundá-la a luta vai ser duríssima, agradando-nos Jeca, em resplendente estado. Palmeiras e Forget são adversários credenciados.

Aprontos anotados:

PALINA —
M. L'Ollierou 360 em 21"4/5
NERO —
D. Ferreira 600 em 38"3/5
JECA —
O. Ulôa 600 em 37"
CALOURO, C. Souza e MULTIPLE —
S. Ferreira 800 em 51" — melhor para Calouro.

### 6.º Páreo

Arabiana, Denbirú, Vigarista e Cambuci são os melhores dêste páreo. Para o 1º lugar Arabiana é a candidata mais recomendada, em face das suas últimas vitórias. Denbirú, levado de barbada em sua última apresentação, saiu fora de corrida e assim mesmo correu bem. E' adversário temível. Na raia sêca Cambuci melhora muito.

Aprontos anotados:

DENBIRU' —
J. Graça 360 em 22"3/5
REUNIDO —
L. Coelho 600 em 39"2/5
GUIDO —
F. Madalena 600 em 39'

### 7.º Páreo

As últimas atuações de Mandinga dizem bem de sua chance na carreira. Defenderá ela a nossa indicação para ganhar. Bombo, com um bom trabalho (77" para 1.200), Sambaré, Uganda e Edipo brigarão para a formação da dupla. E' páreo difícil.

Aprontos anotados:

RABULA —
J. Araujo 600 em 38"
ASSALTO —
Lad 600 em 39'
BOMBO —
A. Ribas 600 em 40'
BOMBOM —
W. Andrade 360 em 26"
EDIPO —
L. Rigoni 600 em 37"3/5
BARRIGA VERDE —
J. Graça 360 em 23"1/5
SULTÃO —
S. Ferreira 600 em 38"

### 8.º Páreo

Saladito para a ponta está absoluto. Vencerá novamente e fácil. Ajahy, Heremon e Teddy são os mais credenciados para secundar o pupilo de Levi Ferreira.

Aprontos anotados:

CHAMPION —
A. Ribas 700 em 45"
AJAHY —
L. Rigoni 600 em 39"
PORUNGO —
O. Macedo 360 em 23"
HEREMON —
P. Machado e
ITAQUATY —
O. Castro 600 em 37"

## AINDA A...

(Conclusão da 4.ª página)

*guerra do jogo: suas tochas se apagaram. E continuamos nós os detentores do terrível privilégio que foi a fôrça de Luthero, o grande privilégio de fazer mal à Igreja, por dentro, o privilégio de desfigurá-la, de afastar de seu regaço as pessoas de boa vontade, de afligir as almas, de escandalizar, e até mesmo de roubar o fogo de uma nova revolta, porque a Igreja, essa grande incendiária — louvado seja Deus — continua com suas velas acesas.*

*Religião, meu caro protestante, é questão de Amor e de Verdade. Ou então não é religião, é hábito. E se é assim, um Absoluto ao quadrado, como pode ser sem ser intolerante? Os homens, como é sabido, brigam por causa de um lenço; brigam por um pau de cêrca; brigam por um cavalo; brigam por uma bandeira; brigam pelo amor de uma mulher. A única coisa que parece não valer uma briga é o sangue de Nosso Senhor!*

*A nossa Igreja, meu caro protestante (caro como homem, caro como cidadão, caro como udenista, caro como pessoa de bem, caro até como colega, porque ambos trabalhamos em telefones, mas não caro como protestante) a nossa Igreja é rica de paradoxos cruzados. Ela é maternal e é virginal. Tolerante ao extremo e intolerante ao extremo. Pacífica e guerreira. Todos sabem, ou julgam saber, que o Cristo trouxe a paz. Mas muitos se esquecem, ou esforçam-se por esquecer, que êle também veio trazer a guerra. Por mais liberal e individual que seja a interpretação dos textos, de que outro modo será possível explicar o que está escrito em Mateus X, 34?*

*"Não penseis que vim trazer a paz sôbre a terra; eu vim trazer, não a paz, mas o gladio. Porque eu vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora de sua sogra e serão inimigas as pessoas da mesma casa. Quem ama seu pai e sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim. Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim".*

GUSTAVO CORÇÃO

# TRIBUNAIS DO TRABALHO

## Pauta para segunda-feira

### 4.ª Junta

Paulo Ferreira Barreto x Fábrica de Calçados Aliados Ltda. — 13,00; Grimaldo Corrêa da Silva x Tinturaria Babilonia — 13,10; Elias Francisco Marins x Banco do Comércio S. A. — 13,20; Miguel Araujo do Nascimento e outros x Cia. Confiança Industrial — 13,30; José dos Santos Gonçalves x Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 13,50; Rubens Santos x Café e Leiteria Palácio — 14,00; Alfeu Pereira da Silva x Manufatura Com. Ind. Mattos Rocha S. A.

### 3.ª Junta

Justiniano [illegible] Ribeiro Filho x Express Mauá — 12,50; [illegible] Corrêa Cordeiro x Manoel dos Santos Lopes — 12,40; Henrique Vieira x Padaria Capital — 12,50; Abel Corrêa dos Santos x Gráfica Cultura Ltda — 13,00; Palmerina Borges d'Almeida x Lavanderia Guanabara — 13,10; Maria Pereira dos Santos Pereira x Olimpio Siqueira da Silva — 13,20; Maurício Pinto Ribeiro x Fábrica Continental R. Vasconcelos & Cia. — 13,30; Torquato Ribeiro x Gastão da Cunha — 13,40; Ito Cintra x Sociedade Industrial de Numeradores Ltda. (SINDI) — 13,50; Sebastião Gomes de Brito x Revista Vida Turfista S. A. — 14,00.

### 7.ª Junta

Elson Gomes x Ferreira da Rocha (Bar Buenos Aires) — 13,00; Francisco Jacinto Alves x Emprêsa Técnica Auxiliar de Obras Ltda. — 13,10; João Rogerio de Almeida x Imobiliária Esplanada Ltda. — 13,20; João da Paixão Antonio x Cota Tecidos Tintos de Carvalho Ltda. — 13,30; Calixto Augusto Mendes x Estruturas de Concreto e Madeira Ltda. — 13,40; Manoel Gonçalves x Manoel Amaral Rosa — 13,50; João Baptista Chaves x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 14,10.


# A PRAÇA

Jayme Fernandes da Silva, sucessor da Emprêsa Nacional de Instalações Ltda., comunica à praça em geral a mudança de seu Escritório, da avenida Erasmo Braga n. 277, 11.º andar, salas 1.106-8 para a rua México, n. 11, grupo 902, onde espera merecer a mesma frequência por parte dos seus amigos e clientes.


## LEMBRETES

Kanthaca venceu bem em Correias de uma turma equivalente.

Dalmata reaparece melhorada e levará a direção de Rigoni.

Muxoxo já chegou na frente de Fra-Diavolo.

Califa sofreu sérios contratempos em sua última apresentação, e, assim mesmo, chegou em 4.º lugar.

Palina se fôr bem dirigida é barbada.

Jeca está em excelente forma, sendo recordista na areia.

Arabiana continua na mesma turma que já derrotou por duas vêzes consecutivas.

Destemor está para dar um tiro. Vai com o Rigoni.

Vigarista está para estourar. Cuidado.

Bombo volta muito preparado sendo levado na certa por seus responsáveis.

Saladito é invicto na areia e continua em reluzente estado.

Teddy saindo bem é adversário temível.

## PALPITES

NEVER LOOSES — Kanthaca — Carinhosa
DALMATA — Viscondesa — Ninfa
MUXOXO — Frá Diavolo — Ratnak
ITUANO — Califa — El Toro
PALINA — Jéca — Palmeiras
ARABIANA — Cambuci — Denbiru
MANDINGA — Sambaré — Edipo
SALADITO — Heremon — Ajahy

# Arabiana - Mandinga - Saladito "chaves" para o "betting" duplo

No primeiro páreo dos "bettings" destaca-se francamente Arabiana. Vem de duas vitórias consecutivas, conseguidas de modo fácil e continua tinindo. E' a candidata lógica para a "chave" do "duplo". Denbirú, Vigarista e Cambuci são os escolhidos para as combinações.

* * *

O páreo do meio apresenta-se bastante equilibrado e de difícil escolha. Além disso, a distância é curta e o número de concorrentes bem numeroso. Indicamos para o 1.º pôsto Mandinga, cujas atuações têm sido invariavelmente boas. Seus mais temíveis adversários são Sambaré, Bombo, Uganda e Edipo.

* * *

Saladito é uma chave certa para a última carreira. Para as combinações apontamos Ajahy e Heremon, ambos em grande forma. Teddy se sair é grande adversário.

## FORFAITS

HOJE:

2.º Páreo — IGUAPE
BATEL
3.º Páreo — EL CAMPEADOR
4.º Páreo — URUBIXABA
6.º Páreo — MEDON
7.º Páreo — NADIR
8.º Páreo — PERLINO

AMANHA:

7.º Páreo — MADRUGADORA
MIRANTE
8.º Páreo — JUTLANDIA
NEVASCA

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

# Turfe Internacional

**INCLUIDO ENTRE OS MAIORES COMPRADORES DO ANO, O STUD JOSE' BUARQUE DE MACEDO**

O sr. José Buarque de Macedo dispendendo a quantia de 347.000 pesos argentinos na aquisição de "yearlings", nos últimos leilões, foi o segundo colocado entre os maiores compradores do ano.

Em primeiro lugar figura o proprietário de Penny Post, sr. Conrado Maggiorini, com a quantia de 405.500 pesos e, em terceiro, aparece o sr. Rodolfo Peracca, titular do "Cabo Corrientes", com 340.500 pesos.

* * *

**LEILÕES EM NOVA ZELANDIA**

Nos dias 19, 20 e 28 de janeiro do corrente ano, foram realizados os leilões na cidade de Wilington, sob os auspícios de Wright Stephenson and Company Ltd.

Cêrca de 500 produtos tomaram parte no comércio turfista, agradando, de um modo geral, o resultado das vendas.

* * *

**UMA FILHA DE NASRULLAH PARA O TURFE NORTE-AMERICANO**

Por um procurador do Lord Adaire's Fort Union Stud adquirida nos leilões de Doncaster, uma filha de Nasrullah e Village Maid. A neta paterna de Nearco foi a recordista das vendas com a quantia de 8.000 guinéos.

* * *

**DESAPARECE DO TURFE, O EXCELENTE CORREDOR E REPRODUTOR CUTE EYES**

No Haras El Remanso, onde desempenhava as funções de reprodutor, morreu o cavalo Cute Eyes, filho de Amsterdam e Sharp Eyes.

## Novo hopódromo em Pôrto Alegre

O presidente do Jockey Club do Rio Grande do Sul, sr. Daniel Krieger, declarou, em seu discurso de posse, que o primeiro passo que daria à frente da sociedade, seria a instalação de um novo hipódromo no Cristal.

A notícia vem despertando enorme interêsse entre os turfistas sulinos, que estão ansiosos por um prado a altura do desenvolvimento do turfe riograndense.

## NOTAS DO TURFE

**EM 9 PAREOS O "OLHO MECANICO" FUNCIONOU 5 VEZES**

Na última reunião no Hipódromo de Moinhos de Vento aconteceu um fato inédito. Num programa de nove carreiras, onde haviam fôrças destacadas na maioria dos páreos, para surprêsa geral, o "ôlho mecânico" foi obrigado a intervir em nada menos de 5 chegadas para dar a decisão final, destacando-se a quarta prova, onde se verificou um empate em segundo lugar entre os animais Alvino e Perigo.

**SARALEGRE EM CORREIAS**

Saralegre, defensora do Stud Sarah de Magalhães Boettcher foi embarcada para Petrópolis, a fim de disputar carreiras no prado de Correias.

**CAMACHO NA HIPICA**

O nacional Camacho que defendeu na Gávea, as côres do sr. Jorge Jabour foi presenteado à sra. Nair Aranha, logo depois da vitória que obteve sábado último. O filho de Duplicate será treinado para servir como animal de salto.

**OS PRIMEIROS PARA RUBEM SILVA**

O novo treinador Rubem Silva recebeu os animais Olympus e Pindorama, que estavam com Henrique de Sousa.

**JOSE' BRIANI JUNIOR**

Foi sepultado, ante-ontem, o saudoso cronista José Briani Júnior, que mantinha em circulação a revista "O Jockey", a primeira no gênero especializado, que surgiu no ano de 1909.

# PROGRAMA DE HOJE

1.º PAREO — 1.300 metros — As 14,00 horas — Cr$ 22.000,00. Ks.
1— 1 Elvira, B. Ribeiro ...... 50
2— 2 Guararape, L. Rigoni ... 56
3— 3 Jaez, E. Castillo ....... 52
4 Helicon, J. Mesquita .... 52
4— 5 Parker, W. Andrade ... 56
6 Aloá, A. Araujo ........ 52

2.º PAREO — 1.400 metros — As 14,30 horas — Cr$ 28.000,00. Ks.
1— 1 Grisú, L. Rigoni ........ 54
2— 2 Pacaiano, E. Castillo .. 58
3— 3 Birigui, A. Araujo ..... 54
4 Iguape, n/corre ....... 50
4— 5 Harem, S. Ferreira .... 52
6 Batel, n/corre ......... 50

3.º PAREO — 1.400 metros — As 15,00 horas — Cr$ 40.000,00. Ks.
1— 1 Crato, S. Ferreira ...... 55
2— 2 Don Euvaldo, L. Rigoni .. 55
3— 3 S. Bernhardt, D. Ferreira 53
4 Cojuba, E. Castillo ..... 53
4— 5 Don Navarro, A. Araujo . 55
" El Campeador, n/corre .. 55

4.º PAREO — 1.500 metros — As 15,30 horas — Cr$ 30.000,00. Ks.
1— 1 Cumberland, D. Ferreira 56
2— 2 Urubixaba, n/corre ..... 56
3— 3 Maco, E. Castillo ....... 56
4 Pijantra, A. Araujo ..... 56
4— 5 Jag.assú, O. Ulôa ..... 56
6 Grão Pará, L. Mezaros . 56

5.º PAREO — 1.500 metros — As 16,05 horas — Cr$ 28.000,00. Ks.
1— 1 Arroz Doce, D. Ferreira 52
2— 2 Velho Rico, E. Cardoso . 58
3 Montese, S. Ferreira ... 52
3— 4 Furão, O. Ulôa ........ 58
5 Haridan, A. Ribas ...... 50
4— 6 Grão Mogol, L. Rigoni .. 56
7 Helênico, A. Araujo .... 52

6.º PAREO — 1.500 metros — As 16,40 horas — Cr$ 22.000,00 — (Betting) Ks.
1— 1 Luxo, O. Reichel ....... 52
2 Histrião, L. Coelho ..... 54
2— 3 Ch. Nobreza, J. Tinoco . 56
4 Medon, n/corre ......... 54
3— 5 Polarina, L. Rigoni .... 54
6 Imburi, W. Lima ........ 52
7 Explosiva, A. Brito ..... 50
4— 8 Iaia, S. Ferreira ........ 54
9 Jarina, O. Macedo ...... 50
10 El Alamein, F. Fernandes 56

7.º PAREO — 1.400 metros — As 17,15 horas — Cr$ 40.000,00 — (Betting) Ks.
1— 1 Incendiário, D. Ferreira . 55
2 Dip, L. Mezaros ........ 55
2— 3 Livramento, W. Andrade 55
4 Alpino, P. Coelho ....... 55
3— 5 Lolo, O. Ulôa ........... 55
6 Bison, A. Brito .......... 55
7 Nadir, n/corre .......... 55
4— 8 Barodar, L. Rigoni ...... 55
9 Marôcho, J. Portilho .... 55
10 Jeruqui, A. Araujo ...... 55

8.º PAREO — 1.400 metros — As 17,50 horas — Cr$ 25.000,00 — (Betting) Ks.
1— 1 Rétang, A. Ribas ....... 54
2 Menestrel, J. Tinoco .... 54
2— 3 Fleur Blanche, L. Rigoni . 52
4 Opulento, J. Portilho .... 58
3— 5 Borrón Viejo, B. Ribeiro 54
6 Skylark, A. Brito ....... 52
4— 7 Umoristico, A. Araujo .. 54
8 Doña Paulina, D. Ferreira 56
9 Perlino, n/corre ......... 54

# A corrida de amanhã

## MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — FORFAITS — POSSIBILIDADES

| Animal | Peso | Cts. | Montaria | S.-P. | Filiação | Possibilidades | Proprietário | Treinador |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS** | | | | | | | **1.500 METROS** | **CR$ 30.000,00** |
| 1°— 1 Never Looses | 54 | 30 | L. Rigoni | m.c. | Duplicate e Alcaiêa | Grande adversário | Antonia J. Coelho | Valdemar Costa |
| 2°— 2 Lipari | 50 | 50 | L'Ollierou | l.t. | King Salmon e Fair Day | Bom azar | P. Ragio e A. J. P. Castro | Levi Ferreira |
| 3°— 3 Carinhosa | 50 | 40 | W. Andrade | f.a. | Haricot e Malila | Pode surpreender | João Batista Sequeira | Oscar de Andrade |
| 4°— 4 Kanthaca | 56 | 25 | L. Coelho | m.c. | Galeõn e La Astuta | Favorita. Corria em Corrêas | João Adriano Bianchini | Milton Aguiar |
| 5 Guanumbi | 52 | 60 | J. Tinoco | m.a. | Denbigh e Guahyba | Fraco para a turma | Jaime Santos | Bertucio P. Carvalho |
| **SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS** | | | | | | | **1.400 METROS** | **CR$ 40.000,00** |
| 1°— 1 Dalmata | 55 | 25 | L. Rigoni | f.a. | Fox chase e Malda | Favorita. Deve ganhar | Ernesto Picolo | João Atanesi |
| 2°— 2 Viscondessa | 55 | 20 | A. Araujo | f.c. | Valedictory II e Concord. | Ligeira mas paradora | R. X. da Silveira | C. Pereira |
| 3°— 3 Lujan | 55 | 35 | O. Ulôa | f.c. | Albatros e Aspasie | Pode surpreender | Jorge Jabour | Maurillo de Almeida |
| 4 Tita | 55 | 50 | S. Câmara | f.a. | Acuy e L. L. O. | Tem muito que aprender | Jorge Vasconcelos | Moisés de Araujo |
| 4°— 5 Iola | 55 | 30 | A. Ribas | f.c. | Valerian e Hilda | Reaparece regular | Stud Congo | O. Maria |
| 6 Tabarôa | 55 | 60 | W. Lima | f.c. | Reversion e De Linea | Matunga | Francisco Feliciano de Souza | Mariano Sales |
| **TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS** | | | | | | | **1.400 METROS** | **CR$ 30.000,00** |
| 1°— 1 Muxoxo | 56 | 20 | L'Olliérou | m.c. | Tallboy e Delly | Ligeiro. Bom para a dupla | Antonia Monteiro | F. Pereira Schneider |
| 2°— 2 Fra Diavolo | 56 | 30 | W. Andrade | m.r. | Bucanero e Simpson | Se confirmar, ganhará | João Demétrio Callai | Reduzino Freitas |
| 3°— 3 Ratnak | 56 | 40 | L. Rigoni | m.t. | Foxchase e Malaia | Decaiu algo | Beatriz Rocha | João Emilio de Souza |
| 4 Jolie | 54 | 40 | S. Câmara | f.c. | Albatroz e Aspasie | Nesta forma é difícil | Stud Ventura | Moisés de Araujo |
| 4°— 5 Aléa | 54 | 50 | A. Araujo | f.a. | Haddock e Victoria | Nunca mais apareceu | J. G. Paiva | Cornélio Ferreira |
| 6 Rãma | 54 | 40 | P. Coelho | f.c. | Radioso e Macumba | Ainda é cedo | Stud São Vicente | Maurillo de Almeida |
| **QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS** | | | | | | | **1.200 METROS** | **CR$ 40.000,00** |
| 1°— 1 Ituano | 55 | 25 | L. Rigoni | m.t. | Sargento e Itatiba | Favorito. Levará o Rigoni | E. T. Fernandes | Alcebiades D. Monteiro |
| 2°— 2 Galiani | 55 | 40 | C. Souza | m.c. | Galeón e La Astuta | Turma forte. | Jaime Santos | G. Feijó |
| 3°— 3 Califa | 53 | 30 | D. Ferreira | m.a. | Harpalo e Vibracion | Pode estourar. Cuidado | José Parente Sobrinho | Mariano Sales |
| 4 Isleño | 55 | 50 | S. Ferreira | m.c. | Isleño e Clistenes | Ligeiro, mas parador | F. Paula Pinto | Valdemar Costa |
| 4°— 5 El Toro | 55 | 35 | J. Mesquita | m.c. | King Salmon e Ballathie | Melhorou. Pode repetir | Francisco M. Serrador | C. Pereira |
| " Don Antonico | 55 | 35 | A. Araujo | m.c. | Shah Rookh e Ely | Bom reforço | Euvaldo Lodi | Idem |
| **QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS** | | | | | | | **1.500 METROS** | **CR$ 40.0000,000** |
| 1°— 1 Palina | 56 | 20 | L'Olliérou | f.c. | Percebe e Perlita | Favorita. Deve ganhar | Zélia G. Peixoto de Castro | Tancredo Coelho |
| 2°— 2 Nero | 55 | 40 | D. Ferreira | m.a. | Ruler e Volcanica | Já esteve melhor | Stud Seabra | J. Zuniga |
| 3 Jéca | 52 | 30 | O. Ulôa | m.c. | Santarem e Devonia | Grande adversário | Stud L. de Paula Machado | Ernani Freitas |
| 3°— 4 Forget | 52 | 35 | L. Rigoni | f.a. | Meadow e Folly | Boa para a dupla | Roger Guedon | C. Pereira |
| 5 Palmeiras | 48 | 20 | S. Câmara | f.a. | Soneto e Calaca | Vai com um peso pluma | Artur Hermann Lundgren | Eulógio Morgado |
| 4°— 6 Calouro | 50 | 40 | J. Mesquita | m.a. | Congratulations e Rejected | Bom corredor na areia | Mario D'Andréa | Osvaldo Feijó |
| " Múltiple | 54 | 40 | S. Ferreira | m.a. | Cartaginês e Muy Linda | Já deu o que tinha que dar | Stud Nacle | Idem |
| **(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS** | | | | | | | **1.400 METROS** | **CR$ 25.000,00** |
| 1°— 1 Arabiana | 56 | 20 | J. Araujo | f.c. | Blue Devil e Nõa Nõa | Em ótima forma. Favorita | Gianni Pareto | Celestino Gomes |
| 2 Destemor | 54 | 60 | L. Rigoni | m.c. | J. E. Blanche e Pyrene | Está para dar um tiro | Stud Itu | Alberto Corsino |
| 2°— 3 Janda | 50 | 30 | S. Câmara | f.c. | Tintoretto e Desamorada | Correu bem. Pode ganhar | Lauro Augusto de Souza | Ataliba Moreira |
| 4 Cambuci | 54 | 40 | E. Castillo | m.p. | Embuste e Cambuquira | Perigoso | Stud Capichaba | F. Pereira Schneider |
| 3°— 5 Denbirú | 54 | 20 | S. Ferreira | m.c. | Denbigh e Jecyrá | Teve contratempos. Bom azar | Clovis de Barros Lima | João Piotto |
| 6 Vigarista | 54 | 30 | A. Ribas | m.c. | Trinidad e Euponie | A mudança de nome não regulou | Albino Simões Pena | José S. da Silva |
| 4°— 7 Reunido | 56 | 30 | L. Coelho | m.t. | Denbigh e Reunião | Melhorando sempre | João Atanesi | O proprietário |
| 8 Guido | 50 | 50 | F. Madalena | m.c. | Santarem e Oceanyde | Correu bem. Azar viável | Jacirio Ribeiro | Aparicio Pereira |
| 9 Guinéo | 54 | 60 | N. Linhares | m.c. | Santarem e Xire | O tiro falhou. E' das surpresas | Stud Urumarac | Henrique Itrillo |
| **(Betting) SETIMO PAREO — AS 17,15 HORAS** | | | | | | | **1.300 METROS** | **CR$ 28.000,00** |
| 1°— 1 Sambaré | 56 | 35 | J. Tinoco | m.t. | Tapajós e Khuya | Atropelando cedo pode ganhar | Corina Matias da Silva | Nelson Gomes |
| 2 Uganda | 54 | 20 | E. Castillo | f.t. | Rio Tinto e Arypunan | Ligeira mas paradora | Clovis de Barros Lima | João Piotto |
| 3 Rábula | 56 | 40 | J. Araujo | m.c. | Galan e Kediva | Não está no páreo | Sérgio Laport Machado | Valdir Silva |
| 2°— 4 Assalto | 56 | 35 | L. Mezaros | m.c. | Romerillo e Hilacha | Sempre falado e não aparece | Roger Guedon | G. Feijó |
| 5 Bombo | 56 | 20 | A. Ribas | m.c. | Prince Antipas e Xoxó | Volta preparado. Bom azar | Lourdes S. Bastos | Luiz Tripodi |
| 6 Madrugadora | 54 | 40 | N/C | f.a. | Haul e Seival | Não corre | Alvaro Rosa | O proprietário |
| 3°— 7 Bombom | 56 | 25 | W. Andrade | m.c. | P. Antipas e V. Regia | Foi jogado. Cuidado | Osvaldo Soares Lopes | Darci Castro |
| 8 Edipo | 56 | 20 | L. Rigoni | m.a. | Marlain e Callinaria | Vai com o Rigoni. Pode ser | Stud Rochedo | João Emilio de Souza |
| 9 Barriga Verde | 56 | 60 | P. Fernandes | m.c. | Borba Gato e Zanga | Está custando a amadurecer | Raul de Almeida | João Coutinho |
| 4°—10 Mandinga | 54 | 25 | W. Cunha | f.c. | Tallboy e Climene | Favorita. Em ótima forma | Ernani Moreira Dias | Henrique Itrillo |
| 11 Demoiselle | 54 | 40 | O. Macedo | f.c. | Caximbé e Siberia | Vai a freio. Bom azar. | E. T. Fernandes | Alcebiades D. Monteiro |
| 12 Mirante | 56 | 50 | N/C | m.c. | Montreal e Chumlanda | Não corre | Hélio Gonçalves da Silva | José S. da Silva |
| " Sultão | 56 | 50 | P. Coelho | m.c. | Black Toni e Miss Bell | Inferior ao companheiro | Stud Roseclair | Idem |
| **(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50 HORAS** | | | | | | | **1.400 METROS** | **CR$ 30.000,00** |
| 1°— 1 Saladito | 56 | 20 | A. Ribas | m.c. | Soccupira e Sal Marina | Barbada. Continuará a série | Jorge Jabour | Levi Ferreira |
| " Champion | 48 | 20 | S. Ferreira | m.c. | Maroncito e La Charmeuse | Bom reforço. | Idem | Idem |
| 2°— 2 Ajahy | 55 | 40 | L. Rigoni | m.t. | Tapajós e Marulcha | Turma um pouco forte. | Lourdes S. Bastos | Luiz Tripodi |
| 3 Cavador | 48 | 50 | J. Tinoco | m.c. | Marlain e Cadenera | Aqui é difícil | Jaime Santos | G. Feijó |
| 2°— 4 Teddy | 54 | 35 | L. Mezaros | m.t. | Taj Ud Din e Judy Mar | Saindo bem é adversário | E. T. Fernandes | Alcebiades D. Monteiro |
| 5 Porungo | 48 | 60 | O. Macedo | m.c. | C. Eugenio e Brown Bess | Difícil nesta forma | A. Pitigliani e Enrico Solanés | R. Carrapito |
| 6 Jutlandia | 54 | 40 | N/C | f.c. | Seven Wonder e Tambea | Não corre | Stud Jardim Botânico | C. Pereira |
| 4°— 7 Nevasca | 51 | 30 | N/C | f.c. | Royal Dancer e Canipa | Não corre | Eduardo B. Almeida dos Reis | Miguel Gil |
| 8 Heremon | 56 | 25 | O. Ulôa | m.a. | Fermanagh e Yayá | Grande adversário | Stud L. de Paula Machado | Ernani Freitas |
| " Itaquaty | 56 | 25 | XX | m.t. | Bosphore e Zaga | Ajudará o companheiro | Idem | Idem |

# Mario Viana indicado para o jôgo em Curitiba

**Baianos e Pernambucanos abriram mão da prioridade — Ivan Capeleti atuará no Recife — Os árbitros dos demais jogos pelo Campeonato Brasileiro**

Foi, afinal, resolvida amistosamente a situação criada pela duplicidade de pedidos da indicação do árbitro Mario Viana, pela C. B. D. para jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol.

IVAN CAPELETI, NO RECIFE

A amistosa competição "extra-programa" que apresentava gauchos e paranaenses, de um lado, e baianos e pernambucanos, do outro — resolveu-se amigavelmente pelo gesto de elevação de espírito dos nordestinos, abrindo mão da prioridade que lhes tinha sido assegurada, para acordarem com a indicação de Ivan Capeleti para o match que disputarão no Recife.

Ficou facilitada, assim, a indicação do sr. Mario Viana para o prélio em Curitiba, a qual já foi feita pela entidade máxima.

OS OUTROS JUIZES

Os árbitros dos demais jogos pelo certame nacional são os seguintes: Pará x Ceará, Osvaldo de Souza, e Minas x Estado do Rio, Aristocilio Rocha.

## Adiados os Campeonatos de saltos

RESOLUÇÕES DO CONSELHO TÉCNICO DA F.M.N.

O Conselho Técnico de Saltos da F.M.N. resolveu adiar o campeonato da cidade para os dias 15 e 16 de abril e marcar para o dia 3 de março o Campeonato de Seniors, o qual servirá de eliminatória para a representação carioca que disputará o Campeonato Brasileiro, em São Paulo.

## Possível hoje, a decisão do certame de Polo-Aquático

PERSPECTIVAS DO ENCONTRO VASCO X GUANABARA

Na piscina do C. R. Guanabara será disputada hoje, às 17 horas, o esperado encontro entre as equipes do grêmio local e do Vasco da Gama, em prosseguimento do certame de polo-aquático.

O Guanabara poderá ser o campeão, desde que consiga vencer os vascainos, uma vez que lideram a tabela com dois pontos de vantagem sôbre os seus adversarios desta tarde.

Em caso da vitória pender para o clube de Santa Luzia será necessário um torneio "extra" para a decisão, atendendo a que ficarão empatadas, em primeiro lugar, as três equipes disputantes que são Vasco, Guanabara e Botafogo.

## Nova marca mundial de natação

UM ESTUDANTE NORTE-AMERICANO, O RECORDISTA

Informam de Princeton que o estudante Bob Brawner estabeleceu novo record mundial para a distância de 400 metros, nado de peito, com o tempo de 5.35"4.

N. R. — O "record" anterior pertencia ao alemão A. Heina, com o tempo de 5.43"8, estabelecido em 10-II-1938, em piscina de 25 metros.

# Igualdade de forças na luta pela posse do "Troféu Valita"

**Fluminense e Pinheiros com equipes de idêntico valor desfile de grandes nomes na aquática nacional**

Na piscina do S. C. Pinheiros de São Paulo, será disputada a primeira competição em que êsse clube batalhará com o Fluminense pela posse do "Troféu Valita". Tratando-se dos dois clubes que possuem as melhores equipes de natação do país, a competição vem despertando grande interesse nos meios aquáticos.

Estão programadas 9 provas, sendo 5 destinadas ao setor masculino e 4 para a parte feminina, havendo também saltos de plataforma para moças e homens.

EQUILIBRIO ENTRE AS DUAS EQUIPES

O Fluminense é possuidor de uma notável equipe feminina, o que lhe proporcionará boa vantagem. Esta, porém, será desfeita pelos nadadores paulistas, principalmente os seus excelentes "crawladores". As provas de saltos serão favoráveis aos atlêtas do Pinheiros, que com êsse "handicap" tentarão vencer a competição.

OS GRANDES ASTROS EM AÇÃO

Piedade Coutinho, Edith Groba de Oliveira, Thalita Rodrigues, Ana Lucia S. Rita, Célia Brasil, Sergio Rodrigues, Martin Andrade, Marvio Santos, Adalberto Teles, Everardo Cruz e outros tricolores de grande futuro, travarão boas disputas com Eleonora Smith, Eumar Montenegro, Willy Jordan, Plauto Guimarães, Alfredo Catunda e Winifred Jordan pela supremacia da natação indígena.

EMBARCARAM OS TRICOLORES

Em dois aviões, seguiram para a Paulicéia hoje de manhã os nadadores do Fluminense, estando a chefia da delegação entregue ao sr. Julio de Lamare, diretor do clube das Laranjeiras.

# Nenhuma alteração no regulamento da disputa da "Copa Jules Rimet"

**Impedida a realização de jogos noturnos — Fixada a medida dos campos — Não virão os franceses — Reuniu-se o Comitê de Organização do certame em Zurique**

O Comitê de Organização da disputa da "Copa Jules Rimet", reunido em Zurique, tomou uma série de deliberações, das quais se destacam, entre outras, a proibição da realização de jogos sob a luz artificial — em face do resultado do inquérito feito entre as associações dos paises concorrentes — e a de não ser introduzida nenhuma alteração no regulamento, o que impedirá a vinda do selecionado francês, na vaga aberta pelos argentinos.

Quanto à designação dos "cabeças de chave", para o turno final, sòmente em outra reunião será feita, esperando-se que venha a recair sôbre o vencedor do grupo britânico, o Brasil, a Itália e uma equipe sulamericana.

OUTRAS DECISOES

Mais ainda, resolveu o referido Comité fixar as medidas de todos os campos em 108 por 72 metros, confirmando, outrossim, que as traves das metas serão quadradas. Foi aprovada, outrossim, a indicação da CBD de que os jogos serão disputados no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, além de mais três locais ainda não especificados.

(Resumo do serviço telegráfico da AFP).

## Solicitada a palavra oficial dos argentinos

PROVIDENCIAS DA C.B.B. SOBRE A TEMPORADA INTERNACIONAL

A Confederação Brasileira de Basquetebol solicitou da Federação Argentina, a sua palavra oficial sôbre a posição assumida, em face da realização do torneio internacional, pela Associação Atletica do Grajaú.

GENINHO, "in-sider" botafoguense, um dos figurantes do cotejo desta noite em General Severiano

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 11 de Fevereiro de 1950 — N.º 41

# Flamengo x Botafogo, o esetpáculo desta noite, em General Severiano

**Ainda incerta a presença de Zizinho e Durval, entre os rubro-negros — Orlando e Beto, os substitutos**

Em General Severiano, na noite de hoje, defrontar-se-ão os quadros do Flamengo e do Botafogo, em peleja pelo "Torneio Rio-São Paulo". Já sem aspirações a conquistar colocação de primeiro plano, os dois quadros irão à cancha para lutar pela posse de posições secundárias.

Assim, os rubro-negros pelejarão por subirem ao posto, onde se encontra o Palmeiras, na hipótese de êste vir a ser derrotado pelo Vasco, amanhã; quanto aos alvi-negros, pugnarão por alcançar a dianteira ao São Paulo e Fluminense, o que acontecerá se triunfarem no jôgo de hoje, como também no de quarta-feira, com o Corintians.

ZIZINHO E DURVAL, PROBLEMAS DO FLAMENGO

Gentil Cardoso, técnico do quadro rubro-negro, em palestra com a reportagem, afirmou que, para a formação do conjunto que lutará esta noite, depende, ainda, da palavra do Departamento Médico sôbre o estado físico de Durval e Zizinho. Beto e Orlando, respectivamente, são os substitutos eventuais dêsses dois titulares. Quanto aos demais efetivos, estarão todos a postos.

Desta forma, o quadro rubro-negro, para o jôgo de hoje, será o seguinte, com as respectivas possibilidades de alterações: Garcia; Juvenal e Bigode; Biguá, Bria e Walter; Cidinho, Zizinho (Orlando), Gringo, Durval (Beto) e Esquerdinha.

MARINHO OU INDIO, NA ZAGA DIREITA

O conjunto botafoguense também tem um problema a solucionar. E' que Indio não conseguiu ainda ambientar-se como zagueiro direito, marcador do centro-avante, o que faz a direção hesitar quanto à sua indicação. Caso não atue, Marinho será mantido ao lado de Santos.

Desde que não existem outros problemas na equipe, pode-se adiantar que esta venha a formar assim: Oswaldo; Indio (Marinho) e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Hamilton, Otávio, Zezinho, Geninho e Jayme.

## Pedido o registro dos novos contratos de Jorge e Alfredo II

DIRIGE-SE O VASCO A F.M.F.

Deram entrada na Federação Metropolitana de Futebol, para registro, os novos contratos do Vasco da Gama com os profissionais Jorge e Alfredo II, recentemente firmados.

## Rescindido o contrato de Manaco

FEITA A F.M.F., PELO FLUMINENSE, A COMUNICAÇAO SOBRE O FATO

Deu entrada, ontem, na F.M.F., a comunicação, feita pelo Fluminense, de que havia, amigavelmente, rescindido o contrato que mantinha com o profissional Maneco, sendo concedido ao "crack" o atestado liberatório.

## Transferências na C. B. B.

A Confederação Brasileira de Basquetebol concedeu as seguintes transferências: Da Federação Metropolitana de Basquetebol para a Federação Fluminense de Desportos Amito Pilão Falcão e Eugenio Andrade Nogueira. Ainda da entidade carioca para a Federação Mineira, Orestes Stefanine.

## ÁRBITROS DA RODADA

A Federação Metropolitana de Futebol para os jogos de hoje e amanhã, em disputa do Torneio Rio-São Paulo, assim escalou os árbitros:

FLAMENGO x BOTAFOGO — Hoje à noite: Egidio Nogueira.

VASCO x PALMEIRAS — Amanhã, à tarde: Alberto da Gama Malcher.

## Disistiram os uruguaios de organizar as eliminatórias

NÃO CHEGARAM A UM ACORDO COM OS PARAGUAIOS E EQUATORIANOS

MONTEVIDEU, 11 — (U. P.) — A Associação Uruguaia de Futebol desistiu de organizar as eliminatórias destinadas a classificar os dois quadros que disputarão a Taça do Mundo no Rio de Janeiro.

A atitude foi tomada devido a não possibilidade de acôrdo com o Equador e o Paraguai no tocante ao problema financeiro das eliminatórias.

Em consequência, a entidade uruguaia de futebol dirigiu um cabo a F.I.F.F. para que tome uma decisão a respeito.

# Flavio pretende assistir também ao primeiro jôgo da "Série Ibérica"

**Pleiteará a antecipação da viagem, para estar em Madrid a 2 de abril — Líderes do futebol europeu, os britânicos — Declarações do treinador do selecionado nacional.**

A propósito da próxima viagem de Flávio Costa, treinador do selecionado nacional, à Europa, em missão de observação, ouvimos ontem a palavra do técnico cruzmaltino, que nos falou sôbre os designios que tem com referência a essa rápida jornada no Velho Mundo.

PROVEITOSA, A VIAGEM

Dizendo-nos como encarava a viagem, com relação aos frutos que poderá colher, disse-nos o treinador nacional :

— Tenho esperanças de que há de ser das mais proveitosas. E' de grande interesse ver em ação, antecipadamente, os quadros que amanhã serão nossos adversários e, justamente, dos mais categorizados.

ESCOCESES E INGLESES

Acentuando a importância de conhecer mais de perto o futebol britânico, disse-nos :

— Com a ausência dos argentinos, creio que os britânicos tornaram-se os nossos mais sérios rivais. São, atualmente, os líderes incontestes do "association" europeu e, para um julgamento exato das condições de desenvolvimento do seu futebol, a oportunidade que se me oferece é excelente. Irei observar escoceses e ingleses — os praticantes do melhor futebol da Grã-Bretanha, — em encontros que irão valer a sua classificação no certame. Em Londres e em Glasgow, a 15 e 22 de abril, poderei examinar as duas seleções procurando render o máximo, desenvolvendo o melhor futebol que possuirem.

ANTECIPAÇAO DA VIAGEM

Porém, não apenas os jogos Inglaterra x Escócia serão presenciados por Flávio Costa :

— Pretendo assistir também os "matches" que Portugal e Espanha disputarão. Até agora, o convite que recebi — é ao qual sou grato — limita-se apenas ao segundo prélio, a disputar-se em Lisboa, a 9 de abril. Contudo, pretendo conseguir uma antecipação na viagem, a fim de poder presenciar o primeiro jôgo, a 2, em Madrid. Tenho grande interesse em conhecer melhor o futebol ibérico, notadamente o espanhol, por fôrça dos resultados que alcançou durante a temporada argentina.

E, já despedindo-se do reporter, concluiu :

— Espero poder fazer a coleta de preciosos elementos, fazendo jús, assim, à confiança que em mim depositaram os desportistas nacionais.

"Espero que resulte de grande utilidade para o treinamento da seleção nacional a viagem que farei à Europa" — diz Flavio Costa

# Prejudicaria os atletas nacionais a viagem com etapa em B. Aires

**Infrutíferas as gestões da C.B.D. junto à entidade uruguaia — A razão da ausência do Brasil ao Campeonato Extra de Atletismo**

Foi tornada definitiva a deliberação da Confederação Brasileira de Desportos de não comparecer à disputa do Campeonato Sul-Americano Extraordinário de Atletismo, a iniciar-se, hoje, em Montevidéu.

A decisão da entidade nacional foi tomada em face das dificuldades encontradas para o transporte da delegação, desde que a Federação Uruguaia de Atletismo enviara passagens para viagem com escala em Buenos Aires, forçando, assim, tôda a equipe, na véspera de iniciar-se o certame, a uma travessia marítima, daquela cidade para Montevidéu. Foram infrutiferas as gestões feitas pela C.B.D. no sentido de conseguir passagens para a viagem direta rumo à capital uruguaia, do que resultou a deliberação em foco.

GORDURA de CÔCO CARIOCA

...e terá uma linda lata para mantimentos

## Não se reuniu o Tribunal de Justiça

SOMENTE QUINTA-FEIRA, A SESSÃO DO ORGAO JULGADOR DA F.M.F.

Foi transferida de ontem para quinta-feira próxima, a reunião do Tribunal de Justiça da Federação Metropolitana de Futebol, em que seriam julgados Ademir, Oto Glória do Vasco da Gama e Bigode, do Flamengo.

Assim, tanto o clube cruzmaltino como o rubro-negro, poderão contar com os seus jogadores nas pelejas de hoje e amanhã, em disputa do "Torneio Rio-São Paulo".

PRINCIPE DE GALES

O CHARUTO DE GÔSTO BOM PARA PESSÔAS DE BOM GÔSTO

PRODUTO "COSTAPENNA"

# Aran, Marvio e Martim em interessante disputa

**Vantagem para o Botafogo na disputa do "Triféu Marino Tolentino" — Em luta, os melhores fundistas**

Serão encerradas na próxima segunda-feira, as inscrições para a 4.ª e última disputa do *"Troféu Marino Tolentino"*.

Nessa prova, estarão em atividade os nossos melhores fundistas, aparecendo a equipe do Botafogo como a provável vencedora, uma vez que os seus nadadores conseguiram uma grande margem de pontos sôbre o Tijuca e Fluminense, vantagem esta que dificilmente poderá ser alcançada.

Aran Boghossiam do Tijuca, Marvio Kelly dos Santos e Martin Andrade do Fluminense deverão travar intensa luta pela principal colocação.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

PETRÓPOLIS — Bonclima. Vendo magnífica propriedade. Situada na Estrada União e Indústria n. 7.258, em Bonclima (ex-Nogueira), junto à entrada do Hotel Promenade, em elevação de terreno com 7.500 m2. Compreendendo residência principal com 228 m2; apartamento para hóspedes com 72 m2; pavilhão de recreio com 71 m2; pavilhão de serviço com 30 m2; cocheiras, quarto para charrete, garage, dois carros e outras benfeitorias. Terreno todo ajardinado, calçado de lajotas, estradas e caminhos, escadarias, "play-ground", pérgolas, campo de voley, etc. Serviço dágua nascente e poço. Próximo igreja, comércio, etc. Tem luz, fôrça e telefone. Tratar com o Dr. Sá Freire Faria, em Petrópolis, à rua José Bonifácio n. 57, telefone 4959 (junto à Catedral) ou no Rio, telefone 42-6653, ramal 27.

IPOJUCAN e MARIO, os componentes da ala canhota cruzmaltina, que amanhã estarão em ação na luta com o Palmeiras

# Somente a vitória permitirá ao Vasco permanecer na luta pelo titulo máximo

**O empate decidirá o certame a favor do Corintians — Perspectivas do encontro com os palmeirenses, amanhã, em São Januário — As duas equipes**

Enfrentando o Palmeiras, na tarde de amanhã, em São Januário, o Vasco jogará uma cartada decisiva no Torneio Rio-São Paulo E' que somente uma vitória virá possibilitar-lhe permanecer nutrindo esperanças de ainda vir a ser o vencedor do certame, pois dois pontos o separam do Corintians — lider da competição — ao qual resta apenas um compromisso.

Sendo assim, perdendo ou empatando amanhã, os cruzmaltinos terão permitido ao time do Parque São Jorge levantar o título; vencendo, ficarão na dependência de um triunfo botafoguense na peleja de quarta-feira, para ganharem o direito de decisão com os bandeirantes, em uma partida.

COMPLETO O QUADRO

Para essa batalha, o quadro vascaino deverá apresentar-se integrado por todos os seus valores. Assim é que Barbosa atuará no arco; Augusto e Wilson na zaga; Eli, Danilo e Alfredo II na intermediária e Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mario na vanguarda

POSSIVEL A ESTRÉIA DE IESO

cas.

Os palmeirenses anunciam a possibilidade de lançarem mão do concurso de Ieso, recentemente contratado, no comando do ataque. Nada em definitivo, porém, está assentado, pois depende ainda da decisão da direção técnica, a medida em apreço.

Feita esta ressalva, a constituição da equipe deverá ser a seguinte: Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano, Túlio e Fiúme; Harry, Lima, Aquiles, Jair e Canhotinho.

# Calendário Esportivo

**HOJE**

FUTEBOL — Em Gen. Severiano — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x Botafogo.*
— Em Vitória — *América x Americano.*

WATER-POLO — Na piscina do Guanabara — As 17 horas — *Vasco x Guanabara.*

**AMANHÃ**

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Vasco x Palmeiras.*
— Em Belém — Campeonato Brasileiro — *Pará x Ceará.*
— Em Belo Horizonte — Campeonato Brasileiro — *Minas Gerais x Estado do Rio.*
— Em Recife — Campeonato Brasileiro — *Pernambuco x Bahia.*
— Em Curitiba — Campeonato Brasileiro — *Paraná x Rio Grande do Sul.*
— Em Vitória — *América x Vitória F. C.*

NATAÇAO — Em São Paulo — Troféu Walita — *Fluminense x Pinheiros.*

VOLEIBOL — Em Moça Bonita — Amistoso — Equipes femininas — *Bangu x América.*

REGATAS A MOTOR — Na praia da Guanabara — Ilha do Governador — Quatro páreos para embarcação a motor.